

Pesquisa

# Mapeamento de grupos juvenis de Fortaleza

# APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS



**Fortaleza**  
PREFEITURA  
Juventude

## FICHA TÉCNICA

Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza

Secretaria Municipal da Juventude de Fortaleza

Observatório de Juventude de Fortaleza

Fortaleza, 2022.

Realizador da pesquisa: Instituto Publix

Agradecimentos: Equipes da Secretaria Municipal da Juventude e do Observatório de Juventude de Fortaleza, CEMPHA, Fecomércio, juventudes de Fortaleza e demais pessoas que interagiram com o desenvolvimento da pesquisa.

# Lista de abreviaturas e siglas

---

CCBJ	Centro Cultural Bom Jardim
CCC	Centro Cultural do Canindezinho
CDVHS	Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza
CEDECA	Centro de Defesa da Criança e do Adolescente
CEPPJ	Coordenadoria Especial de Políticas de Juventude
CF	Constituição Federal
CONJUVE	Conselho Nacional de Juventude
CUCA	Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte
DLIS	Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
FIFA	Federação Internacional de Futebol
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPECE	Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará
JAP	Jovens Agentes da Paz
ONG	Organização Não Governamental
PCD	Pessoa com Deficiência
PIPPJ	Programa Integrado de Políticas Públicas de Juventude
PIRF	Plano Integrado de Regularização Fundiária
ProJovem	Programa Nacional de Inclusão de Jovens
SECULTFOR	Secretaria de Cultura de Fortaleza
SEJUV	Secretaria Municipal da Juventude
SER	Secretaria Executiva Regional
SEUMA	Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente
SINAJUVE	Sistema Nacional de Juventude
SINE	Sistema Nacional de Emprego
SNJ	Secretaria Nacional de Juventude
UNE	União Nacional dos Estudantes
UMBC	União dos Moradores do Bairro do Canindezinho
ZEIS	Zonas Especiais de Interesse Social

# Lista de figuras

---

Figura 1 – Ciclo das Políticas Públicas.....	18
Figura 2 – Distribuição dos coletivos mapeados por regionais (plataformas digitais).....	32
Figura 3 – Quantidade de jovens que fazem parte de coletivos por regionais (Instrumento quanti).....	38
Figura 4 – Principais problemas enfrentados pelos jovens nos dias de hoje (Instrumento quali- quanti).....	41
Figura 5 – Distribuição dos jovens nas regionais (Instrumento quali-quanti) .....	46
Figura 6 – Palavras mais mencionadas pelos jovens ao se referir às motivações (Instrumento quali-quanti).....	52

# Lista de gráficos

---

Gráfico 1 – Áreas temáticas dos coletivos mapeados (plataformas digitais) em números absolutos .....	33
Gráfico 2 – Jovens participantes de coletivos .....	34
Gráfico 3 – Participação em grupos ou instituições listadas (Instrumento quali-quantitativo).....	41
Gráfico 4 – Opinião de jovens sobre a atuação de coletivos (Instrumento quali-quantitativo).....	42
Gráfico 5 – Gênero dos jovens (%) (Instrumento quali-quantitativo) .....	44
Gráfico 6 – Existência de critérios para participação (%) (Instrumento quali-quantitativo).....	48
Gráfico 7 – Faixa etária dos participantes (Instrumento quali – grupos focais) .....	64
Gráfico 8 – Gênero dos participantes (Instrumento quali – grupos focais) .....	65
Gráfico 9 – Identificação da raça/cor dos participantes (Instrumento quali – grupos focais) .....	65
Gráfico 10 – Escolaridade dos participantes da pesquisa (Instrumento quali – grupos focais).....	66

# Lista de quadros

---

Quadro 1 – Mapeamento Inicial dos Coletivos (Plataformas digitais) .....	31
Quadro 2 – Percepção do jovem quanto à frustração de suas expectativas (Instrumento quali- quanti).....	53
Quadro 3 – Fatores que motivaram o desligamento ou distanciamento dos grupos ou coletivos juvenis (Instrumento quali-quanti) .....	54
Quadro 4 – Principais achados da Pesquisa “Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza” (Instrumento quali-quanti) .....	54
Quadro 5 – Perfil das participantes das entrevistas em profundidade (Instrumento quali – entrevistas).....	56
Quadro 6 – Perfil das participantes das entrevistas em profundidade (Instrumento quali – entrevistas).....	59
Quadro 7 – Distribuição dos participantes por grupo focal (Instrumento quali) .....	64
Quadro 8 – Distribuição dos jovens entrevistados dentre as regionais (Instrumento quali – grupos focais) .....	66
Quadro 9 – Dados dos coletivos pesquisados (Instrumento quali – grupos focais) .....	67
Quadro 10 – Síntese das formas de captação de recursos para financiar coletivos (Instrumento quali – grupos focais).....	70
Quadro 11 – Síntese das motivações para participação de jovens em coletivos juvenis (Instrumento quali – grupos focais) .....	70
Quadro 12 – Síntese dos fatores associados à importância de integrar um coletivo (Instrumento quali – grupos focais).....	71
Quadro 13 – Síntese das percepções associadas ao aumento de coletivos e causas relacionadas (Instrumento quali – grupos focais) .....	71
Quadro 14 – Síntese das percepções sobre políticas públicas de juventude (Instrumento quali – grupos focais) .....	72
Quadro 15 – Síntese das percepções sobre a aproximação com o poder público/ governo (Instrumento quali – grupos focais) .....	73
Quadro 16 – Síntese dos entraves relacionados à atuação dos coletivos juvenis (Instrumento quali – grupos focais).....	74
Quadro 17 – Principais problemas enfrentados pelos jovens (Instrumento quali – grupos focais) .....	74
Quadro 18 – Soluções apontadas pelos jovens para os problemas enfrentados pela Juventude de Fortaleza (Instrumento quali – grupos focais).....	78
Quadro 19 – Síntese das mensagens dos jovens ao poder público/governo local (Instrumento quali – grupos focais).....	79
Quadro 20 – Principais achados referentes aos grupos focais .....	79
Quadro 21 – Principais achados da Pesquisa “Mapeamento de grupos juvenis de Fortaleza” .....	83
Quadro 22 – Recomendações e oportunidades associadas aos achados da pesquisa de Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza .....	89

# Lista de tabelas

---

Tabela 1 – Quantidade de coletivos em que os jovens participam .....	34
Tabela 2 – Área temática dos coletivos onde os jovens atuam e distribuição numérica e percentual.....	35
Tabela 3 – Faixa etária dos jovens que atuam em coletivos .....	35
Tabela 4 – Raça/cor dos Jovens que Atuam em Coletivos (Instrumento quanti) .....	36
Tabela 5 – Escolaridade dos Jovens que Atuam em Coletivos (Instrumento quanti) .....	36
Tabela 6 – Gênero dos Jovens que Atuam em Coletivos (Instrumento quanti).....	37
Tabela 7 – Distribuição dos Jovens que fazem parte de coletivos pelas regionais (Instrumento quanti).....	37
Tabela 8 – Síntese dos achados a partir do instrumento quanti.....	38
Tabela 9 – Interesse dos jovens por coletivos por temática (Instrumento quali-quanti) .....	43
Tabela 10 – Faixa etária do jovens (Instrumento quali-quanti).....	43
Tabela 11 – Raça/cor dos jovens (Instrumento quali-quanti).....	45
Tabela 12 – Escolaridade dos jovens (Instrumento quali-quanti).....	45
Tabela 13 – Os 10 principais bairros (maiores frequências) onde os 158 jovens moram e a regional correspondente (Instrumento quali-quanti).....	46
Tabela 14 – Os 10 principais bairros (maiores frequências relativas) onde os jovens que participam de coletivos com a regional correspondente (Instrumento quali-quanti) .....	47
Tabela 15 – Critérios para participação em coletivos conforme a temática (Instrumento quali-quanti).....	49
Tabela 16 – Área temática de coletivos que não possuem critério para participação (Instrumento quali-quanti) .....	49
Tabela 17 – Tipo de envolvimento no coletivo que participa (Instrumento quali-quanti) .....	50
Tabela 18 – Motivações para participar de coletivos juvenis (Instrumento quali-quanti) .....	51
Tabela 19 – Graus de atendimento das expectativas dos jovens ao entrar em um coletivo (Instrumento quali-quanti) .....	52
Tabela 20 – Desligamento ou afastamento dos jovens dos coletivos (Instrumento quali-quanti) .....	53

# Sumário

---

<b>1. Introdução</b>	<b>10</b>
<b>2. Contexto</b>	<b>13</b>
<b>3. Motivação</b>	<b>17</b>
<b>4. Metodologia</b>	<b>20</b>
<b>5. Conceitos</b>	<b>25</b>
5.1. Juventudes	26
5.2. Grupos juvenis	26
5.3. Grupos juvenis, contexto social, interesse dos jovens, aporte do estado e de ONGs internacionais	27
<b>6. Mapeamento de grupos juvenis</b>	<b>29</b>
6.1. Mapeamento preliminar: identificação de coletivos ou grupos a partir de fontes existentes	30
6.2. Mapeamento via instrumento quantitativo: identificação de coletivos e perfil dos jovens em coletivos	33
6.3. Mapeamento via instrumento quali-quantitativo: aprofundando o entendimento sobre coletivos e o perfil e motivações dos jovens em coletivos	39
6.3.1. Análise de questões gerais relacionadas aos coletivos ou grupos juvenis	40
6.3.2. Análise de questões específicas relacionadas aos coletivos ou grupos juvenis	47
6.3.3. Achados do instrumento quali-quantitativo	54
6.4. Entrevistas em profundidade	55
6.4.1. Critérios de seleção dos jovens para entrevistas	56
6.4.2. Perfil das participantes das entrevistas	56
6.4.3. Análise dos dados coletados nas entrevistas	57
6.4.4. Principais achados das entrevistas em profundidade	59
6.5. Mapeamento via grupos focais	61
6.5.1. Roteiro e condução das entrevistas em grupos focais	62
6.5.2. Critérios de seleção para os grupos focais	63
6.5.3. Distribuição de jovens por grupos focais	63
6.5.4. Perfil dos participantes nos grupos focais	64
6.5.5. Análise das entrevistas nos grupos focais	69
6.5.6. Achados dos grupos focais	79
<b>7. Síntese dos achados da pesquisa</b>	<b>82</b>
<b>8. Considerações e recomendações finais</b>	<b>88</b>
<b>Referências</b>	<b>100</b>

<b>Anexos .....</b>	<b>106</b>
Anexo I – Instrumento de pesquisa quali-quantitativo.....	107
Anexo II – Instrumento de pesquisa qualitativo .....	114
Anexo III – Registros das entrevistas em profundidade .....	117
Anexo IV – Convite e consentimento prévio para participação no grupo focal .....	130
Anexo V – Instrumento de pesquisa para grupo focal.....	132
Anexo VI – Registro das entrevistas em grupos focais .....	135
Anexo VII – Lista de bairros do município de Fortaleza por regional e IDH (Censo 2010).....	145



# 1 INTRODUÇÃO



**OBSERVATÓRIO  
DE JUVENTUDE  
FORTALEZA**



**Fortaleza**  
PREFEITURA

Juventude

A pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza<sup>1</sup> tem por objetivo **contribuir para o entendimento das formas de organização da juventude**. Neste sentido, visa identificar fatores objetivos e subjetivos ligados tanto à formação, à continuidade e à identidade de grupos e coletivos, partindo da premissa que essas organizações podem ser tanto formais como informais. Além disso, a pesquisa busca identificar a existência de motivações, expectativas, desejos, objetivos e metas do jovem, que o fariam se aproximar ou criar coletivos, e a partir dessa compreensão, verificar a existência de um contraponto entre a atuação individual e coletiva.

O interesse por mapeamentos desta natureza está alinhado ao crescente fortalecimento institucional da pauta de juventude nas políticas públicas. Nos últimos anos, percebe-se esse movimento nas diferentes esferas de governo e também na sociedade civil, por meio de iniciativas com o intuito de melhorar a qualidade e o acesso a políticas públicas pelos jovens. O Decreto nº 15.083, de 12 de agosto de 2021, que cria o Observatório de Juventude de Fortaleza e estabelece os procedimentos de sua implantação, funcionamento e objetivos, é uma dessas iniciativas e merece destaque pelo potencial de atuação em prol das juventudes.

No contexto da política pública, a demanda por diagnósticos, mapeamentos e estudos coincide com a percepção de que, quanto melhor a identificação e a compreensão de determinada população, maiores são as chances de formular políticas públicas focadas nas necessidades dos indivíduos ou grupos.

Com o intuito de cumprir com os objetivos do presente mapeamento, além desta **primeira seção** introdutória, contextualiza-se o tema no escopo da política de juventude na **segunda seção**, onde são apontados instrumentos legais e marcos temporais ligados ao fortalecimento da pauta da juventude.

Na **terceira seção** são apresentadas a justificativa e a motivação do mapeamento de juventudes a ser realizado.

Na **quarta seção** apresenta-se a metodologia de realização da pesquisa.

Na **quinta seção** são apresentados os conceitos relacionados à juventude e aos grupos juvenis e discute-se a relação destes últimos com o contexto social, o interesse dos jovens, e o aporte do Estado e de ONGs internacionais.

Na **sexta seção** são apresentados os resultados do mapeamento realizado, considerando a sua segmentação em cinco fases, a saber:

- A primeira fase trata do mapeamento preliminar realizado a partir da extração de dados em plataformas públicas online e redes sociais;
- A segunda fase aborda o levantamento de dados por meio de pergunta específica sobre a participação em coletivos no instrumento de coleta (questionário) da pesquisa “Juventude e Mercado de Trabalho em Fortaleza”;

---

<sup>1</sup> Faz-se importante ressaltar que o presente estudo segue em consonância com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), Lei nº 13.709 de 14 de agosto de 2018, no tratamento de dados pessoais, respeitando o anonimato dos participantes das pesquisas realizadas.

- A terceira fase trata do levantamento de dados por meio da aplicação de instrumento de coleta quali-quantitativo (questionário) presencialmente e online;
- A quarta fase explicita como se deu a identificação dos dados por meio da realização de entrevistas presenciais em profundidade;
- A quinta fase trata dos grupos focais para a coleta de dados a respeito do panorama do perfil do jovem de coletivo e dos fatores objetivos e subjetivos associados à relação de jovens com os coletivos e com o território e o contexto em que se inserem.

Na **sétima seção** apresenta-se uma síntese dos achados das fases do mapeamento.

Na **oitava – e última seção** – são apresentadas recomendações e oportunidades para a política pública de juventude a partir dos achados da pesquisa realizada.

Ao final, são relacionadas as **referências** do trabalho e os seguintes **anexos**:

- Anexo I – Instrumento de pesquisa quali-quantitativo;
- Anexo II – Instrumento de pesquisa qualitativo;
- Anexo III – Registros das entrevistas em profundidade;
- Anexo IV – Convite e consentimento prévio para participação no grupo focal;
- Anexo V – Instrumento de pesquisa para grupo focal;
- Anexo VI – Registro das entrevistas em grupos focais;
- Anexo VII – Lista de bairros do município de Fortaleza por regional e IDH (Censo 2010).



2

CON  
TEX  
TO



OBSERVATÓRIO  
DE JUVENTUDE  
FORTALEZA



Fortaleza  
PREFEITURA  
Juventude

A política de juventude, tal qual reconhecida hoje, tem como público-alvo jovens entre 15 e 29 anos (estendendo-se até os 35 anos para pessoas com deficiência – PCD). Contudo, foi apenas a partir da década de 1990, com o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e a crescente preocupação acerca da adolescência em risco, que o debate começou a se ocupar dos jovens que atingem a maioridade, isto é, que completam os 18 anos de idade. Ademais, até o começo dos anos 2000, as políticas de juventude eram isoladas ou fragmentadas, ou não tinham foco específico nas juventudes. (BRASIL, 2014) Além disso, eram, em geral, políticas sem continuidade, atreladas a um governo em particular, não sendo percebidas como políticas de estado.

Em 2005, o governo brasileiro, no intuito de institucionalizar e dar relevo ao tema no âmbito governamental, instituiu, por meio da Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005, o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem, criou a Secretaria Nacional de Juventude (SNJ)<sup>2</sup> e o Conselho Nacional de Juventude (Conjuve)<sup>3</sup>, com o principal objetivo de articular, formular e avaliar as ações voltadas para os jovens. A ideia era que essas instâncias atuassem para promover o desenvolvimento integral desse público, garantindo-lhes igualdade de acessos e oportunidades (BRASIL, 2014).

Nesta trajetória, a Emenda Constitucional nº 65, de 13 de julho de 2010 alterou a Constituição Federal de 1988<sup>4</sup> (CF), que passou a contemplar o termo "jovem". Seu capítulo VII do Título VIII passou a se denominar "Da Família, da Criança, do Adolescente, **do Jovem** e do Idoso", e teve reflexos em seu Art. 227, que sofreu diversas alterações e inclusões. E, posteriormente, a Lei nº 12.852, de 05 de agosto de 2013, criou o **Estatuto da Juventude**, que dispôs sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude, e o **Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE**.

A partir de então, o jovem foi considerado, efetivamente, um sujeito de direito no que se refere à participação, à representação política, à comunicação e à mobilidade. Além disso, no Estatuto foram destacados os direitos dos jovens quanto à educação, ao trabalho, à saúde e à cultura, embora todos já estivessem previstos na Constituição Federal. O parágrafo 1º do art. 1º da referida lei de criação do Estatuto estabeleceu, para seus efeitos legais, que **seriam consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 e 29 anos de idade**.

No âmbito de Fortaleza, esse processo de reconhecimento da juventude não foi diferente. Data de 2006 a **Carta Consulta do Programa Integrado de Políticas Públicas de Juventude (PIPPJ)**<sup>5</sup>, uma iniciativa que teve como objetivo a observância de diretrizes como participação social, indicação de faixas etárias de referência, transversalidade entre áreas como saúde, educação e segurança, e desenvolvimento das potencialidades juvenis. Foi esse documento que serviu de base, por exemplo, para a criação dos Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (CUCAs), além de outras

<sup>2</sup> A SNJ foi criada com o objetivo de articular todos os programas e projetos destinados, em âmbito federal, à juventude.

<sup>3</sup> Inicialmente criado com o acrônimo CNJ, o CONJUVE tem como finalidade formular e sugerir diretrizes da ação governamental voltadas à promoção de políticas públicas de juventude, fomentar estudos e pesquisas acerca da realidade socioeconômica juvenil e o intercâmbio entre as organizações juvenis nacionais e internacionais.

<sup>4</sup> Para um maior entendimento das alterações realizadas na Constituição Federal de 1988, a partir da PEC 65 de 2010, sugere-se consultá-la em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm).

<sup>5</sup> O regulamento operacional do PIPPJ data de 2010.

políticas<sup>6</sup>. A partir desse momento, houve maior investimento na institucionalização das políticas públicas para juventude na cidade e, em 2007, foram criados o **Conselho Municipal de Juventude** e a **Coordenadoria Especial de Políticas de Juventude (CEPPJ)**, e em 2009, o **Fundo Municipal de Juventude - FMJ**.

O **Conselho Municipal de Juventude** foi instituído pela Lei nº 9.204, de 19 de abril de 2007, vinculado ao Gabinete do Prefeito do Município de Fortaleza, com caráter permanente, deliberativo, consultivo e fiscalizador, de representação da população jovem e de assessoramento da Prefeitura Municipal nas questões relativas às políticas públicas voltadas para os jovens na cidade de Fortaleza. A **Coordenadoria Especial de Políticas Públicas de Juventude**, por sua vez, foi criada por meio da Lei Complementar nº 47, de 05 de dezembro de 2007, como unidade administrativa vinculada ao Gabinete do Prefeito, e ficou responsável por desenvolver e coordenar políticas públicas voltadas para jovens, como forma de garantir direitos e construir cidadania.

O **Fundo Municipal de Juventude** foi criado por meio da Lei nº 9.585, de 30 de dezembro de 2009, em seu Art 27 do capítulo IV<sup>7</sup>, e foi vinculado ao Gabinete do Prefeito com a finalidade de apoiar financeiramente os programas e projetos destinados às políticas públicas de juventude do Município, previamente aprovados pelo chefe do Poder Executivo.

Em 2011, a partir da Lei nº 9.816, de 11 de outubro, criou-se o **Plano Municipal de Juventude**, cujo tema é “construindo direitos e garantindo emancipação”, com a finalidade de consolidar as políticas públicas de juventude enquanto uma política de Estado e garantir um conjunto de diretrizes e objetivos estratégicos norteadores para a elaboração e a execução das ações e programas.

Na esteira dessas iniciativas, o Decreto nº 15.083, de 12 de agosto de 2021, determinou a implantação do **Observatório de Juventude de Fortaleza**, que tem por finalidade atuar na identificação de perfis do público beneficiário das políticas públicas de juventude, no mapeamento dos agentes sociais com temáticas afins, além de reunir em estudos, pesquisas, periódicos e publicações dados georreferenciados, e produzir e difundir conhecimento para a formulação e a gestão estratégica de políticas públicas de juventude, sendo o mesmo ferramenta essencial para o suporte e o auxílio no monitoramento e acompanhamento do Plano Municipal de Juventude e na atuação do Comitê Executivo Municipal de Prevenção a Homicídios na Adolescência – CEMPHA (FORTALEZA, 2021). Por meio do Decreto nº 15.215, de 29 de dezembro de 2021, a Coordenadoria Especial de Políticas de Juventude foi transformada em **Secretaria Municipal da Juventude de Fortaleza**, o que ressalta o compromisso a longo prazo com o investimento pela Prefeitura de Fortaleza em políticas públicas de juventude.

Neste contexto, portanto, se insere a **necessidade de se conhecer e de se aproximar das juventudes de Fortaleza com o intuito de melhor formular políticas públicas a elas direcionadas**, seja por intermédio da Secretaria ou sendo esta um agente de articulação e integração em benefício dessas juventudes.

---

<sup>6</sup> Um exemplo foi o PopFor, substituído pela Academia Enem.

<sup>7</sup> Posteriormente foi aprovada Lei Complementar nº 80, de 30 de julho de 2010.

Como referência da representatividade dos jovens para o município de Fortaleza e da necessidade de políticas públicas efetivas voltadas aos mesmos, 29,3% da população da capital é constituída por eles, o que corresponde a aproximadamente 700 mil pessoas, e a juventude de Fortaleza representa 28,8% do total de jovens do estado do Ceará<sup>8</sup> (IPECE, 2013). Em essência, eles representam uma parcela significativa da população e exercem (e exercerão) papel decisivo para o desenvolvimento sócio-econômico e ambiental de Fortaleza e do Estado do Ceará.

---

<sup>8</sup> Segundo o IBGE (2010), a população jovem do Brasil corresponde a 51,3 milhões de jovens de 15 a 29 anos, sendo que 84,8 % destes residem nas cidades.



# 3 MO TI VA ÇÃO

Por conta da necessidade de conhecer melhor os jovens de Fortaleza, a pesquisa "Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza" busca entender a motivação que a juventude encontra para se organizar e permanecer em coletivos. E, partindo-se da hipótese de que os estes últimos se organizam em torno de demandas específicas (MELO, 2020), justifica-se, portanto, observar os coletivos de juventude, a forma e a motivação de se organizarem, no intuito de melhorar a formulação de políticas públicas para este público.

Essa visão está alinhada à abordagem multicêntrica<sup>9</sup>, discutida por Secchi (2013), ao admitir o protagonismo de organizações privadas não governamentais na constituição das políticas públicas, não somente sendo emanadas pelo ator estatal. Além disso, ao analisar o ciclo de como acontecem as políticas públicas e perceber como estas são desenhadas, tal abordagem ganha ainda mais força, uma vez que o mapeamento dos coletivos busca incrementar a percepção do problema por parte do formulador de políticas públicas para a juventude.

A figura a seguir é elucidativa neste sentido ao apontar as sete etapas do ciclo das políticas públicas: Identificação dos problemas; Formação da Agenda; Formulação das Políticas Públicas (alternativas); Tomada de Decisão; Implementação das Políticas, Avaliação e Extinção (SECCHI, 2013).

**Figura 1 – Ciclo das Políticas Públicas**



Fonte: Elaboração própria a partir do conteúdo de Secchi (2013).

### **A importância e a complexidade de se mapear Grupos Juvenis**

O fenômeno dos agrupamentos juvenis, como a sociedade o percebe hoje, tem alguns marcadores temporais que ajudam a contextualizá-lo. Embora a literatura aponte 2013 como o ano em que estes agrupamentos ganharam mais força e se multiplicaram de

<sup>9</sup> A abordagem multicêntrica, no âmbito de políticas públicas, trabalha no sentido de descentralização da formulação da política, em que o importante não é quem a faz, que pode ser qualquer um, mas a origem do problema a ser enfrentado.

forma acelerada no Brasil<sup>10</sup>, eles já haviam chamado a atenção do mundo a partir do que ficou conhecido como Primavera Árabe, iniciada em 2010 na Tunísia.

Os protestos de 2013, ou "jornadas de junho", são percebidos como precursores do aumento de coletivos juvenis no país. Segundo Carvalho (2016), a insatisfação generalizada da sociedade ocorrida naquele ano tinha as seguintes características: a) foram viabilizadas pelas redes sociais; b) não tinham lideranças claras; c) tornaram-se multifocais após a ênfase inicial no preço dos transportes; d) fugiram dos valores políticos vigentes. Conforme as manifestações se difundiram pelo país, novas reivindicações foram integralizadas, como a violência policial, a má qualidade dos serviços de saúde e educação, a falta de representatividade dos partidos, os gastos nas reformas de estádios de futebol "padrão FIFA", a corrupção política e o poder econômico e político em geral (CARVALHO, 2016). Este movimento, portanto, acelerou a necessidade de se formular políticas que melhor contemplassem as questões que afetam diretamente a juventude e que asseguram direitos, como ocorreu ao ser sancionado o Estatuto da Juventude.

Mas, qualquer estudo que se propusesse a generalizar comportamentos e ações relacionadas à juventude, estaria quase inviabilizado uma vez que a mesma é muito heterogênea e complexa (VELHO, 2006). Segundo Maurer (2019), **compreender a condição dos jovens dentro dos coletivos não é tarefa fácil**. De acordo com a autora, **faz-se necessário problematizar suas realidades, seus universos vocabulares e seus modos de vida, a partir de uma perspectiva que considere suas subjetividades**.

O bairro, os amigos, o novo conceito de família que os jovens se apropriam, tudo isso permite a eles experimentem o mundo, participando da construção a partir de suas perspectivas e expectativas. Portanto, dada a complexidade, **as questões colocadas para a realização deste mapeamento devem ser percebidas como uma primeira etapa em um movimento contínuo de compreensão e aproximação das juventudes por meio de seus coletivos, assim como de construção de canais mais fluidos para o diálogo e a ação conjunta**.

---

<sup>10</sup> Os protestos de 2013 ou jornadas de junho.



4



ME  
TO  
DO  
LOGIA



OBSERVATÓRIO  
DE JUVENTUDE  
FORTALEZA



Fortaleza  
PREFEITURA  
Juventude

Instrumento de pesquisa, segundo Rudio (1986, p. 114), refere-se ao que é utilizado para a coleta de dados, ou seja, o que é necessário para o efetivo desenvolvimento do estudo e para a obtenção das informações pertinentes ao trabalho. Diante dessa conceituação, trabalhou-se no intuito de se definir os instrumentos que seriam utilizados para realizar o mapeamento de coletivos de jovens na cidade de Fortaleza. Além da definição dos instrumentos de coleta (quantitativa; quali-quantitativa; e qualitativa) propriamente ditos, suas complementaridades e encadeamentos deveriam ser definidos e instrumentalizados de forma a atender aos objetivos da pesquisa.

Desta forma, de antemão, identificou-se a necessidade de se construir uma trilha de pesquisa, por meio da qual se poderia, paulatinamente, extrair conhecimentos capazes de subsidiar as etapas seguintes. Sendo assim, a metodologia de pesquisa contemplou distintas etapas, as quais incluem pesquisa exploratória, instrumentos qualitativos e quantitativos.

Vale ressaltar que as **18 etapas** listadas a seguir refletem não apenas o que foi planejado, mas também os ajustes realizados em função dos achados ao longo do percurso da pesquisa.

### **ETAPA 1: Levantamento e análise bibliográficos**

Como ponto de partida, realizou-se pesquisa exploratória qualitativa e quantitativa. O levantamento de informações ocorreu por meio de mecanismos de busca online, que permitiram a identificação de documentos, pesquisas e estudos visando à identificação de coletivos de Fortaleza. O levantamento bibliográfico buscou aprofundar o conhecimento com relação à(ao):

- Conceito de juventude;
- Conceito de grupos/coletivos juvenis;
- Motivação e forma de organização dos jovens;
- Localização e perfil de coletivos/grupos juvenis.

### **ETAPA 2: Definição dos critérios de mapeamento dos coletivos**

A partir do levantamento na Etapa 1, identificou-se a necessidade de melhor definir os critérios norteadores do mapeamento desses coletivos, levando-se em conta os objetivos da pesquisa. Sendo assim, os critérios utilizados foram:

- Ser um coletivo ou grupo administrado por jovens ou em função deles;
- Estar ativo.

Para fins desta pesquisa, considerou-se coletivos ativos aqueles que desempenharam atividades até o ano de 2020 (segundo atualização em páginas virtuais) ou que desempenham atividades na modalidade virtual, tendo em vista os efeitos da pandemia de coronavírus.

### **ETAPA 3: Mapeamento dos coletivos**

A partir dos critérios definidos, realizou-se o mapeamento dos coletivos com o intuito de captar a existência deles em determinados bairros e/ou regionais de Fortaleza, assim como a sua distribuição temática. Para tanto, observou-se, principalmente, os coletivos

listados na plataforma disponibilizada pela Secretaria de Cultura de Fortaleza (SECULTFOR)<sup>11</sup> em razão da sua abrangência e atualidade.

#### **ETAPA 4: Escutas com coletivos/instituições promotoras de coletivos**

As escutas junto aos coletivos foram realizadas com o objetivo de captar uma percepção geral acerca da forma de organização e/ou funcionamento dos mesmos, e temas de maior interesse pelos territórios; bem como coletar a indicação de outros coletivos/instituições e realizar a confirmação de uma pré-lista de coletivos de interesse mapeados nas etapas anteriores.

#### **ETAPA 5: Levantamento de dados por meio da aplicação do instrumento de coleta de dados da pesquisa “Juventudes e o Mercado de Trabalho”**

Por meio da inserção de uma pergunta sobre a participação de jovens em coletivos na Pesquisa “Juventudes e o Mercado de Trabalho em Fortaleza – foco no olhar dos jovens”, objetivou-se identificar a presença de coletivos, o perfil sociodemográfico daqueles que se associam a algum deles, além do bairro em que eles operam, e os temas de maior interesse dos jovens.

#### **ETAPA 6: Realização de reuniões de prospecção e sensibilização de lideranças**

A realização das reuniões com lideranças envolvendo jovens, acadêmicos e atores políticos visou destacar a importância do mapeamento para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas às juventudes.

De forma análoga, as reuniões com acadêmicos objetivou testar a metodologia de levantamento e escuta dos jovens para maior assertividade da pesquisa.

#### **ETAPA 7: Realização de reuniões com integrantes do governo**

A realização de reuniões com as secretarias e as agências de governo objetivou identificar levantamentos e/ou mapeamentos desenvolvidos, e obter informações de interesse para a pesquisa a partir de experiências prévias da Prefeitura junto aos jovens.

#### **ETAPA 8: Construção de instrumento quali-quantitativo**

A construção de instrumento de pesquisa quali-quantitativo, e a definição do seu público-alvo de aplicação, objetivou ampliar o entendimento sobre as formas e motivações de organização coletiva das juventudes de Fortaleza. Para tanto, voltou-se aos seguintes assuntos principais: as formas de organização coletiva das juventudes de Fortaleza; os fatores objetivos e subjetivos ligados à formação, continuidade e identidade dos grupos; as motivações, expectativas, desejos, objetivos e metas, e a identificação de vantagens da participação em coletivos comparativamente à ação individual.

---

<sup>11</sup> A plataforma da SECULTFOR, cujo objetivo é identificar grupos associados à arte e cultura, possui coletivos que se classificam em áreas temáticas como economia criativa, povos tradicionais, comunicação, educação, entre outros.

### **ETAPA 9: Construção de instrumento qualitativo**

A construção de instrumento qualitativo, aplicado a partir de entrevistas de profundidade e de grupos focais, visou aprofundar os entendimentos sobre cada um dos pontos listados na etapa 8.

### **ETAPA 10: Aplicação do instrumento quali-quantitativo**

A aplicação do instrumento quali-quantitativo, de forma presencial e online, ocorreu nos dias 16 e 17 de dezembro de 2021, por ocasião da realização do Festival de Juventude no CUCA José Walter.

### **ETAPA 11: Aplicação de instrumento qualitativo em entrevistas de profundidade**

A aplicação do instrumento qualitativo, por meio de entrevistas em profundidade, ocorreu de forma presencial e individual, no dia 16 de dezembro de 2021, no CDVHS, localizado no bairro de Canindezinho.

### **ETAPA 12: Análise dos resultados quali-quantitativos**

Os resultados obtidos com a aplicação dos instrumentos quali-quantitativo e qualitativo foram analisados de forma conjunta a fim de produzir uma visão holística e integrada para o relatório de pesquisa.

### **ETAPA 13: Análise das entrevistas de profundidade**

A análise das entrevistas em profundidade objetivou estabelecer um olhar ainda mais aprofundado sobre determinadas questões de interesse da pesquisa para melhor compreensão, interpretação e, por conseguinte, elaboração de direcionamentos e recomendações.

### **ETAPA 14: Construção do Relatório Preliminar**

Concluídas as 13 etapas anteriores, foi elaborado um relatório preliminar e apresentadas algumas importantes percepções com vistas ao alinhamento de informações com as equipes do Observatório de Juventude e da Secretaria Municipal da Juventude em preparação para o Seminário de Lançamento do Observatório.

### **ETAPA 15: Organização dos Grupos Focais com jovens**

A organização dos grupos focais visou estabelecer as condições e o cronograma necessários para que os mesmos pudessem efetivamente ocorrer e contribuir para os resultados da pesquisa.

### **ETAPA 16: Realização de Grupos Focais com jovens**

A realização dos grupos focais com jovens para coleta de dados qualitativos e percepções complementares ocorreu no dia 12 de janeiro de 2022, gerando importantes achados para a pesquisa como será apresentado no decurso deste relatório.

### **ETAPA 17: Análise do conteúdo coletado nos Grupos Focais**

A análise do conteúdo coletado nos grupos focais visou consolidar e complementar os dados obtidos com a aplicação dos instrumentos de pesquisa citados.

### **ETAPA 18: Construção do Relatório Final**

Cumpridas as etapas anteriores, elaborou-se o relatório final da pesquisa com a consolidação dos dados coletados ao longo da sua execução e cujos resultados e análises são apresentados na sequência.

IGUALDADE

MAIS  
OPORTUN

TEMOS  
VOZ!  
OUÇA-NOS!

VIOLENCIA

# 5 CONCEITOS



OBSERVATÓRIO  
DE JUVENTUDE  
FORTALEZA



Fortaleza  
PREFEITURA  
Juventude

## 5.1. Juventudes

Segundo Krauskopf (2003), é na juventude que os indivíduos iniciam e processam suas inserções nas diversas dimensões da idade adulta (na constituição de famílias, no mundo do trabalho e nos espaços de cidadania). Desta forma, a juventude não seria apenas uma fase de transição da infância para a idade adulta, pois ela é considerada um período de desenvolvimento que tem a mesma importância que as demais etapas do ciclo vital, que nunca foram chamadas de transitórias. Segundo Maurer (2019), os jovens não se expressam como a sociedade normatiza ou delimita; sempre vão além desses limites reinventando suas próprias formas de vida, apesar das contradições e dificuldades enfrentadas. Os territórios, as dores e suas histórias de vida são motores que os impulsionam para a livre expressão dos seus sentimentos.

A definição de juventude, portanto, possui diferentes facetas, podendo ser entendida em função de uma faixa etária, de um período da vida ou de uma categoria social, como bem apontou o estudo "Juventude e Adolescência no Brasil – referências conceituais" (FREITAS; ABRAMO; LEÓN, 2005).

Hoje, para se definir juventudes, tem se dado ênfase às interseccionalidades como o gênero, a classe social e a raça-etnia; ou seja, as múltiplas possibilidades de viver as juventudes. Não é à toa que Novaes (2006) afirma que jovens da mesma idade vão sempre viver juventudes diferentes. Mas, apesar de alguns estudos questionarem o uso da faixa etária para caracterização da juventude, ela ainda é necessária para qualquer formulação e execução de políticas públicas, por razões associadas à definição de orçamento, divisão de atribuições, dentre outras, ainda que possam ser utilizados outros critérios de forma combinada. **Para este mapeamento** de coletivos juvenis, utilizou-se o recorte de juventude adotado pela Secretaria Municipal da Juventude, ou seja, **é aquela que vai dos 15 aos 29 anos, estendendo-se até os 35 anos para pessoas com deficiência (PCD).**

## 5.2. Grupos juvenis

A literatura entende coletivos como organizações políticas fluidas, horizontais e autônomas. Conforme esse tipo de interpretação, nos coletivos não haveria um líder autorizado a falar em nome dos demais e a liderança seria compartilhada por todos (MAIA, 2013). Apesar de grande parte da literatura entender os coletivos como organização de gestão horizontalizada, Lima (2018) entende que, na prática, o emprego do termo sofreu "uma expansão, mais sob um desejo de vir a ser do que por serem de fato espaços em que decisões são tomadas por todos (as)". Tudo indica que, nos coletivos, a liderança é importante porque é por meio dela que se define os papéis dos membros e se viabiliza a busca por investimento junto às instituições privadas e ao Estado, além de ser importante para a continuidade da organização, dado a sua natureza não efêmera (LARAÑA, 1999).

Com relação aos termos utilizados para se referir aos agrupamentos juvenis, a literatura utiliza "grupos juvenis" e "coletivos" com algum grau de intercambialidade. Contudo, observou-se ao longo do levantamento bibliográfico uma predominância do uso do termo **grupos juvenis** para aqueles de natureza religiosa ou artística. Uma vez que o mapeamento objeto deste documento não visa um segmento específico de grupos de

jovens, optou-se pelo uso de termos os mais neutros possíveis. A partir deste momento, então, priorizou-se o uso do termo **coletivo ou grupo** de forma intercambiável, entendendo que a eles estão associados os seguintes conceitos:

- **COLETIVOS:** grupo de pessoas que compartilham ou são motivadas por pelo menos um problema ou interesse comum (MELO, 2020);
- **GRUPOS:** com conceituação muito próxima a de coletivos, é definido por pessoas que reúnem-se em torno de uma tarefa e de um objetivo comum ao interesse de todos (ZIMMERMAN, 1997).

### 5.3. Grupos juvenis, contexto social, interesse dos jovens, aporte do estado e de ONGs internacionais

Os coletivos juvenis começaram a chamar mais atenção nas jornadas de junho de 2013, a partir de um ciclo de protestos que se espalhou pelo Brasil. Essas manifestações reuniram múltiplas questões, tanto demandas de direitos sociais, quanto críticas ao sistema político (PEREZ, 2019).

Para Souto (2016), os **jovens que atuam nos coletivos preferem temáticas menos hierarquizadas e mais diretas, identificando-se pouco com canais institucionais e partidos políticos**. A resistência aos espaços tradicionais de participação política também é resultado da reprodução que esses espaços têm da lógica do sistema político institucional e da pouca permeabilidade a novas táticas, temas e problemas sociais que afetam mais intensamente os jovens.

A realidade histórica do Brasil é de profunda desigualdade, onde uma boa parcela da população não se vê como sujeito de direitos, vivendo com o cotidiano dividido entre o sonho e a sobrevivência, sem o privilégio de ter ambições. Expectativas e sonhos parecem pertencer apenas às classes mais abastadas que, em geral, já nasceram com esse privilégio.

Viver nos territórios onde o Estado não chega, portanto, significa compreender que ali há uma diversidade nas condições de vida, de habitação, de diversão e de partilha. São lugares onde estão presentes vários modos de vida, estilos, culturas e formas particulares de relações de vizinhança, amizade, alianças, tensões e conflitos. **É nesse contexto em que os jovens periféricos estão inseridos.**

Estes jovens convivem com essa realidade desde que nasceram. A falta de políticas públicas direcionadas aos territórios onde vivem, muitas vezes, não os permite sonhar com oportunidades, ainda mais em um contexto de intensa crise no Brasil e no mundo com a pandemia da Covid-19, que aprofundou a deterioração dos mercados de trabalho, atingindo-os gravemente. Portanto, é partindo dessa dura realidade<sup>12</sup> que os jovens da periferia tentam sobreviver às ameaças que o território onde vivem lhes oferece. **Para muitos desses jovens, a única forma de gerar trabalho e renda é**

---

<sup>12</sup> Importante ressaltar que os jovens, mesmo os que vivem em condições sociais semelhantes, podem ter trajetórias de vida diferentes.

**através dos coletivos que atuam em seus territórios** (CORROCHANO; LACZYNSKI, 2021, grifo nosso). Com relação aos coletivos, Silva (2018) verificou que:

(...) participar dos coletivos juvenis não só afetou a transição, mas a vida adulta em si, que ganhou novas configurações com a participação dos jovens neles. E, principalmente, afetou os jovens nas suas diferentes "gramáticas" enquanto indivíduos: do suporte, da identidade e do respeito.. (p. 166).

Sendo parte de um coletivo, portanto, o jovem pode conviver com pessoas de sua idade e com histórias de vida parecidas. Entre os diversos **fatores que podem modificar positivamente as trajetórias juvenis**, destacam-se: a oportunidade de participar de grupos culturais; o acesso a redes e projetos sociais desenvolvidos por igrejas ou entidades não governamentais; e o acesso a políticas públicas voltadas para a juventude (NOVAES, 2019).

O incentivo à participação popular foi iniciado com a Constituição de 1988, cuja elaboração participativa se traduziu em um "convite" para que as ONGs fossem alçadas à condição de parceiras do Estado. Portanto, ONGs internacionais, que já atuavam no Brasil desde 1960, se sentiram mais abertas ao diálogo com as problemáticas de nossa população e passaram a ser incumbidas da realização de políticas públicas, inclusive aquelas afeitas aos jovens. E é fato que uma enorme parcela dos recursos públicos que o Estado Brasileiro gasta nas áreas da assistência social, da saúde e da educação, **é hoje aplicada via convênios e parcerias com organizações não-governamentais** (CAMINHA, 2016).

Sendo assim, os jovens se aproximaram das ONGs através de suas temáticas, que incluem educação, assistência social, arte, cultura, esporte, lazer, meio ambiente, dentre outras. Além disso, as ONGs que tratam de arte e cultura são as que mais cresceram e isso pode ser explicado pelo fato de que os temas de profissionalização normalmente são impostos, enquanto os de arte e cultura são escolhidos pelos jovens sem imposição (CAOTS, 2006).



6

MA  
PE  
A  
MEN  
TO



OBSERVATÓRIO  
DE JUVENTUDE  
FORTALEZA



Fortaleza  
PREFEITURA  
Juventude

A partir do entendimento dos conceitos de juventude e grupos juvenis, assim como de seu maior destaque no contexto social e na agenda de políticas públicas, foi possível estabelecer critérios que guiassem a identificação e a seleção de grupos para os objetivos desta pesquisa.

**Nessa seção, sempre que o instrumento de pesquisa utilizado permitisse mais de uma alternativa pelo mesmo respondente, optou-se pela utilização da quantidade de respostas e não do total de respondentes para a análise e geração de gráficos, tabelas e figuras correspondentes. Por esta razão, nesses casos, o total de respostas monta cem por cento (100%).**

## 6.1. Mapeamento preliminar: identificação de coletivos ou grupos a partir de fontes existentes

Para a construção de um mapeamento inicial de grupos ou coletivos de Fortaleza, utilizou-se a internet como suporte metodológico, priorizando canais como *Facebook* e *Instagram*, assim como as informações disponíveis em sites ou plataformas de órgãos ou secretarias do Município de Fortaleza e do Estado do Ceará. Nesse percurso, identificou-se a SECULTFOR como a fonte mais completa, confiável e atualizada, por conta da quantidade e consistência das informações disponibilizadas em seu site, que apresenta uma relação ampla de coletivos e suas respectivas descrições.

O site Mapa Cultural de Fortaleza (<https://mapacultural.fortaleza.ce.gov.br>) é uma plataforma colaborativa e gratuita que busca listar a agenda cultural de Fortaleza, seus equipamentos e agentes. Quanto aos coletivos, as informações disponibilizadas são alimentadas pelos eles próprios que se registram em subseção específica da plataforma. Vale ressaltar que uma das **motivações para o registro está no fato desses espaços reunirem os principais editais relacionados à cultura de todos os municípios do estado do Ceará.**

O cadastro dos coletivos é feito através do responsável que indica todas as informações acerca do coletivo que deseja inserir na plataforma. Essa ação lhe possibilita fácil acesso aos editais de fomento à cultura, o cadastramento de espaços, agentes, projetos, divulgação dos eventos e portfólios, além do acesso a outras oportunidades e ao acompanhamento da agenda artístico-cultural das regiões.

Para a seleção dos coletivos juvenis, que são público-alvo deste mapeamento, adotou-se os critérios mencionados na Etapa 2: ser um coletivo formado por jovens ou em função deles e estar ativo. Assim, em novembro de 2021, constatou-se a existência de **943 coletivos**. Contudo, verificou-se que, mesmo filtrando por coletivos e pelas áreas de atuação, como cultura, música, comunicação, a plataforma apresentava cadastros individuais em contraponto aos cadastros de grupo e coletivos. Logo, foi necessário a realização de uma limpeza da base, a fim de descartar as repetições, isto é, os diversos cadastros individuais para um mesmo coletivo.

Na sequência, realizou-se uma pesquisa mais profunda do coletivo, explorando a descrição de seu perfil dentro da plataforma: sua atuação, área temática, endereço físico (se existente) e endereço web (página oficial). Posteriormente, antes de selecionar o

coletivo em definitivo, visitou-se a página web para identificar se o mesmo obedecia o segundo critério, isto é, estar ativo. A partir deste levantamento, identificou-se a Regional 5, onde se localiza o Bom Jardim, como aquela com o maior número de coletivos em relação às demais.

Seguindo os achados na literatura relacionados à atuação de coletivos por meio de organizações que congregam ou fomentam diversos coletivos, e em função de sua maior capacidade de articulação com fontes de financiamento, elencou-se uma instituição que é **referência em mobilização de coletivos no Grande Bom Jardim, o Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza – CDVHS**.

Essa instituição âncora, localizada no **bairro Canindezinho**, associa vários coletivos, dentre eles, o **Agentes da Paz**, selecionado para este mapeamento pelo potencial de fornecer indicação de outros grupos/instituições e validar a pré-lista de coletivos de interesse, identificados inicialmente. Esta escolha decorreu de exercícios de escuta prévia com grupos/instituições promotoras de coletivos pré-selecionados, realizados na ocasião da construção do Plano Integrado de Regularização Fundiária – PIRF, no escopo das Zonas Especiais de Interesse Social – ZEIS. Nessa ocasião, foi possível captar uma percepção geral acerca da forma de organização e funcionamento dos coletivos e temas de maior interesse pelos territórios.

Na sequência, classificou-se os coletivos que estavam conectados a ele no *Instagram*, buscando analisar se os mesmos estavam enquadrados nesse estudo. Ainda com o apoio da rede social, utilizou-se o sistema de busca com o termo “coletivo” para mapear outros grupos.

As demais mídias sociais foram utilizadas para buscar informações adicionais sobre os coletivos mapeados, em particular com relação à sua situação atual (ativo/inativo). De forma sintética, o quadro a seguir apresenta as ações realizadas para o mapeamento inicial dos coletivos de Fortaleza.

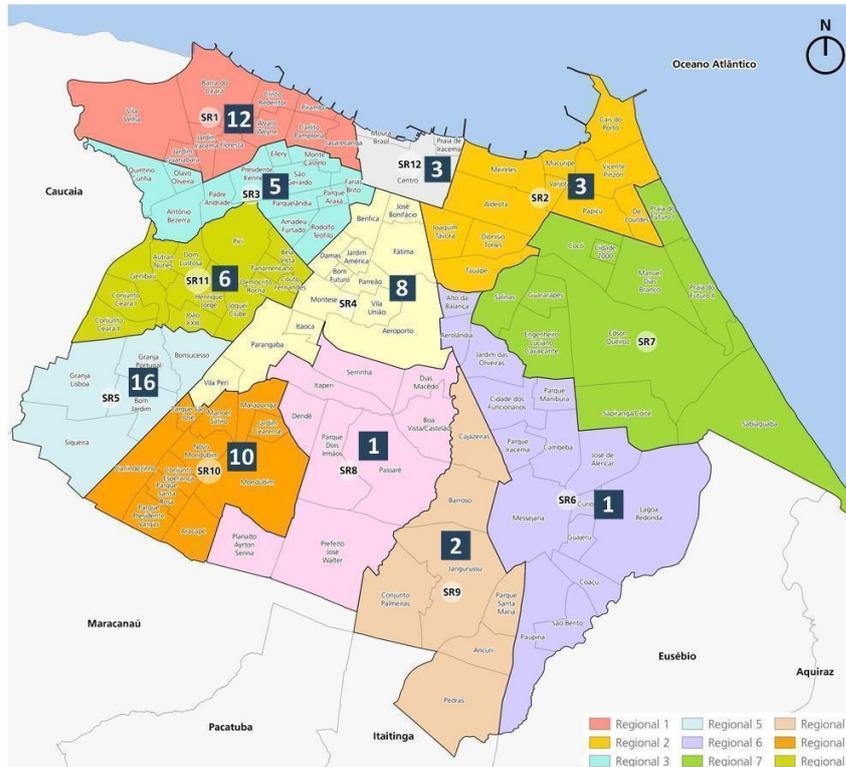
**Quadro 1 – Mapeamento Inicial dos Coletivos (Plataformas digitais)**

Fonte	Método	Critérios
Site do Mapa Cultural de Fortaleza	Listagem dos coletivos adicionados no site.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coletivos que atuassem junto aos jovens;</li> <li>• Estar ativo (utilizou-se como referência a manutenção de atividades até o ano de 2020).</li> </ul>
Redes Sociais ( <i>Instagram</i> e Facebook)	Utilização do sistema de busca dessas mídias a partir das indicações recebidas do coletivo “Agentes da Paz” do bairro Bom Jardim.	
Redes Sociais ( <i>Instagram</i> e Facebook)	Utilização do sistema de busca dessas mídias, a partir do termo “coletivo”.	

Fonte: Elaboração própria com dados coletados em dezembro de 2021.

O mapeamento realizado ao longo das etapas 1 a 3 (descritas na seção 4 da presente pesquisa), portanto, permitiu chegar a **67 coletivos**, os quais encontram-se organizados nas doze<sup>13</sup> regiões administrativas de Fortaleza, conforme a figura a seguir:

**Figura 2 – Distribuição dos coletivos mapeados por regionais (plataformas digitais)**



Fonte: Elaboração própria com dados coletados na SECULTFOR e em outras fontes em dezembro de 2021.

A respeito das áreas de atuação desses coletivos observa-se a predominância nas áreas da Arte e Cultura; Cidadania e Participação Social; Ciência, Educação e Tecnologia; e Esportes, Atividades Recreativas e Lazer, como demonstrado no Gráfico 1. Cabe assinalar que a diferença existente entre o número de coletivos da Figura 2 e do Gráfico 1, justifica-se porque, **de maneira geral, os coletivos atuam em mais de uma área.** Ou seja, qualquer mapeamento realizado por áreas temáticas poderá resultar em um número maior do que a quantidade de coletivos em si.

<sup>13</sup> Não foram identificados, nesta análise preliminar, coletivos situados na SER 7.

**Gráfico 1 – Áreas temáticas dos coletivos mapeados (plataformas digitais) em números absolutos**



Fonte: Elaboração própria com dados da SECULTFOR e outras fontes. Acesso em dezembro de 2021.

## 6.2. Mapeamento via instrumento quantitativo: identificação de coletivos e perfil dos jovens em coletivos

No intuito de confrontar as informações mapeadas a partir das fontes disponíveis (SECULTFOR e mídias sociais), validar o perfil e a localização dos grupos em Fortaleza e o perfil dos jovens que os integram, incluiu-se uma pergunta relativa à participação de jovens em coletivos juvenis na pesquisa quantitativa Juventude e Mercado de Trabalho em Fortaleza, realizada simultaneamente a esta pelo Observatório de Juventude de Fortaleza.

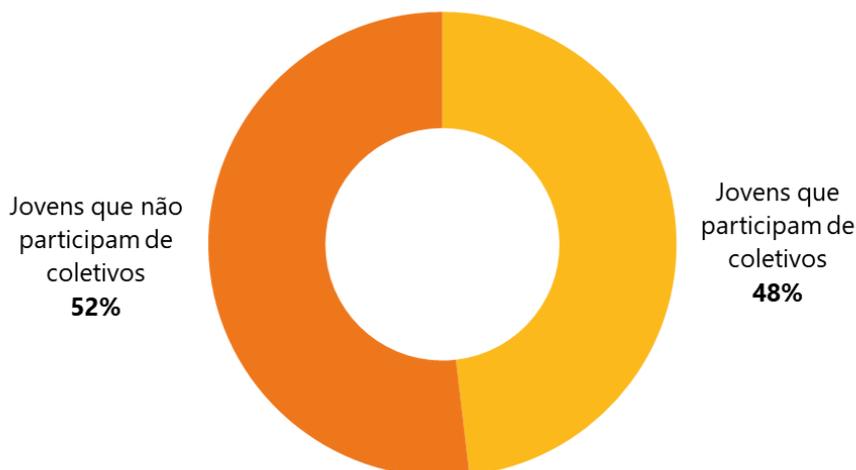
A partir dos dados coletados, foi possível identificar o **perfil sociodemográfico dos jovens que atuam em grupos ou coletivos** para compor o Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza.

Dessa forma, a partir da pergunta “você faz parte de algum grupo ou coletivo?”<sup>14</sup>, na qual os jovens poderiam escolher “não” ou selecionar até 3 temas principais referentes aos coletivos de que participam, foi possível verificar não apenas o envolvimento em si, mas outros elementos como temática, bairro, faixa etária, escolaridade e gênero, e realizar cruzamentos de dados para a geração de informações qualificadas.

<sup>14</sup> Esta pergunta vinha acompanhada das seguintes instruções para resposta: Selecione os grupos ou coletivos dos quais você faz parte (até o limite de 3). Caso o tema do seu grupo não esteja listado, ou seu grupo seja multitemático, selecione a opção Outros e aproveite para nos contar que grupos são estes, suas temáticas e o que mais achar relevante.

Com isso, a partir dos 1.136 questionários respondidos<sup>15</sup> foi possível extrair um perfil representativo dos jovens de Fortaleza, dos quais 48,15% (547 respondentes) disseram participar de coletivos, conforme gráfico a seguir.

**Gráfico 2 – Jovens participantes de coletivos**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Juventude e Mercado de Trabalho em Fortaleza, realizada pelo Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

Dos jovens que responderam participar de coletivos, é possível observar que 73% pertencem a apenas 1 coletivo, enquanto 27% pertencem a pelo menos 2, conforme a tabela a seguir.

**Tabela 1 – Quantidade de coletivos em que os jovens participam**

Participação em coletivos	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
1 coletivo	398	73
2 coletivos	73	13
3 coletivos	76	14
<b>Total</b>	<b>547</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Juventude e Mercado de Trabalho em Fortaleza, realizada pelo Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

Como descrito na tabela a seguir, verificou-se uma predominância de coletivos associados à Arte e Cultura (41%), seguido de Cidadania e Participação Social (20%) e Religião (13%).

<sup>15</sup> Este questionário teve como público-alvo jovens entre 18 e 24 anos, com meta de amostra de 375 respostas nesta faixa etária para obtenção de intervalo de confiança de 95%. Ao final, obteve-se 686 respostas válidas correspondentes a essa faixa etária, com um total de 1.136 formulários respondidos.

**Tabela 2 – Área temática dos coletivos onde os jovens atuam e distribuição numérica e percentual<sup>16</sup>**

Temas	Quantidade	Participação no total (%)
<b>Arte e Cultura</b>	<b>317</b>	<b>41</b>
<b>Cidadania e participação social</b>	<b>155</b>	<b>20</b>
<b>Religião</b>	<b>102</b>	<b>13</b>
Meio ambiente e sustentabilidade	68	9
Comunidades e Povos Tradicionais	45	5,8
Esporte, atividades recreativas e lazer	34	4,5
Comunicação	34	4,5
Economia criativa e empreendedorismo	12	1,5
Ciência, educação e tecnologia	3	0,4
Saúde e Bem-Estar	2	0,3
<b>Total</b>	<b>772</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Juventude e Mercado de Trabalho em Fortaleza, realizada pelo Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

Analisando-se a distribuição etária dos jovens que relataram atuar em coletivos, **observou-se predominância da faixa de 20 a 24 anos (44%), seguida pela de 25 a 29 anos**, conforme tabela a seguir.

**Tabela 3 – Faixa etária dos jovens que atuam em coletivos**

Faixa etária	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
14 a 17 anos	82	14%
18 a 19 anos	74	14%
<b>20 a 24 anos</b>	<b>241</b>	<b>44%</b>
25 a 29 anos	140	26%
30 a 35 anos	10	2%
<b>Total</b>	<b>547</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Juventude e Mercado de Trabalho em Fortaleza, realizada pelo Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

Com relação à raça/cor, a maior parte dos jovens se autodeclarou como pardo (47%). Levando-se em consideração a definição do IBGE, em que são somadas as categorias "Parda" e "Preta", tem-se 74% dos jovens na categoria "Negros", conforme tabela a seguir.

<sup>16</sup> Esta tabela reflete as respostas coletadas quando os jovens podiam escolher até 3 temas dos coletivos dos quais faziam parte.

**Tabela 4 – Raça/cor dos Jovens que Atuam em Coletivos (Instrumento quanti)**

Raça/cor	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
<b>Parda</b>	<b>255</b>	<b>47%</b>
<b>Preta</b>	<b>146</b>	<b>27%</b>
Branca	123	22%
Amarela	8	1,5%
Indígena	6	1%
Outros	9	1,5%
<b>Total</b>	<b>547</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Juventude e Mercado de Trabalho, realizada pelo Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

A tabela a seguir ressalta, a respeito da escolaridade, que os jovens, em sua maioria (82%, representando o somatório das frequências marcadas em negrito), concluíram pelo menos o ensino médio.

**Tabela 5 – Escolaridade dos Jovens que Atuam em Coletivos (Instrumento quanti)**

Escolaridade	Frequência
Não completou o Ensino Fundamental	2%
Ensino Fundamental Completo	6%
Não completou o Ensino Médio	7%
Cursando o Ensino Médio	2%
<b>Ensino Médio Completo</b>	<b>49%</b>
<b>Ensino Técnico Completo</b>	<b>2%</b>
<b>Não completou o Ensino Superior</b>	<b>18%</b>
<b>Cursando o Ensino Superior</b>	<b>1%</b>
<b>Ensino Superior Completo</b>	<b>8%</b>
<b>Cursando ou concluiu a pós-graduação</b>	<b>4%</b>
Outros	1%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Juventude e Mercado de Trabalho em Fortaleza, realizada pelo Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

Com relação ao gênero, 54% se identificaram como mulher cis e 41% como homem cis, sendo os outros 5% divididos em “não binário”, “não gostaria de me identificar e “outros”, conforme tabela a seguir.

**Tabela 6 – Gênero dos Jovens que Atuam em Coletivos (Instrumento quanti)**

Gênero	Frequência relativa (%)
Homem cis	41%
Mulher cis	54%
Não binário	1%
Não gostaria de me identificar	3%
Outros	1%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Juventude e Mercado de Trabalho em Fortaleza, realizada pelo Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

Por fim, buscou-se verificar a distribuição espacial desses jovens nas 12 regionais de Fortaleza, a partir do bairro em que afirmaram residir (Tabela 7 e Figura 3), com destaque para as frequências das Secretarias Executivas Regionais (SER) 1 e 5, ambas com 13%. A lista dos bairros que compõem cada SER é apresentada no Anexo VII.

**Tabela 7 – Distribuição dos Jovens que fazem parte de coletivos pelas regionais (Instrumento quanti)**

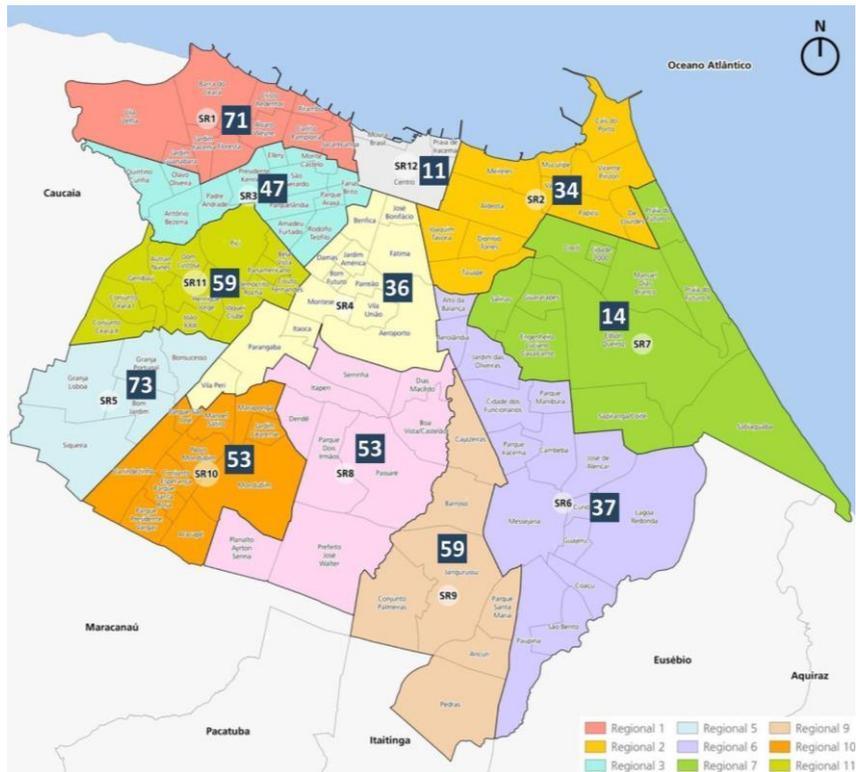
Regional	Frequência	Regional	Frequência
<b>Secretaria Executiva Regional 1<sup>17</sup></b>	<b>13%</b>	Secretaria Executiva Regional 7	3%
Secretaria Executiva Regional 2	6%	Secretaria Executiva Regional 8	10%
Secretaria Executiva Regional 3	9%	Secretaria Executiva Regional 9	11%
Secretaria Executiva Regional 4	7%	Secretaria Executiva Regional 10	10%
<b>Secretaria Executiva Regional 5<sup>18</sup></b>	<b>13%</b>	Secretaria Executiva Regional 11	11%
Secretaria Executiva Regional 6	7%	Secretaria Executiva Regional 12	2%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Juventude e Mercado de Trabalho em Fortaleza, realizada pelo Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

<sup>17</sup> A Secretaria Executiva Regional 1 (SER 1) é composta pelos bairros: Álvaro Weyne, Barra do Ceará, Carlito Pamplona, Cristo Redentor, Floresta, Jacarecanga, Jardim Guanabara, Jardim Iracema, Pirambu e Vila Velha.

<sup>18</sup> Secretaria Executiva Regional 5 (SER 5) é composta pelos bairros: Bom Jardim, Bonsucesso, Granja Lisboa, Granja Portugal e Siqueira.

**Figura 3 – Quantidade de jovens que fazem parte de coletivos por regionais (Instrumento quanti)**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Juventude e Mercado de Trabalho em Fortaleza, realizada pelo Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

A tabela a seguir apresenta uma síntese dos achados com relação ao perfil dos jovens que participam de coletivos, sua localização e áreas temáticas.

**Tabela 8 – Síntese dos achados a partir do instrumento quanti**

<b>Categorias</b>	<b>Descrição</b>	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
Idade	20 a 24	241	44%
	25 a 29	140	26%
Raça/Cor	Parda	255	47%
	Preta	146	27%
Gênero	Mulher cis	292	54%
	Homens cis	223	41%
Escolaridade	Ensino médio completo	269	49%
	Não completou o Ensino	98	18%

<b>Categorias</b>	<b>Descrição</b>	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
	superior		
	Cursando o Ensino superior	4	1%
Área Temática	Arte e cultura	317	41%
	Cidadania e participação social	155	20%
	Religião	102	13%
Regional	SER 1	71	13%
	SER 5	73	13%
	SER 11	59	11%
	SER 9	59	11%
	SER 10	53	10%
	SER 8	53	10%
	SER 3	47	9%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Juventude e Mercado de Trabalho em Fortaleza, realizada pelo Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

### **6.3. Mapeamento via instrumento quali-quantitativo: aprofundando o entendimento sobre coletivos e o perfil e motivações dos jovens em coletivos**

Nas seções anteriores foi possível analisar os resultados obtidos a partir do levantamento realizado com base nas fontes disponíveis e na coleta de informações por meio dos resultados advindos da Pesquisa de Juventude e Mercado de Trabalho em Fortaleza, que permitiram verificar a localização e as áreas temáticas dos grupos, assim como o perfil dos jovens que deles participam.

Nesta etapa, procedeu-se a aplicação de um instrumento que combina perguntas qualitativas e quantitativas, isto é, perguntas abertas (para livre narrativa do entrevistado) e perguntas fechadas (com opções previamente estabelecidas).

Como objetivo desse instrumento, busca-se ampliar o entendimento sobre as formas e as motivações de organização coletiva das juventudes de Fortaleza.

Para este entendimento, o instrumento foi construído de forma a identificar:

- Fatores objetivos e subjetivos ligados à formação, continuidade e identidade dos grupos/coletivos/etc.;
- O que estaria relacionado às motivações, expectativas, desejos, objetivos e metas ao se aproximar/integrar/iniciar um coletivo;
- Vantagens comparativas que levassem o jovem a buscar a participação em coletivos em contraponto à sua ação como indivíduo.

O instrumento foi estruturado no formato de questionário no *Google Forms* e tinha por meta a obtenção de 100 respostas em um período de 4 dias. Ele contemplou 8 seções, cada uma delas com perguntas específicas que buscavam responder aos objetivos citados anteriormente. No Anexo I, encontra-se o detalhamento do referido instrumento.

O período de coleta de informações ocorreu entre os dias 16 e 19 de dezembro de 2021, tendo sua aplicação encerrada com 158 respostas. Ressalta-se que o instrumento foi aplicado majoritariamente na modalidade presencial, durante o Festival da Juventude realizado no CUCA José Walter.

### 6.3.1. Análise de questões gerais relacionadas aos coletivos ou grupos juvenis

Além de questões relacionadas aos seus objetivos, o instrumento foi estruturado de forma a coletar dados sociodemográficos, localização e áreas temáticas de atuação e de interesses predominantes em grupos de jovens, assim como informações mais gerais a respeito dos problemas que afetam a juventude e a percepção do papel dos coletivos para os jovens, as quais serão analisadas a seguir.

#### O principal problema enfrentado pelos jovens

A primeira pergunta realizada foi direcionada à identificação dos principais problemas enfrentados pelos jovens de Fortaleza. Assim, os jovens foram estimulados a se expressar com suas próprias palavras, as quais foram analisadas e organizadas. No intuito de facilitar a sua visualização, utilizou-se o recurso “nuvem de palavras”, que consiste em imagens compostas de palavras utilizadas em um texto, nas quais o tamanho de cada palavra indica a sua frequência ou importância (SILVA; JORGE, 2019).

Desta forma, foi possível perceber que o tema de maior destaque foi o **desemprego** que, pelos relatos, muitas vezes esteve associado à falta de oportunidade, à falta de experiência ou à ausência de qualificação. Em segundo lugar, foi citada a **inexistência ou insuficiência de políticas públicas direcionadas aos jovens**. De acordo com os relatos, a demanda recai sobre políticas que concedam benefícios financeiros aos jovens. Questões relacionadas à **saúde emocional** vieram em seguida, a partir de relatos sobre insegurança, pressão e cobranças quanto ao futuro, além de menção à depressão, ansiedade e baixa autoestima, conforme figura a seguir.

**Figura 4 – Principais problemas enfrentados pelos jovens nos dias de hoje (Instrumento quali-quant)**

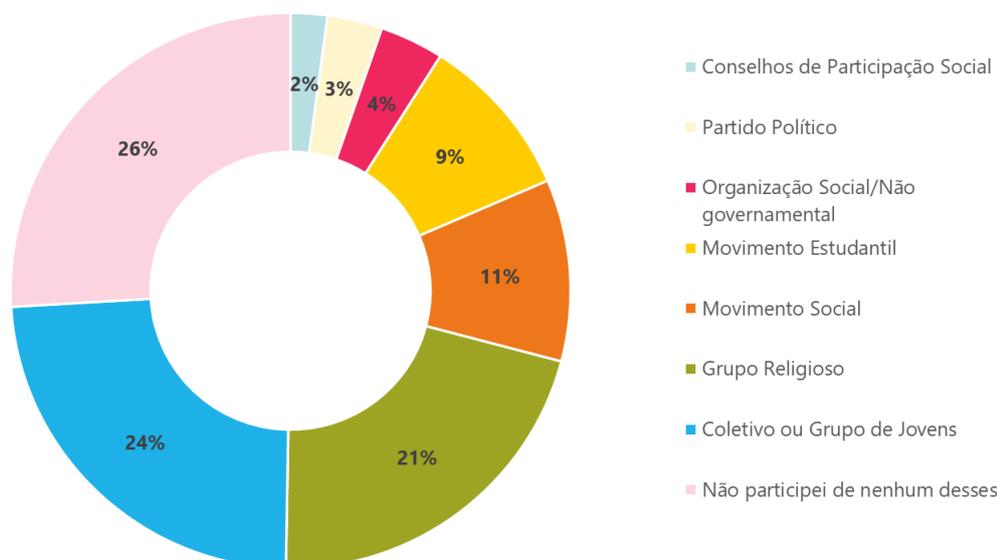


Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

**Participação dos jovens por tipos de agrupamentos**

Quando questionados sobre a participação em organizações políticas, religiosas, coletivos, dentre outros, 109 dos 158 respondentes afirmaram participar/ter participado de algum deles. Desses, 24% indicaram participar/ter participado de Coletivos ou Grupos de Jovens, 21% de Grupos Religiosos, 11% de Movimentos Sociais e 10% de Movimentos Estudantis (gráfico a seguir). Em contrapartida, 26% da amostra indicou não ter participado de nenhum grupo ou coletivo.

**Gráfico 3 – Participação em grupos ou instituições listadas (Instrumento quali-quant)**



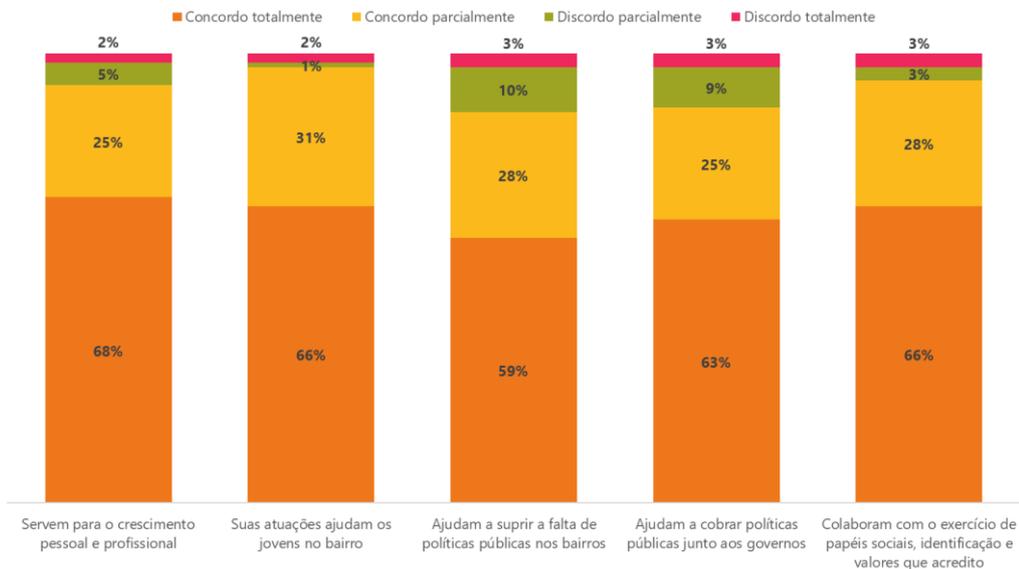
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

### Percepção dos jovens em relação ao papel dos coletivos

No intuito de verificar a relevância dos coletivos na vida dos jovens, foram apresentadas algumas opções em que os respondentes poderiam se posicionar conforme uma escala de valor que variava entre os extremos "Concordo Totalmente" e "Discordo Totalmente".

Foi possível constatar que é praticamente **unânime a percepção do valor dos coletivos para os jovens**, em particular quando se somam as opiniões daqueles que dizem concordar total ou parcialmente (gráfico a seguir). Verificou-se que eles tanto exercem um papel positivo sobre o desenvolvimento dos jovens, bem como servem para suprir a falta do setor público, funcionando como um **veículo para organização de demandas junto ao governo**. Este resultado indica que **o fortalecimento dos coletivos pode servir para auxiliar na implementação de políticas públicas para a juventude**.

**Gráfico 4 – Opinião de jovens sobre a atuação de coletivos (Instrumento quali-quantitativo)**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

### Temáticas de interesse dos jovens

Com relação à temática de coletivos ou grupos que atuam com jovens, os respondentes da pesquisa – tanto participantes de coletivos como não participantes – possuem maior interesse em: Arte e Cultura (20%), Política (16%), Esporte, atividades recreativas e lazer (13%) e Ciência e Educação (12%), conforme tabela a seguir. Esta pergunta contemplou opções pré-determinadas e permitiu aos jovens a escolha de até 5 opções de temas.

**Tabela 9 – Interesse dos jovens por coletivos por temática (Instrumento quali-quantitativo)**

Área Temática <sup>19</sup>	Percentual por área
<b>Arte e Cultura</b>	<b>20%</b>
<b>Política</b>	<b>16%</b>
<b>Esporte, atividades recreativas e lazer</b>	<b>13%</b>
<b>Ciência, Educação</b>	<b>12%</b>
Meio Ambiente e Sustentabilidade	10%
Saúde e bem-estar	9%
Religião	6%
Tecnologia	6%
Comunicação	5%
Povos e Comunidades Tradicionais	3%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

### Perfil dos jovens entrevistados

Com relação à faixa etária, verificou-se que a maioria dos jovens respondentes possui entre 20 e 24 anos (58%), ao passo que o grupo que disse participar de coletivos também se concentra majoritariamente nesta faixa (61%), conforme tabela a seguir.

**Tabela 10 – Faixa etária do jovens (Instrumento quali-quantitativo)**

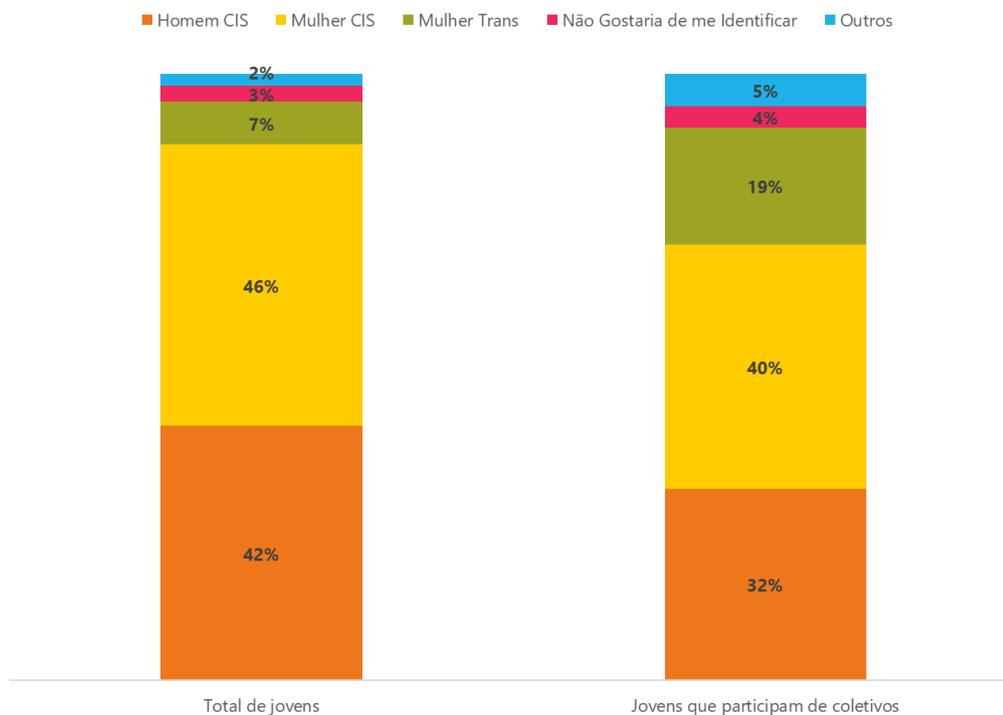
Faixa Etária	Total de Jovens	Jovens que participam de coletivos
14 a 17 anos	4%	4%
18 a 19 anos	17%	23%
<b>20 a 24 anos</b>	<b>58%</b>	<b>61%</b>
25 a 29 anos	18%	12%
30 a 35 anos	3%	0%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

<sup>19</sup> As opções temáticas foram apresentadas da seguinte forma: Política (Direitos Humanos, Direitos do Cidadão, Políticas Públicas etc.); Religião; Ciência, educação; Esporte, atividades recreativas e lazer; Arte e Cultura (teatro, música, arte em geral); Tecnologia; Comunicação (rádios comunitárias; jornais, perfis de comunidades etc.); Meio Ambiente e Sustentabilidade; Saúde e bem-estar; Povos e Comunidades Tradicionais.

O mesmo se observa na questão do gênero, tendo a maioria se autodeclarado mulher cis ou homem cis, conforme gráfico a seguir<sup>20</sup>.

**Gráfico 5 – Gênero dos jovens (%) (Instrumento quali-quant)**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

Com relação à raça/cor, a maioria dos jovens se autodeclarou parda (52%); e pretos e brancos representam, respectivamente, 29% e 18%. No que tange à raça/cor dos jovens que participam de coletivos, contudo, observou-se a prevalência da cor preta (60%), seguida da parda (26%) e da branca (14%), conforme tabela a seguir. Esta alteração entre pretos e pardos, na autodeclaração dos jovens que estão em coletivos, pode indicar uma maior consciência dos mesmos com relação a questões identitárias e às políticas afirmativas existentes, o que já vem sendo captado pela PNAD Contínua para a população jovem.

<sup>20</sup> O questionário trazia uma explicação com relação às categorias adotadas: Homens e mulheres cis são pessoas que nasceram com o órgão sexual que lhe caracteriza (masculino ou feminino) e se identificam com ele. Homens e mulheres trans, por sua vez, nasceram com um órgão sexual não correspondente ao gênero com que se identificam.

**Tabela 11 – Raça/cor dos jovens (Instrumento quali-quantit)**

Raça/cor	Jovens respondentes	Jovens que participam de coletivos
Preta	29%	<b>60%</b>
Parda	<b>52%</b>	26%
Branca	18%	14%
Não gostaria de me identificar	1%	0%
Amarela	0%	0%
Indígena	0%	0%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

Com relação à escolaridade, observou-se que 80% dos respondentes têm pelo menos o Ensino Médio (Ensino Médio Completo, e Ensino Superior Completo ou Incompleto), conforme tabela a seguir.

**Tabela 12 – Escolaridade dos jovens (Instrumento quali-quantit)**

Escolaridade	Total de Jovens	Jovens que participam de coletivos
Ensino Fundamental Incompleto	1%	2%
Ensino Fundamental Completo	3%	2%
Ensino Médio Incompleto	9%	16%
<b>Ensino Médio Completo</b>	<b>36%</b>	<b>44%</b>
<b>Graduação Incompleta</b>	<b>42%</b>	<b>31%</b>
<b>Graduado</b>	<b>9%</b>	<b>5%</b>
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

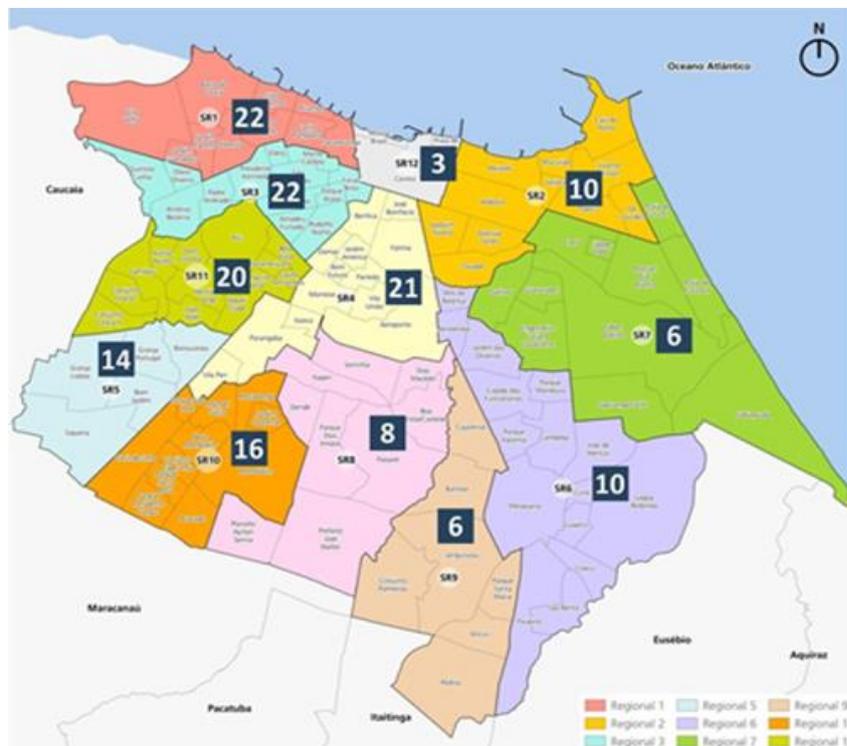
Com relação ao local de moradia, os jovens (amostra de 158 pessoas) estão presentes em todas as regionais da cidade, sendo a SER 12 a que possui o menor número de jovens representados (apenas 3). Ao olhar esta presença por bairros, observa-se que 68 (56%) dos 121 bairros da cidade de Fortaleza estão contemplados. A tabela a seguir apresenta os 10 bairros com a maior concentração de jovens: Antônio Bezerra (8%), Barra do Ceará (8%) e Bom Jardim (7%). Na Figura 5, por sua vez, apresenta-se a distribuição dos 158 jovens pelas regionais, em números absolutos.

**Tabela 13 – Os 10 principais bairros (maiores frequências) onde os 158 jovens moram e a regional correspondente (Instrumento quali-quant)**

Bairro	% de Jovens no Bairro	SER
Antônio Bezerra	8%	3
Barra do Ceará	8%	1
Bom Jardim	7%	5
Aracapé	5%	10
Autran Nunes	3%	11
Aldeota	3%	2
Benfica	3%	4
José Bonifácio	3%	4
Montese	3%	4
Parquelândia	3%	3

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

**Figura 5 – Distribuição dos jovens nas regionais (Instrumento quali-quant)**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

Quando analisado o local de moradia dos jovens **que participam de coletivos (57 jovens)**, observa-se que os mesmos bairros se destacam, embora a concentração seja maior em Bom Jardim (18%), seguido de Antônio Bezerra (12%) e Barra do Ceará (9%). A tabela a seguir apresenta os 10 principais bairros de moradia desses jovens, assim como as respectivas regionais.

**Tabela 14 – Os 10 principais bairros (maiores frequências relativas) onde os jovens que participam de coletivos com a regional correspondente (Instrumento qualitativo)**

Bairro	% de Jovens no Bairro	SER
<b>Bom Jardim</b>	<b>18%</b>	5
<b>Antônio Bezerra</b>	<b>12%</b>	3
<b>Barra do Ceará</b>	<b>9%</b>	1
Aracapé	7%	10
Messejana	5%	6
Parquelândia	5%	3
Autran Nunes	4%	11
Cajazeira	4%	9
Álvaro Weyne	2%	1
Boa Vista	2%	8

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

### 6.3.2. Análise de questões específicas relacionadas aos coletivos ou grupos juvenis

No intuito de aprofundar o entendimento a respeito das formas de organização coletiva das juventudes de Fortaleza e identificar os fatores objetivos e subjetivos ligados à formação, continuidade e identidade dos grupos ou coletivos; das motivações, expectativas, desejos, objetivos e metas; e das vantagens comparativas (coletivo x indivíduo), a pesquisa selecionou apenas aqueles jovens que cumpriram simultaneamente os seguintes critérios:

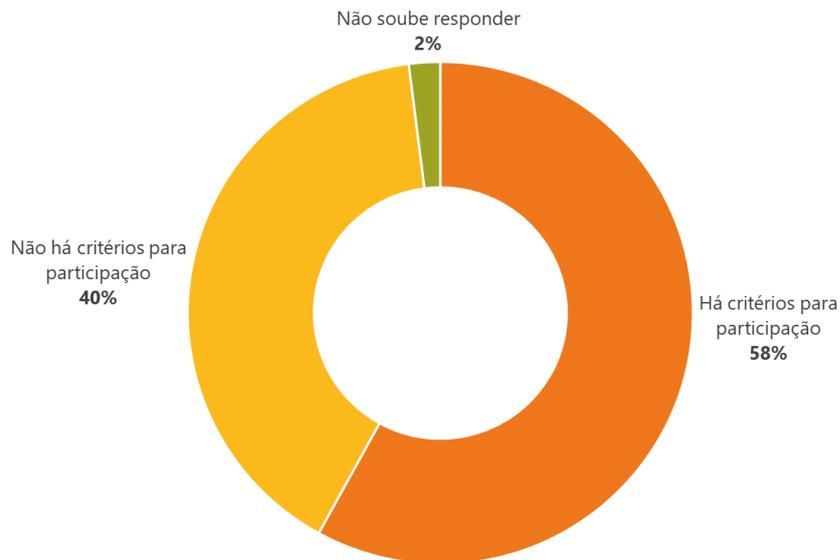
- Afirmaram estar em coletivos, atualmente;
- Forneceram o(s) nome(s) do(s) coletivo(s) em que participam;
- Responderam questões adicionais que poderiam subsidiar a compreensão dos fatores objetivos e subjetivos, dentre outras.

Sendo assim, dos **109 jovens que disseram participar/ter participado de coletivos, foi possível identificar 57 jovens (52,29%) que atenderam aos critérios determinados.**

**A existência de critérios de participação nos coletivos**

No intuito de compreender a forma de organização e funcionamento dos coletivos, buscou-se identificar a existência de critérios para a participação nos mesmos, antecipando que estes poderiam, em alguma magnitude, significar acolhimento ou afastamentos de jovens, e estar relacionados à sua forma e tema de atuação. Destaca-se que 58% dos jovens (ou 33 pessoas) responderam afirmativamente, ou seja, haver critério para participação nos coletivos, ao passo que 40% (23 pessoas) responderam negativamente, e outros 2% (1 pessoa) não souberam responder, conforme gráfico a seguir.

**Gráfico 6 – Existência de critérios para participação (%) (Instrumento quali-quanti)**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

Dos 33 jovens que indicaram haver critérios, alguns indicaram a existência de mais de um. Esta pergunta permitiu que os jovens se expressassem com suas próprias palavras. A tabela a seguir sintetiza os critérios por eles apontados, organizados conforme a temática dos coletivos e a frequência com que foram mencionados.

**Tabela 15 – Critérios para participação em coletivos conforme a temática (Instrumento quali-quantitativo)**

Área de atuação do coletivo	Critérios	Frequência absoluta*	Frequência relativa
Arte e cultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aptidão</li> </ul>	20	61%
Religião	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser da religião</li> <li>• Ter afinidade com princípios religiosos</li> <li>• Idade</li> </ul>	4	12%
Ciência, educação e tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser da instituição de ensino</li> </ul>	3	9%
Meio ambiente e sustentabilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser voluntário</li> </ul>	3	9%
Saúde e bem-estar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ter disponibilidade e compromisso para participação</li> </ul>	2	6%
Ações sociais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Características e habilidades comportamentais (proatividade)</li> </ul>	1	3%
<b>Total</b>		<b>33</b>	<b>100%</b>

\* Os participantes informaram pelo menos um critério.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

A tabela a seguir apresenta a distribuição de jovens que afirmaram não haver critérios, associando-os à temática do coletivo. Comparando-se os dados das Tabelas 15 e 16, observa-se que **não há um padrão quanto à existência de critérios relacionados à determinada temática.**

**Tabela 16 – Área temática de coletivos que não possuem critério para participação (Instrumento quali-quantitativo)**

Área temática do coletivo	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Cidadania e Participação social	5	22%
Religião	4	17,5%
Esporte	4	17,5%
Arte e cultura	3	13%

Área temática do coletivo	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Ações sociais	2	9%
Educação	1	4%
Comunicação	1	4%
Saúde e bem-estar	1	4%
Outros	2	9%
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

### Envolvimento dos jovens no coletivo

A tabela a seguir sintetiza a frequência do tipo de envolvimento dos jovens nos coletivos (se são apenas membros ou se desempenham alguma função de liderança), a partir do agrupamento de suas falas em torno de algumas palavras-chave associadas aos papéis por eles destacados.

**Tabela 17 – Tipo de envolvimento no coletivo que participa (Instrumento quali-quantitativo)**

Função desempenhada	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Apenas membro	35	61%
Organização e Planejamento	7	12%
Liderança	5	9%
Monitoria	5	9%
Mediação de estudo ou aprendizado	1	2%
Membro Articulador Político	1	2%
Não respondeu	3	5%
<b>Total</b>	<b>57</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

### Motivações dos jovens em participar de coletivos

Buscando entender o que levaria um jovem a participar de coletivos (se aproximando dos existentes ou criando um), apresentou-se a eles uma pergunta direta sobre quais seriam as suas motivações individuais para a participação, na qual poderiam expressar-se livremente com suas próprias palavras. As respostas deixaram evidente que as maiores motivações dos jovens ao se aproximarem de coletivos estão associadas a:

- Prática de atividades físicas oferecidas nos coletivos;
- Conhecimento e desenvolvimento pessoal;
- Ajuda ao próximo.

Cabe mencionar que o jovem, em geral, apresentou mais de uma motivação, o que justifica um número superior de respostas (71) ao número da amostra (57 jovens), conforme tabela a seguir.

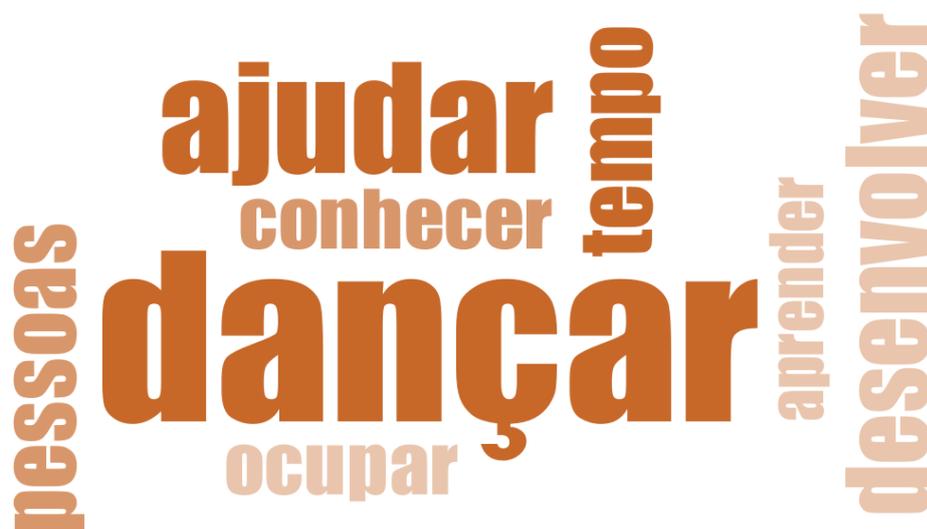
**Tabela 18 – Motivações para participar de coletivos juvenis (Instrumento quali-quantitativo)**

<b>Categorias de Respostas</b>	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
<b>Praticar ou dar monitoria em atividades físicas oferecidas nos coletivos (esportiva ou artística)</b>	<b>21</b>	<b>30%</b>
<b>Conhecimento e desenvolvimento pessoal</b>	<b>15</b>	<b>21%</b>
<b>Ajudar ao próximo</b>	<b>11</b>	<b>15%</b>
Interesse em religião	7	10%
Ocupar o tempo	6	9%
Luta por direitos	5	7%
Ajudar o meio ambiente	3	4%
Conhecer pessoas	2	3%
Ganhar dinheiro	1	1%
<b>Total</b>	<b>71</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

A partir do uso da ferramenta para análise textual MAXQDA, pôde se evidenciar a predominância da prática da dança e do desejo de ajudar (ao próximo), associados às principais motivações para fazerem parte de coletivos, conforme a figura a seguir.

Figura 6 – Palavras mais mencionadas pelos jovens ao se referir às motivações (Instrumento quali-quantitativo)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

#### Expectativas dos jovens ao participar de coletivos

No intuito de verificar se as expectativas dos jovens ao participar de um coletivo haviam sido atendidas e ainda compreender as razões por trás da frustração dos desejos, aprofundou-se o olhar sobre aqueles cujas perspectivas não haviam sido atendidas ou haviam sido atendidas apenas parcialmente. Ademais, buscou-se avaliar se o não atendimento de expectativas estaria relacionado a um desligamento ou afastamento dos coletivos.

Nesse sentido, verificou-se que **para 90% dos jovens as suas expectativas haviam sido atendidas**, ao passo que 7% relataram apenas terem sido parcialmente atendidas e 1,5% que não foram atendidas, como apresentado na tabela a seguir.

Tabela 19 – Graus de atendimento das expectativas dos jovens ao entrar em um coletivo (Instrumento quali-quantitativo)

Expectativas foram atendidas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Sim	51	90%
Parcialmente	4	7%
Não	1	1,5%
Não sei responder	1	1,5%
<b>Total</b>	<b>57</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

Na verificação da percepção dos jovens quanto aos motivos por trás da frustração de suas expectativas, eles puderam se expressar com suas próprias palavras. O quadro a seguir retrata as respostas recebidas dos 5 (cinco) jovens que relataram ter suas expectativas atendidas parcialmente ou não atendidas

**Quadro 2 – Percepção do jovem quanto à frustração de suas expectativas (Instrumento quali-quantitativo)**

PERGUNTA 1 Você considera que suas expectativas foram atendidas, quando entrou em um grupo ou coletivo de juventude?	PERGUNTA 2 E por que suas expectativas não foram totalmente atendidas?
Parcialmente	A igreja é um local de pessoas imperfeitas, logo, trazem decepções.
	Por ter hierarquia no grupo.
	É preciso mais compreensão dos diversos estilos de vida e pensamentos.
Não	Falta de apoio governamental e políticas públicas mais eficazes.
	Muito “close” errado (não me senti bem com elas).

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

Aprofundando esta análise, buscou-se verificar se tais frustrações resultaram no desligamento ou afastamento do coletivo. Dentre estes 5 jovens, verificou-se que nenhum relatou ter se desligado de coletivo, enquanto 40% relataram ter se afastado, conforme tabela a seguir.

**Tabela 20 – Desligamento ou afastamento dos jovens dos coletivos (Instrumento quali-quantitativo)**

Teve algum coletivo que você deixou para trás?	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Não	3	60%
Apenas me distanciei	2	40%
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

Àqueles jovens que relataram desligamento ou afastamento do coletivo, foi oferecida a possibilidade de dar suas razões para tanto. Este posicionamento foi realizado de forma livre e nas próprias palavras dos jovens, como pode ser verificado no quadro a seguir.

**Quadro 3 – Fatores que motivaram o desligamento ou distanciamento dos grupos ou coletivos juvenis (Instrumento quali-quantitativo)**

E por que você deixou o coletivo para trás, ou se distanciou dele?	Relatos
Apenas me distanciei	Não estava me acrescentando nada.
	Falta de organização; falta de processos participativos; não me identifiquei com as pessoas ali; e falta de liderança.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

### 6.3.3. Achados do instrumento quali-quantitativo

O quadro a seguir reúne os principais achados obtidos por meio da análise do instrumento quali-quantitativo.

**Quadro 4 – Principais achados da Pesquisa “Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza” (Instrumento quali-quantitativo)**

Principais achados da Pesquisa Instrumento quali-quantitativo
Os três maiores problemas declarados espontaneamente pelos jovens foram, nesta ordem: desemprego, ausência ou insuficiência de políticas públicas direcionadas aos jovens e saúde emocional.
A percepção positiva dos jovens quanto ao valor dos coletivos é praticamente unânime quando se trata do desenvolvimento dos jovens, como local capaz de suprir a falta do setor público, e como veículo para organização de demandas junto ao governo.
Os temas de maior interesse dos jovens quando se trata de coletivos são: Arte e Cultura; Política; Esporte, atividades recreativas e lazer; e Ciência e Educação.
A maioria dos jovens que participam de coletivos possui entre 20 e 24 anos e se autodeclara preto ou pardo.
Coletivos/grupos de jovens, grupos religiosos e movimentos sociais são os mais citados em termos de participação de jovens.

Principais achados da Pesquisa Instrumento quali-quanti
A concentração de coletivos se dá nas áreas periféricas e mais vulneráveis da cidade, com destaque para Bom Jardim, Antônio Bezerra e Barra do Ceará.
“Arte e Cultura” é a área de atuação que mais se destaca dentre as demais, com relação à exigência de critérios para a participação nos coletivos juvenis.
90% dos jovens consideram que as expectativas que tinham quando entraram nos coletivos foram atendidas.
As principais motivações para o jovem frequentar coletivos e grupos de jovens estão relacionadas à possibilidade de praticar ou dar monitoria em atividades físicas oferecidas nos coletivos (esportiva ou artística), ao conhecimento e desenvolvimento pessoal e ao sentimento de ajudar ao próximo.
O sentimento de estar se desenvolvendo pessoalmente está atrelado, constantemente, às práticas exercidas no coletivo.
O distanciamento de jovens dos coletivos está ligado ao sentimento de que estes últimos não estão somando novos conhecimentos ou pela falta de organização de processos e de identificação com as pessoas do coletivo.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

## 6.4. Entrevistas em profundidade

Em função do público-alvo, do tema e dos componentes subjetivos e sensíveis de interesse do estudo, o recurso da entrevista de profundidade naturalmente cumpriria um papel-chave na trilha de pesquisa. As entrevistas em profundidade compõem uma técnica qualitativa de pesquisa e, como característica deste instrumento, tem-se um roteiro semiestruturado para permitir uma condução mais livre da entrevista pelo entrevistador e para possibilitar o máximo de liberdade possível na fala do entrevistado. Dessa forma, diante de um tema norteador e tendo a narrativa como referência principal, o pesquisador pode realizar outras indagações, na busca da compreensão do que o entrevistado está narrando (MORE, 2015).

Desta forma, construiu-se um roteiro de entrevistas com 7 seções, divididas em **50 perguntas norteadoras** (Anexo II), as quais foram desenvolvidas com o intuito de responder e aprofundar o entendimento das questões do plano de trabalho da pesquisa, que definiu como objetivos para este mapeamento: entender sobre as formas de organização coletiva das juventudes de Fortaleza; identificar fatores objetivos e subjetivos ligados à formação, continuidade e identidade dos grupos/coletivos: motivações, expectativas, desejos, objetivos e metas, e identificação das vantagens comparativas (coletivo x indivíduo).

Logo, para obter mais informações sobre o objeto de estudo, realizou-se, no dia 16 de dezembro de 2021, a aplicação do instrumento de forma presencial e individual, a três jovens participantes de coletivos juvenis, no Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza (CDVHS), o qual fica localizado no bairro Canindezinho. A fim de melhor contextualizar as respostas obtidas e a análise a ser realizada, apresenta-se a seguir os critérios de seleção e o perfil das pessoas entrevistadas.

### 6.4.1. Critérios de seleção dos jovens para entrevistas

O processo de articulação e identificação dos jovens deu-se a partir da constatação do papel central que o CDVHS desempenha com os jovens na região do Grande Bom Jardim, a qual integra os bairros Siqueira, Canindezinho, Granja Lisboa, Granja Portugal e Bom Jardim. O CDVHS possui em seus quadros o total de 12 coletivos de temáticas variadas, permitindo fácil acesso aos jovens que fazem parte dos mesmos.

**Como requisito para participação na pesquisa, os participantes deveriam fazer parte de algum coletivo há pelo menos um ano e serem maiores de dezoito anos.** Além disso, como **característica subjetiva, deveriam ter papel de liderança nos coletivos.** A intenção era entrevistar jovens que possuíssem o conhecimento da gestão dos coletivos em que atuam. Estabeleceu-se, para o cumprimento desta etapa de pesquisa, a quantidade de 3 jovens participantes de coletivos juvenis, não tendo sido considerado qualquer critério relacionado a gênero, raça, regional etc.

### 6.4.2. Perfil das participantes das entrevistas

Para fins de análise do conteúdo, denominou-se as participantes como “Entrevistada A”, “Entrevistada B” e “Entrevistada C”<sup>21</sup>, conforme o quadro a seguir:

**Quadro 5 – Perfil das participantes das entrevistas em profundidade (Instrumento quali – entrevistas)**

Entrevistada A	Entrevistada B	Entrevistada C
Mulher de 20 anos, moradora do bairro Granja Lisboa, com ensino médio completo, identificada com a cor/raça preta.	Mulher de 21 anos, moradora do bairro Granja Lisboa, com ensino médio completo, identificada com a cor/raça parda.	Mulher de 24 anos, moradora do bairro Parque São Vicente, com ensino superior incompleto, identificada com a cor/raça branca.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

<sup>21</sup> Como mencionado na introdução deste estudo, todas as técnicas de pesquisa que contemplaram interação com pessoas seguiram as orientações contidas na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

### 6.4.3. Análise dos dados coletados nas entrevistas

Após a realização das entrevistas, que duraram em média 90 minutos cada, procedeu-se à transcrição das mesmas. Depois de uma primeira leitura dos relatos, utilizou-se o software MAXQDA para analisar o seu conteúdo e codificá-lo de acordo com os objetivos do plano de trabalho, sendo definidas 10 categorias para a análise, listadas a seguir:

1. Formas de organização;
2. Formação;
3. Continuidade ou permanência;
4. Identidade dos grupos/coletivos;
5. Motivações;
6. Expectativas;
7. Desejos;
8. Objetivos e metas;
9. Identificação das vantagens comparativas (coletivos x indivíduo);
10. Problema enfrentado pelos jovens.

Para a interpretação dos dados colocou-se, em quadros (Anexo III), todas as falas das entrevistadas sob os códigos/categorias citados no parágrafo acima e, na sequência, fez-se uma breve interpretação das falas buscando relacioná-las com as pesquisas quanti e quali-quanti já abordadas.

#### **Categoria “Formas de organização”**

Referente à categoria “Formas de Organização” inferiu-se que as entrevistadas conhecem bem os coletivos de que fazem parte. Como membros, elas entendem a atuação, as atividades, a forma como o coletivo se sustenta, os critérios para entrar e para permanecer. Notou-se, também, a citação de coletivos comuns e que somente em relação ao número de membros a informação diverge entre elas.

Outro ponto que se pôde observar é que todas as entrevistadas fazem parte de coletivos nos seus bairros e que, segundo elas, haveria uma predominância de coletivos associados à arte e cultura. Sobre a questão dos bairros, esse ponto é observado por Maia (2014) quando afirma que estes, por representarem a dimensão familiar e o território onde se conhece os problemas vividos, é o local onde várias ações acontecem, sendo a localidade um das principais motivações para engajamento desses jovens e o lugar propício para a criação de grupos mais novos.

#### **Categoria “Formação”**

Sobre a categoria “Formação”, duas das entrevistadas citaram a violência do bairro como um motivo relevante que os jovens utilizam para formar novos coletivos, além de afirmarem que neles os jovens se sentem mais acolhidos e que o sentimento é de estar se defendendo da realidade que o bairro oferece. Outro motivo seria a necessidade do

jovem de ser ouvido, de se sentir representado em suas falas, gostos musicais e na forma de ver o mundo.

### **Categoria “Continuidade ou permanência”**

Para as entrevistadas, o que as mantém nos coletivos vai desde as amizades formadas nos mesmos, até mudar, mesmo que minimamente, a realidade do bairro em que vivem. Também citam o apoio dado pelo CDVHS aos coletivos na busca pelos recursos e editais (que são criticados por conta da burocracia). Ressalta-se que os motivos que as fizeram abandonar os coletivos estão relacionados ao tempo e à questão financeira.

### **Categoria “Identidade”**

Notou-se uma certa confusão das respondentes ao serem solicitadas para conceituarem os termos “Coletivos” e “Grupos”, o que não surpreendeu, uma vez que grupos e coletivos são palavras com conceitos muito próximos e de difícil distinção para quem não vivencia este contexto. Percebeu-se nas falas que, de modo geral, o conceito se diferencia porque nos grupos todos têm o mesmo objetivo e nos coletivos as pessoas podem buscar objetivos diferentes.

### **Categoria “Motivações”**

Nessa categoria buscava-se responder o que motiva os jovens a criar ou participar de coletivos. Verificou-se que as motivações são similares entre as entrevistadas A e C, visto que ambas falaram que queriam participar de algo onde pudessem se expressar, fugir um pouco da realidade difícil e viver (financeiramente) do que gostam; no caso de ambas, de arte e cultura. A entrevistada A, há mais tempo nos coletivos, teve por motivação também a fome, uma vez que as atividades no coletivo oferecem lanche para todos. As entrevistadas B e C descobriram por acaso o coletivo (uma na escola, outra com os amigos da rua) e foram convidadas para participar, pela mesma pessoa que atua no CDVHS.

Com relação à motivação para permanecer nos coletivos, a entrevistada B mencionou que estaria relacionada à necessidade de conhecer mais a profissão que descobriu dentro do coletivo e por último para conhecer mais o bairro onde vive. O acolhimento dos coletivos foi citado por todas em algum momento da fala. Para as entrevistadas, os coletivos atuam como uma segunda família onde todos se acolhem e “fogem” juntos da dura realidade, da violência e da falta de oportunidades.

### **Categoria “Expectativas”**

As expectativas das entrevistadas A e C são bem parecidas. A entrevistada C se preocupa, além da questão de **sobreviver financeiramente atuando nos coletivos**, também com os jovens do seu bairro. Gostaria de **trazer os jovens para atuar junto aos coletivos e sair da marginalidade**. A entrevistada A também demonstrou essa expectativa. A entrevistada B demonstrou preocupação com os jovens no sentido da falta de oportunidades. Ela própria disse que gostaria de fazer a faculdade que deseja e trabalhar no que gosta.

### **Categoria “Desejos”**

Quanto aos seus desejos, as entrevistadas A e C tiveram discursos parecidos. Ambas tomam para si a responsabilidade sobre os jovens de seus territórios e **acreditam que o**

**trabalho que realizam irá mudar a realidade do bairro e dos jovens.** A entrevistada B tem o desejo de conhecer, através do seu trabalho, mais sobre os seus direitos e o seu bairro. A participante C falou também sobre a felicidade por resgatar um jovem que já estava envolvido no tráfico, mas que hoje está cursando o ensino médio e está longe da criminalidade.

#### **Categoria “Objetivos e Metas”**

Duas entrevistadas possuem uma visão otimista de seu futuro, enquanto a terceira jovem o julga como indiferente (nem otimista, nem pessimista). Todas **se veem no futuro atuando em coletivos**. Elas se preocupam com a população do seu bairro e com os coletivos que lá atuam, pois **percebem os mesmos como o ponto de virada de chave para um futuro melhor**.

#### **Categoria “Vantagens comparativas (coletivo x indivíduo)”**

Os relatos de que os coletivos mudaram suas vidas e sobre o acolhimento que sentem ao fazer parte de grupos dessa natureza foram mencionados de forma semelhante pelas entrevistadas, quando citaram as vantagens comparativas de estarem em um coletivo.

#### **Categoria “Maiores problemas”**

As entrevistadas foram unânimes quando falaram do principal problema enfrentado pelos jovens: **a falta de emprego e a falta de oportunidades, notadamente para quem mora na periferia**. Elas veem nos **coletivos a saída para essa problemática**, mas cobram que o poder público esteja mais presente nas comunidades para resgatar os jovens que lá estão.

Fazem críticas aos **editais** de seleções públicas para o recebimento de recursos que, segundo elas, são **burocráticos demais**, impossibilitando que outras pessoas participem. Criticam ainda o **valor das bolsas** e por fim falam da **violência que ocorre pelo tráfico e pelo Estado**, que não se faz presente e “quando aparece” é por meio de ações policiais. Também foi citado como problema a **falta de liberdade de locomoção/circulação**, devido à violência.

### **6.4.4. Principais achados das entrevistas em profundidade**

O quadro a seguir reúne os principais achados obtidos por meio da análise das entrevistas em profundidade.

**Quadro 6 – Perfil das participantes das entrevistas em profundidade (Instrumento quali – entrevistas)**

<b>Formas de organização dos coletivos</b>
Conhecem bem os coletivos de que fazem parte.
Entendem a atuação, as atividades, a forma como o coletivo se sustenta, os critérios para entrar e para permanecer.
Predominância da temática da arte e cultura.

Todas as entrevistadas fazem parte de coletivos nos seus bairros.
Média de 15 integrantes por coletivo, com idades entre 13 e 30 anos, e gêneros variados.
<b>Formação dos coletivos</b>
Violência do bairro como motivação para formar novos coletivos.
Necessidade do jovem de ser ouvido, de se sentir representado em suas falas, gostos musicais e na forma de ver o mundo.
Percepção de aumento no número de novos coletivos nos últimos 5 anos.
<b>Permanência nos coletivos</b>
Manutenção das amizades formadas no coletivo.
Apoio dado pelo CDVHS aos coletivos na busca pelos recursos e editais.
Ocorrência de abandono está relacionada à falta de tempo e à questão financeira.
<b>Identidade dos coletivos (distinção entre coletivos e grupos)</b>
Falta de clareza na diferenciação entre "coletivos" e "grupos", embora haja um entendimento de que grupo é uma união de pessoas e coletivo associa-se a uma causa.
Predomínio da identificação como "coletivos".
<b>Motivações</b>
Participação para poder se expressar, fugir da realidade difícil e viver (financeiramente) do que gostam; no caso de 2 das entrevistadas, de arte e cultura.
Busca por conhecimento, aprendizado, liberdade e realização pessoal.
Sentimento de acolhimento e de estar defendendo causas.
Coletivos são como uma segunda família onde todos se acolhem e "fogem" juntos da dura realidade, da violência e da falta de oportunidades.
Rede de apoio para recebimento e resolução de demandas em cooperação conjunta.
Fuga da fome, uma vez que as atividades no coletivo propiciam alimentação (lanches).
<b>Expectativas</b>
Sobreviver financeiramente atuando nos coletivos.
Levar jovens para atuar junto aos coletivos, retirando-os da marginalidade.
Preocupação com a falta de oportunidades.
Estudar e trabalhar no que gostam.

<p>Maior visibilidade para a juventude, disponibilidade de mais cursos, e de mais e melhores oportunidades de emprego.</p>
<p><b>Desejos</b></p>
<p>Tomam para si a responsabilidade sobre os jovens de seus territórios.</p>
<p>Acreditam que o trabalho que realizam irá mudar a realidade do bairro e dos jovens.</p>
<p>Desejo de conhecer, através do seu trabalho, mais sobre os seus direitos e o seu bairro.</p>
<p><b>Objetivos e Metas</b></p>
<p>Se veem no futuro atuando em coletivos.</p>
<p>Percebem os coletivos como ponto de virada de chave para um futuro melhor.</p>
<p>Se preocupam com a população do seu bairro e com os coletivos que lá atuam.</p>
<p>Visão majoritariamente otimista de futuro, com uma resposta como "indiferente".</p>
<p><b>Vantagens comparativas (coletivo x indivíduo)</b></p>
<p>O acolhimento que sentem nos coletivos.</p>
<p>Compartilhamento de saberes.</p>
<p>Mudança de vida pelos coletivos; pelo acolhimento que sentem ao fazer parte desses grupos.</p>
<p>Os coletivos trabalham para que os participantes tenham independência e capacidade de desempenhar funções individualmente.</p>
<p><b>Maiores problemas enfrentados pelos jovens de Fortaleza</b></p>
<p>Falta de emprego e oportunidades para jovens de periferia</p>
<p>Burocracia excessiva nos editais e baixo valor de bolsas.</p>
<p>Ausência do poder público nas comunidades para resgatar os jovens que lá estão.</p>
<p>Falta de liberdade de locomoção/circulação, devido à violência.</p>
<p>Violência que ocorre pelo tráfico e pelo Estado, que não se faz presente e "quando aparece" é por meio de ações policiais.</p>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

## 6.5. Mapeamento via grupos focais

A técnica qualitativa de Grupo Focal (GF) é definida por Morgan (1997) como derivação das entrevistas grupais, que coleta informações por meio das interações grupais. Os temas, em geral, estão organizados em um roteiro semiestruturado de perguntas, formuladas a partir de objetivos previamente definidos. É um método de pesquisa

qualitativa que, assim como os demais, tem o potencial de contribuir para a implementação de programas, políticas e estratégias, já que a principal característica deste instrumento é a reunião de informações detalhadas sobre um tópico específico (TRAD, 2009). Portanto, a partir da experiência (ou seja, da realização dos grupos focais), as recomendações podem subsidiar as tomadas de decisões do poder público considerando também as visões de atores sociais, como é o caso dos coletivos juvenis.

Dessa forma, em alinhamento aos objetivos da pesquisa, optou-se pela utilização desse método qualitativo para aprofundar o entendimento das formas de organização coletiva, em particular dos fatores objetivos e subjetivos relacionados à formação, continuidade e identidade dos grupos/coletivos, levando-se em consideração as áreas em que atuam.

### 6.5.1. Roteiro e condução das entrevistas em grupos focais

No intuito de melhor contextualizar as análises e as recomendações que virão a seguir, a partir do conteúdo extraído dos grupos focais – que permitiu um aprofundamento das percepções, opiniões e anseios dos entrevistados atuantes em coletivos ou grupos juvenis –, resgata-se abaixo os objetivos da pesquisa:

1. Entender sobre as formas de organização coletiva das juventudes de Fortaleza;
2. Identificar fatores objetivos e subjetivos ligados à formação, continuidade e identidade dos grupos/coletivos/etc: motivações, expectativas, desejos, objetivos e metas, e identificação das vantagens comparativas (coletivo x indivíduo);
3. Segmentar os resultados encontrados por áreas<sup>22</sup> de atuação, sendo elas:
  - arte e cultura;
  - cidadania e participação social;
  - ciência, educação e tecnologia;
  - comunicação;
  - comunidades e povos tradicionais;
  - esporte, atividades recreativas e lazer;
  - meio ambiente e sustentabilidade;
  - economia criativa e empreendedorismo;
  - saúde e bem-estar.

---

<sup>22</sup> Destaca-se que houve a necessidade de acrescentar “Religião” ao rol de áreas temáticas listadas para este estudo, uma vez que foi identificado, ao longo do mapeamento preliminar e com a aplicação dos instrumentos, grande representatividade da temática na organização de grupos de jovens.

Para atingir tais objetivos, foi utilizado um roteiro semiestruturado, dividido em blocos temáticos (Anexo V) contendo perguntas que auxiliassem a contextualização da narrativa no âmbito da política pública, e tendo por objetivo o aprofundamento de questões objetivas e subjetivas relativas às(ao): perspectivas de futuro e dificuldades enfrentadas pelos jovens na cidade de Fortaleza; características organizacionais dos coletivos pesquisados e áreas de atuação; motivações para a entrada (ou criação) de coletivos; e seus públicos-alvo.

Investigou-se, ainda, a aproximação desses grupos com o poder público e como ocorria o financiamento das atividades, no sentido de coletar dados que permitissem inferir sobre a sustentabilidade e perenidade dos mesmos, e expectativas quanto à atuação dos gestores à frente da pasta da juventude na cidade de Fortaleza.

Além dos blocos temáticos, os grupos focais contaram com uma sessão inicial de contextualização da pesquisa, do Observatório de Juventude e da participação da juventude na formulação de políticas. E uma sessão final, na qual os participantes foram solicitados a deixar uma mensagem aos gestores à frente da pasta da juventude na cidade de Fortaleza.

Da mesma forma como ocorreu com as entrevistas, conforme detalhamento no Anexo VI, é importante ressaltar que é necessário cautela ao analisar o conteúdo das informações trazidas pelos grupos focais, uma vez que esta técnica visa oferecer uma análise qualificada e contextualizada das narrativas, a fim de produzir dados relevantes sobre as realidades apresentadas nessas falas.

### 6.5.2. Critérios de seleção para os grupos focais

Os jovens selecionados para os grupos focais deveriam estar na faixa etária contemplada pela política de juventude, ou seja, possuir entre 15 e 29 anos, ampliada até 35 anos àqueles na condição de PCD, e residirem em regiões de alta concentração de coletivos. Uma parcela deles foi identificada a partir da etapa quali-quantitativa, oportunidade na qual puderam manifestar seu interesse em participar do exercício de discussão em questão. Outros jovens ou coletivos foram identificados ou sugeridos ao longo do processo de pesquisa e aderiram ao grupo focal mediante convite específico por meio de *Whatsapp* e/ou e-mail.

Estabeleceu-se a meta de realizar entre 3 e 4 grupos focais. Cada um teria duração de 90 minutos e contaria com a participação de 4 a 6 jovens, no intuito de captar a fala de todos em profundidade. Estes jovens deveriam ser provenientes das regionais 3, 4, 5, 9, 10 e 12, locais de grande concentração de coletivos e de alta vulnerabilidade social<sup>23</sup>.

### 6.5.3. Distribuição de jovens por grupos focais

Aos jovens foram oferecidas diversas alternativas de dias e horários no intuito de acomodar as suas rotinas. No dia 12 de janeiro de 2022, foram realizados 3 grupos focais, conforme apresentado no quadro a seguir, que contaram com um total de 11 jovens e tiveram duração média de 90 minutos cada.

<sup>23</sup> Para verificar o IDH – Índice de Desenvolvimento Humano, que é uma medida associada ao grau de vulnerabilidade de uma localidade, dos bairros associados a estas regionais, consulte o Anexo VII.

**Quadro 7 – Distribuição dos participantes por grupo focal (Instrumento quali)**

Grupo focal	Horário	Confirmaram participação	Não compareceram	Entrevistados
I	14h – 15h30	4 jovens	2 jovens	1 jovem
II	16h30 – 18h	7 jovens	2 jovens	5 jovens
III	19h – 20h30	7 jovens	3 jovens	5 jovens
<b>Total</b>		<b>18 jovens</b>	<b>7 jovens</b>	<b>11 jovens</b>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

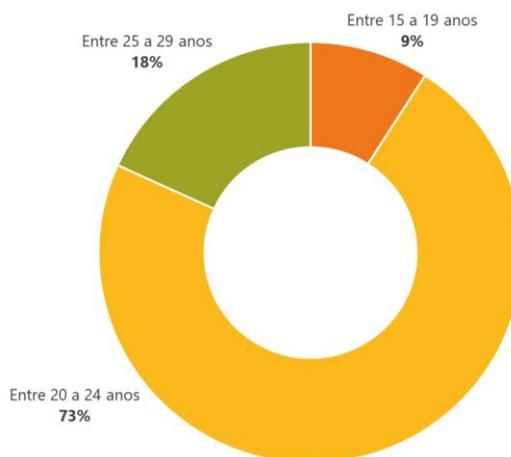
### 6.5.4. Perfil dos participantes nos grupos focais

No intuito de melhor caracterizar os jovens e subsidiar a análise por tema e localização, construiu-se um instrumento online no *Google Forms* (Anexo IV). Por meio dele confirmou-se faixa etária, gênero, escolaridade, raça/cor, bairro, bem como a condição de participante de coletivo e o nome dos coletivos aos quais estariam associados. Esses dados<sup>24</sup> permitiram analisar o perfil dos jovens, a distribuição dos coletivos representados por território e, posteriormente, a atuação deles a nível de bairro.

#### Faixa etária dos participantes nos grupos focais

A análise revelou que 73% dos entrevistados possuem entre 20 e 24 anos de idade, seguidos pela faixa etária de 25 a 29 anos (18%) e 15 a 19 anos (9%), conforme detalhado no gráfico a seguir:

**Gráfico 7 – Faixa etária dos participantes (Instrumento quali – grupos focais)**



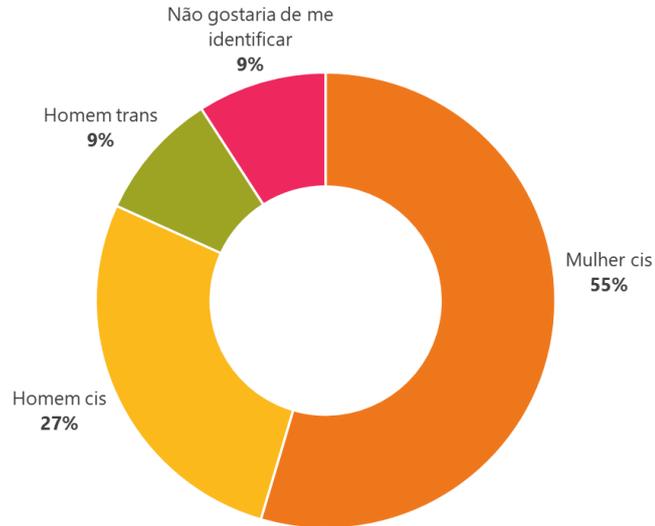
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

<sup>24</sup> Em consonância à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, no tratamento de dados pessoais, o presente estudo respeitou não apenas o anonimato dos participantes da pesquisa, como contou com seu consentimento de participação, mediante os objetivos da pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza.

### Gênero dos participantes nos grupos focais

A identificação selecionada pelos participantes ocorreu de forma independente das características biológicas (sexo), pois está relacionada à identificação da pessoa com o gênero. Os participantes estavam livres para escolherem como se autodeclarar, havendo ainda a opção de não identificação, conforme gráfico a seguir.

**Gráfico 8 – Gênero dos participantes (Instrumento quali – grupos focais)**

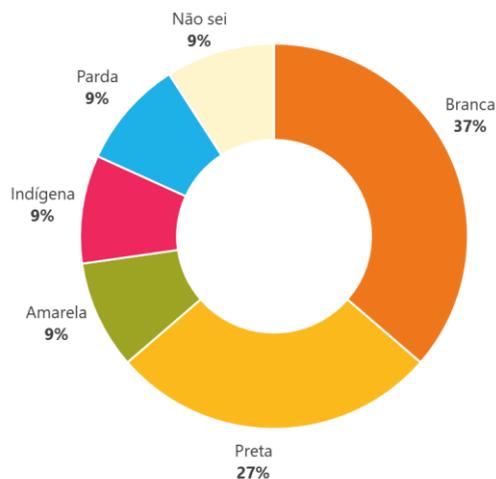


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

### Raça/cor dos participantes nos grupos focais

De acordo com o gráfico a seguir, cerca de 36% dos jovens participantes se autodeclararam brancos e 27% se autodeclararam pretos. Amarelo, indígena, pardo ou que não soube informar, representaram cerca de 9% da amostra, cada.

**Gráfico 9 – Identificação da raça/cor dos participantes (Instrumento quali – grupos focais)**

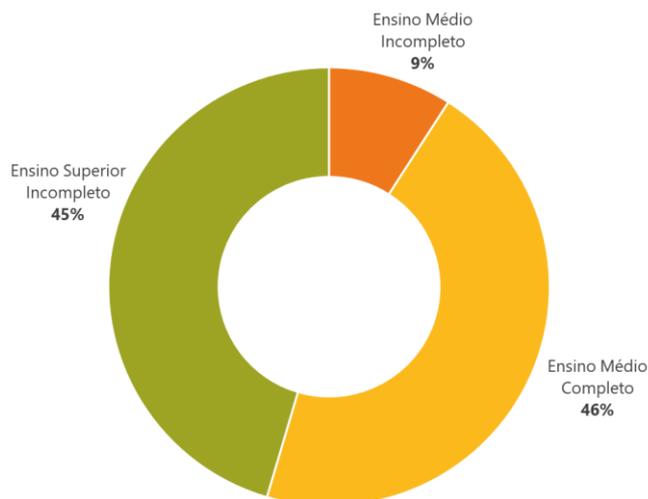


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

### Escolaridade dos participantes nos grupos focais

Sobre a escolaridade dos participantes, percebeu-se que 90% dos jovens possuíam pelo menos o ensino médio, sendo que metade deles o havia concluído e a outra metade possuía graduação incompleta, conforme gráfico a seguir.

**Gráfico 10 – Escolaridade dos participantes da pesquisa (Instrumento quali – grupos focais)**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

### Bairro de moradia dos participantes nos grupos focais e sua distribuição por SER

O quadro a seguir dispõe os bairros de residência dos jovens, sua distribuição pelas regionais correspondentes e a frequência com que estas aparecem na pesquisa. É possível observar que **60% dos bairros listados são considerados bairros periféricos<sup>25</sup>**.

**Quadro 8 – Distribuição dos jovens entrevistados dentre as regionais (Instrumento quali – grupos focais)**

Regional	Bairro	Número de entrevistados	Total por regional
SER 1	Vila Velha	1	1
SER 3	Parquelândia	1	1
SER 4	Benfica	1	1

<sup>25</sup> No contexto brasileiro, a palavra periferia foi usada para representar o processo de crescimento urbano. Na cidade de Fortaleza, ele ocorreu a partir dos anos 1970, quando a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) foi instituída. Contudo, o termo tem sido usado para designar loteamentos clandestinos, ou favelas localizadas em áreas mais centrais, onde vive uma população de baixa renda (PALLONE, 2005).

Regional	Bairro	Número de entrevistados	Total por regional
SER 5	Bom Jardim	1	2
	Siqueira	1	
SER 6	Lagoa Redonda	1	2
	Paupina	1	
SER 9	Jangurussu	1	1
SER 10	Canindezinho	2	2
SER 12	Centro	1	1
		<b>Total</b>	<b>11</b>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

### Coletivos juvenis representados nos grupos focais

Para melhor compreensão do contexto em que os jovens estão inseridos, buscou-se listar e obter informações que pudessem subsidiar o detalhamento dos coletivos de que os entrevistados fazem parte. O quadro a seguir sintetiza essas informações e, a partir delas, pode-se observar que 2 entre os 10 coletivos (Fogo no Pavio e União da Juventude Socialista), possuem atuação em dois ou mais bairros na capital. Com relação à temática dos coletivos, notou-se que “Arte e Cultura” foi a área de atuação mais citada, seguida por “Ciência, Educação e Tecnologia”.

### Quadro 9 – Dados dos coletivos pesquisados (Instrumento quali – grupos focais)

Coletivo	Bairro (SER)	Área de atuação	Nível de articulação
União Estadual dos Estudantes do Ceará	Benfica (SER 4)	Ciência, educação e tecnologia	Nacional
Tambores do Gueto	Canindezinho (SER 10)	Arte e cultura	Bairro, por meio do Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza/Iniciativa CEDECA – Ceará <sup>26</sup>

<sup>26</sup> O Tambores surgiu a partir do trabalho dos educadores sociais do CEDECA. Foi um dos grupos acompanhados por ele. A atuação desses educadores acontece tanto no CEDECA, quanto nos territórios. Relatos indiretos indicaram que, geralmente, a atuação é nos territórios.

Coletivo	Bairro (SER)	Área de atuação	Nível de articulação
Fogo no Pavio	Paupina (SER 6)	Arte e cultura	Nacional, surgiu a partir do MTST
	Jangurussu (SER 9)	Comunidades e povos tradicionais	
	Lagoa Redonda (SER 6)	Cidadania e Participação social	
Grupo Jovens Agentes de paz	Siqueira (SER 5)	Arte e cultura	Bairros do Grande Bom Jardim
Greenpeace em Fortaleza	Vila Velha (SER 1)	Meio ambiente e sustentabilidade	Internacional
AIESEC em Fortaleza		Ciência, educação e tecnologia	Internacional
Coletivo Oh Vibe	Bom Jardim (SER 5)	Economia criativa e empreendedorismo	Municipal (Fortaleza)
Fórum de Juventudes da rede DLIZ		Arte e cultura	Municipal (Fortaleza)
Coletivo Favelart	Canindezinho (SER 10)	Arte e cultura	Bairro, atuação vinculada ao Atelier Dazaria <sup>27</sup>
União da Juventude Socialista	Parquelândia (SER 3)	Cidadania e participação Social	Nacional
	Centro (SER 12)		

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

### **Categorias de análise dos grupos focais**

O instrumento de análise dos grupos focais, contendo as 50 perguntas orientadoras e agrupadas nos temas a seguir, foi estruturado de forma a dar maior fluidez ao exercício. Seu resultado, contudo, foi sistematizado e analisado com base nos objetivos da pesquisa, que foram posteriormente denominados categorias de análise.

<sup>27</sup> O Atelier Dazaria se iniciou para vendas de macramê e absorvente ecológico. Entretanto, sua atuação, no momento, é apenas voltada ao macramê.

### Temas do Instrumento

1. Os Jovens e o Futuro;
2. Sobre coletivos de juventude;
3. Você e os coletivos (conhecimento sobre coletivos);
4. Coletivos e Motivação;
5. O Funcionamento e financiamento;
6. Governo e Coletivos;
7. Você e os Coletivos (perspectivas);
8. Futuro.

A partir do instrumento norteador dos grupos focais (Anexo V) e da utilização da ferramenta MAXQDA para análise dos dados qualitativos, foi realizada a codificação e divisão das categorias de análise, conforme os itens a seguir:

### Categorias de Análise

1. Formas de organização;
2. Financiamento e sustentabilidade;
3. Formação e motivações para criação e permanência em coletivos;
4. Percepção de aumento de coletivos;
5. Principais problemas enfrentados pelos jovens;
6. Sugestões aos problemas enfrentados pelos jovens;
7. A importância de estar organizado em um coletivo;
8. Aproximação dos coletivos ao poder público/governo local;
9. Percepção dos jovens sobre políticas públicas de juventude;
10. Mensagem ao poder público/governo local: coletivos juvenis.

## 6.5.5. Análise das entrevistas nos grupos focais

### Formas de organização: coletivo, grupo ou movimento

Com o objetivo de entender como os jovens enxergam essas denominações, se as mesmas fazem parte dos seus processos identitários ou se influenciam na atuação de jovens dentro desses espaços de coletividade e de interação, foi perguntado aos entrevistados se, na percepção deles, haveria algo que diferenciasse um coletivo, de um grupo ou de um movimento social. Não se identificou consenso em torno da denominação de cada termo de forma específica. No entanto, foi possível captar percepções de que essas denominações estariam associadas à forma de organização ou até da normatização do coletivo, grupo ou movimento para pleitear e captar recursos que requeiram personalidade jurídica.

### Financiamento e sustentabilidade de coletivos juvenis

A captação de recursos pelos coletivos juvenis ocorre, principalmente, por meio de parcerias, de editais de fomento e rifas para o sorteio de prêmios, conforme apresentado no quadro a seguir. Adicionalmente é possível perceber que a arrecadação de dinheiro, em geral, é realizada em prol de alguma ação social e que o custeio dos gastos do dia a dia de coletivos depende muito da aderência de empresas e organizações às causas que estes desejam desempenhar. Os participantes citaram ainda que muitas vezes é preciso "gastar do próprio bolso", ou seja, os jovens utilizam recursos próprios para as atividades dos coletivos.

A existência de fontes de recursos mais estruturadas para os coletivos, portanto, pode potencializar/viabilizar os seus fortalecimentos e melhor atuação no território.

#### Quadro 10 – Síntese das formas de captação de recursos para financiar coletivos (Instrumento quali – grupos focais)

Tema	Captação de recursos 1	Captação de recursos 2	Captação de recursos 3
<b>Formas de captação de recursos para financiar o coletivo</b>	Parceria com instituições como ONGs, empresas, sindicatos, partidos, sociedade civil.	Editais de fomento.	Realização de rifas, venda de vestuários, "do próprio bolso".

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

### Formação e motivações para criação e permanência em coletivos

Com o objetivo de compreender as motivações dos jovens associadas aos coletivos, buscou-se identificar aquelas que os fizeram se aproximar de coletivos e neles permanecer. Ficou evidente o desejo e a sensibilidade em ajudar as pessoas, em contribuir para oferecer a outros jovens alguma perspectiva e a busca por acolhimento, o que está refletido no quadro a seguir.

#### Quadro 11 – Síntese das motivações para participação de jovens em coletivos juvenis (Instrumento quali – grupos focais)

Tema	Motivação 1	Motivação 2	Motivação 3
<b>Motivações para participação juvenil em coletivos</b>	Busca por acolhimento nos coletivos.	Retribuir a oportunidade que tiveram, por meio de práticas culturais, artísticas e artesanais aos jovens da comunidade.	Realizar transformação social.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

### A importância de integrar um coletivo

Uma vez identificadas as motivações dos jovens em integrar um coletivo, buscou-se resgatar as percepções dos mesmos sobre a importância dessa ação em seus territórios. As respostas indicaram que os coletivos significam uma rede de apoio para os jovens e que nela há troca de saberes e experiências. Em essência, a importância atribuída está no apoio, na partilha, no debate e nas vivências, buscando-se a melhoria da realidade em que vivem, conforme sintetizado no quadro a seguir.

#### Quadro 12 – Síntese dos fatores associados à importância de integrar um coletivo (Instrumento quali – grupos focais)

Tema	Fator 1	Fator 2	Fator 3
<b>Fatores que indicam a importância de estar organizado em um coletivo</b>	Rede de apoio entre pessoas da mesma realidade ou com o mesmo objetivo.	Promoção do conhecimento, fomento às práticas artístico-culturais, sociais e cidadãs.	Mobilização juvenil em locais vulneráveis e a respeito de temas sensíveis.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

### Percepção quanto ao número de coletivos

Com relação à percepção dos jovens quanto à alteração no número de coletivos nos últimos 5 anos, esta foi unânime. Segundo os entrevistados, houve um aumento desses grupos, o que está associado à busca por apoio e engajamentos em temas sociais e culturais que os mesmos poderiam proporcionar, por conta da compreensão de que as causas ganhariam visibilidade para a transformação social pretendida. Além disso, este aumento estaria associado à busca por ocupar espaços públicos. O quadro a seguir reflete essa realidade.

#### Quadro 13 – Síntese das percepções associadas ao aumento de coletivos e causas relacionadas (Instrumento quali – grupos focais)

Tema	Causa 1	Causa 2	Causa 3
<b>Percepção quanto ao aumento de coletivos em Fortaleza</b>	Jovens querendo se organizar em torno das pautas de juventude.	Jovens querendo ocupar espaços públicos.	Jovens em busca de formas alternativas de repassar conhecimento.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

### Percepção dos jovens sobre políticas públicas de juventude

A respeito das percepções sobre as políticas públicas de juventude desenvolvidas e como estas chegam nas regiões onde os entrevistados atuam, merecem destaque o reconhecimento de duas políticas de juventude de Fortaleza: o Bolsa Jovem e os CUCAs. Contudo, algumas ressalvas foram mencionadas, sendo uma delas a diminuição do valor da bolsa de arte ao passo que houve aumento da bolsa de esporte. Outra diz respeito à

falta de acesso à conectividade, o que impede a inscrição de jovens nos cursos dos CUCAs. Foi criticado também o foco da Rede CUCA nos esportes. Para os jovens entrevistados, **as áreas relacionadas ao esporte recebem maior atenção e são mais valorizadas e reconhecidas a nível municipal e estadual do que as áreas culturais e artísticas.**

Além disso, os jovens relataram a falta de cursos oferecidos pelos equipamentos de juventude para orientação e capacitação quanto à forma de organização e funcionamento de coletivos, que abordem temáticas voltadas à gestão e elaboração de projetos sociais a temas que fortaleçam conhecimentos relacionados aos direitos humanos, cultura e artes.

Questões relacionadas à construção de equipamentos públicos e à falta de continuidade no funcionamento dos mesmos foram relatadas. Como exemplos, mencionaram o Centro Cultural do Canindezinho (CCC) que, segundo os entrevistados, apesar da construção da estrutura, seu funcionamento deixou muito a desejar, não sendo sequer compreendido pelos moradores locais quanto à sua real finalidade. A fala de um dos jovens resume a percepção geral: "Alguns pensam que é um posto de saúde, outros pensam que é uma creche. Então, foi uma obra que fizeram e que ficou paradona". A Vila de Canindezinho também foi citada como exemplo de equipamento sem continuidade ou uso.

Há de se ponderar, contudo, que o fato destes espaços terem sido reformados e entregues pouco antes da eclosão da pandemia, provavelmente explica parte do sentimento dos jovens, uma vez que seus funcionamentos provavelmente ainda não estavam com plena capacidade e suas atividades foram suspensas por quase dois anos, retornando paulatinamente a partir do final de 2021. Não se pode desconsiderar, entretanto, que o sentimento (dos jovens e da sociedade em geral) relacionado a espaços públicos com obras inacabadas e/ou abandonadas, com infraestrutura precária, com falta de profissionais e baixa oferta de atividades, com propósitos descasados das necessidades de seus beneficiários, é uma realidade muito presente em áreas de alta vulnerabilidade pelo Brasil afora. O quadro a seguir apresenta uma síntese das percepções dos jovens com relação às políticas de juventude.

**Quadro 14 – Síntese das percepções sobre políticas públicas de juventude (Instrumento quali – grupos focais)**

Tema	Percepção 1	Percepção 2	Percepção 3
<b>Políticas de Juventude</b>	Equipamentos de juventude sem oferta de atividades e/ou precários/ abandonados.	Priorização do Esporte em detrimento de outras áreas – Rede CUCA etc.	Falta de cursos de capacitação direcionados às atividades dos coletivos (gestão, projetos sociais, etc) e ausência de conectividade restringe o acesso aos cursos (inscrições online).

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

### Aproximação dos coletivos ao poder público/governo local

Buscou-se identificar como se dá o acesso e o diálogo entre a juventude e o poder público ou governo local. Neste sentido, ficou evidente a percepção de que, nas periferias da cidade, a relação com o governo é personificada na atuação de agentes da política de segurança pública. E este contato dos jovens com a polícia militar é relatado como “um problema”, uma vez que é percebido como parte de uma **política pública de segurança que atua desarticulando práticas culturais na periferia, o que tem efeitos diretos sobre os coletivos juvenis**.

Além disso, os entrevistados compartilharam as suas percepções de que há falta de iniciativa do poder público em estreitar laços com a juventude de Fortaleza nas regiões periféricas. Segundo eles, os debates não apenas acontecem em locais distantes, como depende muito dos jovens a busca pelo diálogo com a Secretaria de Juventude. Na percepção dos jovens, **não há um canal de comunicação para eles com a Secretaria**. O quadro a seguir sintetiza as percepções dos jovens sobre a relação dos coletivos juvenis com o poder público.

**Quadro 15 – Síntese das percepções sobre a aproximação com o poder público/governo (Instrumento quali – grupos focais)**

Tema	Percepção 1	Percepção 2	Percepção 3
<b>Relações dos coletivos com o poder público</b>	Personificação do Estado na polícia militar, desarticulando práticas culturais nas periferias.	Falta de iniciativa do poder público em procurá-los e estabelecer um diálogo, e de um canal de comunicação apropriado.	Falta de iniciativa do poder público em estreitar laços com a juventude de Fortaleza nas regiões periféricas

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

### Principais problemas enfrentados pelos jovens

No intuito de contextualizar a relação dos jovens com os coletivos, buscou-se entender a realidade dos mesmos no território em que eles vivem e no qual os seus coletivos atuam, como ocorre o acesso desses jovens às políticas associadas aos temas de interesse da juventude. Para isso, captou-se as percepções acerca dos maiores entraves à atuação dos coletivos e à circulação dos jovens em seus territórios e pela cidade. Os temas elencados estão destacados a seguir.

#### Questões associadas aos coletivos

Ao falar de sua relação com os coletivos, os jovens se concentraram em aspectos associados aos seus **engajamentos nos mesmos**. O quadro a seguir aponta a **falta de tempo**, isto é, a dificuldade de conciliar estudo e as atividades necessárias para o funcionamento de um coletivo como, por exemplo, o tempo dedicado ao engajamento das pessoas e à produção e execução das atividades, a **falta de conhecimento técnico**

para a **elaboração de projetos sociais e de captação**, e as dificuldades associadas à pandemia.

**Quadro 16 – Síntese dos entraves relacionados à atuação dos coletivos juvenis (Instrumento quali – grupos focais)**

Tema	Problema 1	Problema 2	Problema 3
<b>Problemas enfrentados pelos participantes de coletivos juvenis</b>	Falta de tempo para engajamento e produção de atividades.	Falta de conhecimento técnico para a elaboração de projetos sociais.	Dificuldades associadas à pandemia (redução das atividades; evasão de jovens; e restrições à locomoção).

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

### Questões associadas à realidade dos jovens de periferia

Uma vez que os jovens participantes dos grupos focais eram residentes de áreas com alto índice de vulnerabilidade, seus relatos sobre os principais problemas que afetam a juventude de Fortaleza, sobre seus acessos à política de juventudes e suas relações com o surgimento, crescimento e atuação dos coletivos não devem ser desconsiderados. O quadro a seguir resume os problemas mencionados pelos jovens, os quais foram associados a 5 temáticas.

**Quadro 17 – Principais problemas enfrentados pelos jovens (Instrumento quali – grupos focais)**

Tema	Problemas associados		
<b>Mobilidade</b>	Falta de acesso aos equipamentos públicos, em função da ausência/ precariedade de equipamentos públicos e sua concentração em áreas nobres da cidades.	Preço da Passagem. Indisponibilidade ou redução da operação de algumas linhas de ônibus nos fins de semana e feriados.	Violência e linha imaginária associadas ao crime organizado.
<b>Cultura</b>	Desvalorização do artista e do profissional da cultura.	Falta de acesso aos equipamentos culturais da cidade e de estrutura física para expressões culturais e artísticas na periferia.	Carência e baixo valor das bolsas de arte e cultura (o esporte é mais valorizado).

Tema	Problemas associados		
<b>Emprego e Renda</b>	Falta de oportunidades perspectivas e de trabalho, com impactos na Juventude nem-nem (jovens não estudam, nem trabalham)	Baixa oferta de capacitação aos jovens da periferia.	Desemprego.
<b>Discriminação</b>	Desrespeito à cultura periférica e à identidade de gênero.	Impedimento aos jovens de uso dos espaços público para manifestações culturais.	Violência policial.
<b>Violência</b>	Crime organizado.	Violência policial.	Criminalidade.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

### **Mobilidade Urbana**

Pela fala dos entrevistados, percebe-se que a **mobilidade** desempenha papel central nas oportunidades para a juventude da periferia. O acesso dos jovens aos equipamentos públicos é ora cerceado pela linha imaginária imposta pela violência urbana, que divide territórios "comandados", ora pela inexistência ou precariedade dos equipamentos em suas localidades, e ora pelo custo, indisponibilidade ou baixa frequência de linhas de transporte para áreas de lazer como praias, praças, e demais espaços com oferta e atividade cultural durante os finais de semana, que é quando o jovem tem tempo para usufruí-los.

O custo associado à mobilidade foi apontado como o que mais afeta os jovens que não trabalham, pois não possuem vale-transporte; os que não estudam, pois não têm direito à meia-entrada; ou os que nem trabalham e nem estudam. Os tempos de espera por transporte e de deslocamento foram associados pelos jovens à centralização de equipamentos públicos de juventude em regiões tidas como nobres e distantes de seu local de moradia ou da moradia dos jovens periféricos em geral.

Vale mencionar que os problemas mencionados, sintetizados no quadro anterior, entram em conflito com os direitos assegurados pelo Estatuto da Juventude, que estabelece em seu Art. 31: "o jovem tem direito ao território e à mobilidade, incluindo a promoção de políticas públicas de moradia, circulação e equipamentos públicos, no campo e na cidade".

### **Cultura**

Segundo Alves (2014, p. 1 apud TYLOR, 1871, p. 1), cultura é "todo aquele complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro da sociedade". E segundo o direito garantido no Estatuto da Juventude, no Art. 21, "o jovem tem direito

à cultura, incluindo a livre criação, **o acesso aos bens e serviços culturais** e a participação nas decisões de política cultural, à identidade e diversidade cultural e à memória social." Contudo, pelos relatos, os jovens expressaram a falta de acesso aos equipamentos culturais da cidade, a qual mescla-se com a problemática de deslocamento aos espaços existentes, vistos como centralizados, bem como da falta de estruturas culturais nas margens urbanas da cidade.

Ademais, segundo os próprios jovens, a atuação dos coletivos juvenis é expressa, geralmente, por meio de cines, saraus, música, teatro, dança, poesia marginal e demais atividades que, pelos relatos, é desrespeitada pelos agentes da polícia militar que atuam nos bairros periféricos, a partir de condutas repressivas e ofensivas à juventude. Nesse sentido, para o cumprimento ao Inciso IX do Art. 5º do Estatuto da Juventude, que diz que "**é livre a expressão** da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença", parece ser necessária uma maior articulação entre as políticas de juventude e as de segurança, entre outras.

Outro fator problemático mencionado pelos jovens é o baixo incentivo financeiro aos produtores de cultura das periferias da cidade. Eles apontaram o valor das bolsas recebidas, nas áreas de arte e cultura, como insuficientes para o sustento próprio e/ou para a realização de atividades dos coletivos juvenis, principalmente quando comparado à visibilidade e ao valor dos incentivos financeiros dados às práticas esportivas. Esta percepção de que a cultura é pouco valorizada e mal compreendida como uma alternativa de renda e futuro está associada à violência policial contra os jovens no desempenho de atividades culturais. Ademais, eles relataram ter a sensação de que há "panelinhas" e que os mesmos grupos de artistas ganham sempre os editais a cada ciclo de fomento/financiamento.

### **Emprego e renda**

As falas sobre a falta de oportunidades e de valorização dos seus trabalhos e a baixa oferta de capacitação/profissionalização aos jovens foram associadas por eles ao problema de **acesso ao mercado de trabalho**, tendo sido mencionada sua acentuação no momento pós-pandemia, trazendo reflexos negativos nas situações econômicas, sociais e educacionais na juventude de Fortaleza, o que está em acordo com o cenário nacional. Merece destaque a preocupação verbalizada pelos jovens em relação aos que se enquadram como "nem-nem" (não estudam e não trabalham) e "nem-nem-nem" (não estudam, não trabalham e não procuram trabalho) em seus territórios. Cabe qualificar a falta de valorização dos jovens no mercado de trabalho, uma vez que, na percepção dos próprios, o não desenvolvimento de suas capacidades e a subutilização da mão de obra jovem comprometeria as oportunidades futuras.

### **Violência**

Com relação à violência, a qual é definida pela Organização das Nações Unidas como "o uso intencional de força física ou poder, por ameaça ou ação, contra si mesmo, outra pessoa ou um grupo ou comunidade, que resulta ou tem alta probabilidade de resultar em ferimento, morte, sofrimento psicológico, mal desenvolvimento ou privação", foi possível perceber na fala dos entrevistados, que a mesma está sempre associada à questão do **crime organizado ou à violência policial**, tendo sido relatada em diversos

momentos quando se abordaram os **principais problemas enfrentados pela juventude**.

Pela fala dos jovens, foi possível captar a percepção de que a **violência policial** – descrita como uma brutalidade intencional e excessiva visando a dispersão da juventude de espaços privados ou públicos, utilizando-se de ataques verbais e de intimidação psicológica e utilizada para o encerramento de atividades vistas pelos jovens como culturais, de lazer, de ocupação e de geração de renda –, estaria associada a um viés discriminatório.

Já os relatos sobre a **violência criminal** – diretamente associada pelos jovens ao crime organizado, compreendido como resultante de diversos fatores como, por exemplo, exclusão social, pobreza, e desigualdade social –, indicam que seus maiores reflexos se dão sobre o **direito à mobilidade entre territórios (linha imaginária) e na taxa de homicídios de jovens**. Segundo eles, a guerra às drogas é a guerra aos pobres e está diretamente relacionada à taxa de homicídio dos jovens (e entre os mesmos). A restrição de mobilidade associada à criminalidade impede o acesso aos equipamentos, uma vez que os territórios são controlados por facções extremamente territorialistas, em função da comercialização de mercadorias (armas, drogas).

### **Discriminação**

Com relação à problemática de discriminação, os jovens relataram experiências e sentimentos associados à sua percepção de **desrespeito à cultura periférica, à identidade gênero e a questões de orientação sexual**, tanto no território como em espaços e equipamentos públicos, sendo eles de juventude ou não. Essa discriminação, em sua maioria, ocorre nas práticas de atividades desenvolvidas por jovens nestes espaços – notadamente por aqueles que fazem parte de coletivos LGBTs – e se dá por meio do uso da violência com cerceamento da liberdade de uso dos mesmos.

Os jovens relataram, ainda, que sofrem **discriminação por serem atuantes nos coletivos**. Por conta disso, sentem a necessidade de omitir que trabalham nos mesmos, preferindo se classificar como entregador, garçom ou com qualquer outra atividade, quando abordados pela polícia nos bairros de atuação. Da mesma forma, evitam sair com blusas ligadas aos movimentos sociais de que participam, temendo a discriminação e a violência policial.

### **Sugestões dos jovens para os problemas citados**

Neste tópico, dá-se voz às percepções dos entrevistados para a mitigação dos problemas enfrentados pelos jovens, conforme mencionado nas seções anteriores. O quadro a seguir sintetiza as soluções propostas.

### Quadro 18 – Soluções apontadas pelos jovens para os problemas enfrentados pela Juventude de Fortaleza (Instrumento quali – grupos focais)

Tema	Solução 1	Solução 2	Solução 3
<b>Soluções apontadas pelas jovens para a resolução de problemas enfrentados pela juventude de Fortaleza</b>	Ampliação do debate e de práticas artísticas-culturais, inclusive abordadas como fonte de renda no mundo físico e no virtual.	Ampliação do acesso ao emprego para jovens e de editais para iniciativas de juventude.	Ampliação da educação, por meio de projetos que incentivem a leitura e o debate social, político e de juventude, principalmente em locais já existentes dentro das comunidades e em escolas.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

Percebe-se a preocupação com a continuidade, a ampliação e a qualidade de práticas culturais em territórios vulneráveis; o anseio por oportunidades no mercado de trabalho ou por concursos voltados ao fomento da juventude que viabilizem, financeiramente, os agentes de coletivos; e o desejo por atenção às ações propostas para a juventude local onde atuam os coletivos juvenis. Além disso, observa-se como solução a educação técnica voltada para a elaboração de projetos sociais e aos debates político-sociais, culturais, entre outros.

#### Mensagem ao poder público/governo local

Ao final de cada sessão do Grupo Focal, que contou com grande engajamento e empatia na partilha de lutas, vivências, desafios e soluções, os entrevistados foram convidados a endereçar alguma mensagem à pasta de Juventude de Fortaleza, as quais estão sintetizadas no quadro 19 abaixo.

Ficou evidente o desejo de que o poder público perceba as demandas da juventude, por meio do **pedido de “olhar pra gente”**. Ao mesmo tempo, ficou claro o **desejo de contribuir com a formulação de políticas** que afetam a juventude, ao afirmarem ter propostas para questões de mobilidade urbana e políticas para a juventude. A compreensão com relação ao papel da **política enquanto garantidora de direitos básicos**, como educação, segurança, mobilidade urbana e acesso ao mercado de trabalho, ficou clara, assim como a sua percepção como fundamental para que a juventude tenha esperança e perspectiva de vida. Outro recado foi o pedido de que as **pautas de arte e de cultura sejam valorizadas**, sendo paritárias às do esporte, uma vez que elas têm o potencial transformador e agregador dos jovens e devem ser valorizadas como fonte de renda.

Por fim, pediram que as **políticas públicas** (todas elas e não apenas as de juventude) **cheguem às comunidades**. Ademais, que seja garantido o **acesso da juventude aos equipamentos públicos e às áreas de lazer da cidade** e que seja investigado como as

políticas públicas voltam-se para os locais mais periféricos para que os responsáveis pelas mesmas possam traçar estratégias para descobrir o motivo de não se tornarem presentes.

**Quadro 19 – Síntese das mensagens dos jovens ao poder público/governo local (Instrumento quali – grupos focais)**

Tema	Conteúdo 1	Conteúdo 2	Conteúdo 3
<b>Mensagem aos Gestores</b>	Atenção às demandas da juventude e garantia de direitos dos jovens e participação na formulação de políticas.	Valorização das ações dos coletivos e de agentes de arte e cultura, assim como das propostas elaboradas para a juventude.	Garantia de que políticas públicas cheguem nas comunidades, assim como de que os jovens tenham acesso aos equipamentos públicos e áreas de lazer da cidade.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

### 6.5.6. Achados dos grupos focais

O quadro a seguir reúne os principais achados obtidos por meio da análise das entrevistas realizadas nos grupos focais.

**Quadro 20 – Principais achados referentes aos grupos focais**

Tema	Principais achados
Formas utilizadas pelos coletivos para captação de recursos para financiá-los	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parceria com instituições como ONGs, empresas, sindicatos, partidos e sociedade civil;</li> <li>• Editais de fomento;</li> <li>• Realização de rifas e venda de vestuários.</li> </ul>
Motivações dos jovens para entrar em coletivos juvenis	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Busca por acolhimento nos coletivos;</li> <li>• Retribuição da oportunidade que tiveram, por meio de práticas culturais, artísticas e artesanais aos jovens da comunidade;</li> <li>• Realização de transformação social.</li> </ul>
Fatores que indicam a importância de estar organizado em um coletivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rede de apoio entre pessoas da mesma realidade ou com o mesmo objetivo;</li> <li>• Promoção do conhecimento, fomento às práticas artístico-culturais, sociais e cidadãs;</li> <li>• Mobilização juvenil em locais vulneráveis e a respeito de temas sensíveis.</li> </ul>

Tema	Principais achados
Percepção quanto ao aumento de coletivos em Fortaleza	<ul style="list-style-type: none"> <li>Jovens querendo se organizar em torno das pautas de juventude;</li> <li>Jovens querendo ocupar espaços públicos;</li> <li>Jovens em busca de formas alternativas de repassar conhecimento.</li> </ul>
Críticas às políticas de Juventude	<ul style="list-style-type: none"> <li>Equipamentos de juventude sem oferta de atividades, precários e/ou abandonados;</li> <li>Priorização no esporte em detrimentos de outras áreas – Rede CUCA etc.;</li> <li>Falta de cursos de capacitação direcionados às atividades dos coletivos (gestão, projetos sociais etc.).</li> </ul>
Percepção quanto à relação do poder público com os coletivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Personificação do Estado na polícia militar;</li> <li>Falta de iniciativa do poder público em procurá-los e estabelecer um diálogo;</li> <li>Falta de canal de comunicação para (e com) os jovens.</li> </ul>
Problemas enfrentados pelos participantes nos coletivos juvenis	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de tempo para engajamento e produção de atividades;</li> <li>Falta de conhecimento técnico para elaboração de projetos sociais;</li> <li>Dificuldades associadas à pandemia (redução das atividades; evasão de jovens; restrições à locomoção).</li> </ul>
Problemas relacionados à mobilidade urbana	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de acesso aos equipamentos públicos, em função da ausência ou precariedade dos mesmos e sua concentração em áreas nobres da cidade;</li> <li>Preço da passagem. Indisponibilidade ou redução da operação de algumas linhas de ônibus nos fins de semana e feriados;</li> <li>Violência e linha imaginária associadas ao crime organizado.</li> </ul>
Problemas relacionados à cultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desvalorização do artista e do profissional da cultura;</li> <li>Falta de acesso aos equipamentos culturais da cidade e de estrutura física para expressões culturais e artísticas na periferia;</li> <li>Carência e baixo valor das bolsas de arte e cultura (o esporte é mais valorizado).</li> </ul>
Problemas relacionados ao emprego e à renda	<ul style="list-style-type: none"> <li>Juventude nem-nem;</li> <li>Baixa oferta de capacitação aos jovens da periferia;</li> <li>Desemprego.</li> </ul>
Problemas relacionados à discriminação	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desrespeito à cultura periférica e à identidade de gênero;</li> <li>Impedimento aos jovens de uso dos espaços públicos para manifestações culturais;</li> <li>Violência policial.</li> </ul>

Tema	Principais achados
Problemas relacionados à violência	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crime organizado (linha imaginária);</li> <li>• Violência policial;</li> <li>• Guerra às drogas;</li> <li>• Homicídios.</li> </ul>
Soluções apontadas pelos jovens para a resolução de problemas enfrentados pela juventude de Fortaleza	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliação do debate e de práticas artísticas-culturais, inclusive abordadas como fonte de renda no mundo físico e no virtual;</li> <li>• Ampliação do acesso ao emprego para os jovens e de editais para iniciativas de juventude;</li> <li>• Ampliação da educação, por meio de projetos que incentivem a leitura e o debate social, político e de juventude, principalmente em locais já existentes dentro das comunidades e em escolas.</li> </ul>
Mensagem dos jovens aos gestores públicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atenção às demandas da juventude e garantia de direitos dos jovens e de participação na formulação de políticas;</li> <li>• Valorização das ações dos coletivos e de agentes de arte e cultura, assim como das propostas elaboradas para a juventude;</li> <li>• Garantia de que políticas públicas cheguem nas comunidades, assim como de acesso de jovens aos equipamentos públicos e áreas de lazer da cidade.</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).



# 7 A CHA DOS



OBSERVATÓRIO  
DE JUVENTUDE  
FORTALEZA



**Fortaleza**  
PREFEITURA  
Juventude

Esta seção do relatório de pesquisa objetiva sistematizar os achados do instrumento quali-quantitativo, das entrevistas em profundidade e dos grupos focais apresentados nas seções anteriores.

Nesse sentido, o quadro a seguir reúne, de forma sintética, na coluna à direita, os achados a partir dos diversos temas tratados na pesquisa, descritos na coluna à esquerda. A observação desses pontos pela Secretaria Municipal da Juventude e pela Prefeitura de Fortaleza poderá ensejar um direcionamento mais assertivo para as políticas públicas voltadas às juventudes, consubstanciadas nos diversos programas, projetos e ações em desenvolvimento e a serem desenvolvidos no município.

Vale ressaltar que os achados reforçam a necessidade de uma atuação articulada e integrada com as diversas partes interessadas, como ONGs, parceiros comunitários e privados, bem como entre as distintas pastas da Prefeitura para a consecução da finalidade de melhor atender às necessidades e anseios das juventudes de Fortaleza.

**Quadro 21 – Principais achados da Pesquisa “Mapeamento de grupos juvenis de Fortaleza”**

Tema	Síntese dos achados da pesquisa
Faixa etária de jovens participantes de coletivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em geral, 70% dos jovens que participam de coletivos estão na faixa etária de 20 a 29 anos.</li> </ul>
Autodeclaração de raça/cor	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os jovens dos coletivos majoritariamente – mais de 70% – se autodeclararam pretos ou pardos.</li> </ul>
Gênero dos participantes	<ul style="list-style-type: none"> <li>Predominância dos gêneros "mulher cis" e "homem cis". Estes representam em torno de 90% dos participantes de coletivos.</li> <li>Nota: a parcela referente a outros gêneros não trouxe contribuição diferente ou conflitante com as da maioria.</li> </ul>
Escolaridade dos participantes	<ul style="list-style-type: none"> <li>A maioria dos jovens dos coletivos (70%) possui pelo menos o ensino médio completo.</li> </ul>
Áreas temáticas predominantes entre coletivos ou grupos	<ul style="list-style-type: none"> <li>As principais áreas temáticas são: Arte e Cultura; Cidadania e Participação Social; e Religião (nesta ordem).</li> </ul>
Localização dos jovens de coletivos por SER	<ul style="list-style-type: none"> <li>Há uma concentração de jovens em coletivos nas Secretarias Executivas Regionais (SER) de maior vulnerabilidade, com destaque para SER 1, 3, 5, 6, 10 e 11.</li> </ul>

Tema	Síntese dos achados da pesquisa
Formas de organização dos jovens	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Destacam-se os coletivos/grupos de jovens, grupos religiosos e movimentos sociais, entre os mais citados em termos de participação.</li> </ul>
Critérios para participação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na maior parte dos coletivos, há critérios definidos para participação, que variam conforme a área de interesse do grupo. Entre os principais pode-se citar: a aptidão, ter disponibilidade e compromisso para participação, e as características e habilidades comportamentais (proatividade).</li> </ul>
Motivações para buscar/entrar em coletivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilidade de poderem se expressar, fugirem da realidade difícil, viverem (financeiramente) do que gostam e fome (atividades coletivas sempre oferecem lanches);</li> <li>• Busca por acolhimento nos coletivos;</li> <li>• Retribuição da oportunidade que tiveram, por meio de práticas culturais, artísticas e artesanais aos jovens da comunidade;</li> <li>• Realização de transformação social.</li> </ul>
Expectativas dos jovens nos coletivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 90% dos jovens consideram atendidas suas expectativas relacionadas aos coletivos.</li> </ul>
Motivações para permanecer no coletivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manutenção das amizades formadas no coletivo;</li> <li>• Apoio dado pelo CDVHS aos coletivos na busca pelos recursos e editais;</li> <li>• Conhecimento nas áreas de direitos humanos;</li> <li>• Conhecimento sobre o bairro em que residem;</li> <li>• Possibilidade de praticarem o que gostam;</li> <li>• Possibilidade de se alimentarem;</li> <li>• Mudança da realidade em que vivem em seus bairros;</li> <li>• Acolhimento;</li> <li>• Conhecimentos nas áreas e projetos abordados nos coletivos;</li> <li>• Retribuição da oportunidade que tiveram, por meio de práticas culturais, artísticas e artesanais aos jovens da comunidade;</li> <li>• Realização de transformação social;</li> <li>• Sentimento de estarem se desenvolvendo pessoalmente;</li> </ul>

Tema	Síntese dos achados da pesquisa
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sentimento de estarem sendo acolhidos e defendendo causas em comum com outros jovens.</li> </ul>
<p>Motivo para afastamento dos coletivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de tempo;</li> <li>• Deslocamento (distância, tempo e custo);</li> <li>• Sentimento de que os coletivos não estão somando novos conhecimentos;</li> <li>• Falta de organização de processos;</li> <li>• Ausência de identificação com as pessoas do coletivo.</li> </ul>
<p>Fatores para o aumento de coletivos nos últimos 5 anos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Busca por redes de acolhimento;</li> <li>• Busca por ocupação de espaços públicos;</li> <li>• Busca por aprendizagem de forma alternativa.</li> </ul>
<p>Fatores para formação de coletivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Violência do bairro como motivação para formar novos coletivos;</li> <li>• Necessidade dos jovens de serem ouvidos;</li> <li>• Necessidade dos jovens de se sentirem representados em suas falas, gostos musicais e na forma de ver o mundo.</li> </ul>
<p>Identificação dos agrupamentos de jovens</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de clareza na diferenciação entre "Coletivos" e "Grupos";</li> <li>• Há um entendimento de que grupo é uma união de pessoas e coletivo tem uma causa associada;</li> <li>• Predomínio da identificação como "coletivos".</li> </ul>
<p>Vantagens de se atuar em coletivo e não individualmente</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percepções parecidas sobre o apoio e importância do trabalho coletivo;</li> <li>• Compartilhamento de saberes;</li> <li>• Coletivos trabalham para que os participantes tenham independência e capacidade de desempenhar funções individualmente;</li> <li>• Mudança de vida pelos coletivos;</li> <li>• Acolhimento e sentimento de pertencimento.</li> </ul>
<p>Maiores problemas dos jovens</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mobilidade urbana: custo e indisponibilidade de transporte público e linha imaginária associada à territorialidade da criminalidade impede a circulação entre territórios;</li> </ul>

Tema	Síntese dos achados da pesquisa
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Subvalorização da cultura;</li> <li>• Limitado acesso à cultura;</li> <li>• Violência: policial (uso de força ou de ataques verbais) e criminal (controle de territórios por facções criminosas);</li> <li>• Discriminação de gênero e orientação sexual por parte da polícia militar;</li> <li>• Discriminação contra coletivos de cultura pela polícia militar;</li> <li>• Emprego e renda relacionados à falta de oportunidade;</li> <li>• Burocracia excessiva nos editais;</li> <li>• Baixo valor de bolsas;</li> <li>• Ausência do poder público nas comunidades.</li> </ul>
Sentimento de desvalorização dos temas relacionados à arte e à cultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disparidades entre valores de bolsas para jovens em atividades esportivas e em atividades artísticas/culturais;</li> </ul>
Soluções aos problemas enfrentados pelos jovens	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliação de práticas artístico-culturais;</li> <li>• Acesso ao emprego e trabalho, por meio de editais;</li> <li>• Ampliação/implementação de projetos de leitura e de debates sociais nas escolas e nas comunidades.</li> </ul>
Perspectivas dos jovens de coletivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Otimistas com relação ao futuro;</li> <li>• Se preocupam com a continuidade, ampliação e a qualidade de práticas culturais em territórios vulneráveis;</li> <li>• Se posicionam como agentes de transformação social nos seus bairros;</li> <li>• Tomam para si a responsabilidade sobre os jovens de seus territórios;</li> <li>• Acreditam que o trabalho que realizam irá mudar a realidade do bairro e dos jovens;</li> <li>• Desejam conhecer, através do seu trabalho, mais sobre os seus direitos e os seus bairros.</li> </ul>
Expectativas dos jovens de coletivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desejo de sobreviver financeiramente atuando nos coletivos;</li> <li>• Desejo de levar outros jovens para atuar nos coletivos,</li> </ul>

Tema	Síntese dos achados da pesquisa
	<p>retirando-os da marginalidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilidade de estudar e trabalhar no que gostam;</li> <li>• Visibilidade maior para a juventude;</li> <li>• Disponibilidade de mais cursos;</li> <li>• Disponibilidade de mais oportunidades de emprego.</li> </ul>
Relações dos coletivos com o poder público	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relação conflituosa entre juventude e polícia militar durante as atividades desenvolvidas por grupos em equipamentos públicos ou locais abertos.</li> </ul>
Mensagem aos gestores públicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Olhar pra gente”;</li> <li>• Que o poder público dê atenção às demandas da juventude;</li> <li>• Temos propostas para questões de mobilidade urbana e políticas para a juventude.</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).



8

CON  
SI  
DE  
RA  
ÇÕES



OBSERVATÓRIO  
DE JUVENTUDE  
FORTALEZA



Fortaleza  
PREFEITURA  
Juventude

Nesta seção, apresenta-se uma matriz que visa, a partir dos problemas e questões identificados ao longo do mapeamento de coletivos juvenis de Fortaleza, endereçar recomendações e/ou indicar oportunidades para atuação das políticas públicas que tenham relação com a juventude de Fortaleza. Antes, contudo, cabe apontar que a análise dos coletivos por segmentos temáticos não se demonstrou relevante em nenhum dos aspectos observados, exceto quando analisados os critérios para a entrada nos coletivos. Nesse aspecto, os coletivos de arte e cultura, principalmente aqueles associados a performances, são os que se destacam no estabelecimentos de critérios, estando estes relacionados à aptidão e habilidade. Desta forma, os achados e recomendações desta pesquisa não têm necessariamente relação com as áreas temáticas dos coletivos, exceto quando questões relevantes e de interesse para políticas públicas foram identificadas.

Cabe lembrar que a presente pesquisa foi um primeiro esforço de mapeamento e aproximação dos coletivos de juventude de Fortaleza, e teve como foco um olhar dirigido para os seus papéis nos territórios e seus potenciais no âmbito da política de juventude. Percebe-se, claramente, que eles podem ser atores importantes/estratégicos no processo de formulação e implementação de políticas de juventude e também um ponto de partida para a transformação da realidade dos jovens nas áreas de maior vulnerabilidade social.

O quadro a seguir apresenta algumas importantes recomendações e sugestões decorrentes dos achados da pesquisa. Assim, para cada tema tratado na pesquisa (coluna à esquerda) e respectivas questões (fatos ou percepções dos coletivos descritos na coluna ao centro), são apresentadas recomendações e/ou sugestões que podem servir de insumos para a definição de políticas públicas em prol das juventudes de Fortaleza (coluna à direita).

**Quadro 22 – Recomendações e oportunidades associadas aos achados da pesquisa de Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza**

Tema	Questões	Recomendações/Oportunidades
<b>Faixa etária nos Coletivos</b>	Predominância de jovens na faixa de 20 a 29 anos (70%) com maior concentração de jovens entre 20 e 24 anos (44%), seguida de 25 a 29 anos (26%).	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A faixa etária e a escolaridade dos jovens nos coletivos são indicativos do perfil do público-alvo de políticas públicas direcionadas a esses grupos.</li> <li>• Uma faixa etária que busca oportunidade profissional e independência financeira, e demanda cursos de capacitação e mentoria para a construção de trilha profissional.</li> </ul>
<b>Escolaridade nos Coletivos</b>	A maioria dos jovens (70%) possui, pelo menos, o Ensino Médio Completo (49% possuem o ensino médio completo, 18% não completaram o ensino superior e 1% estão cursando o ensino superior).	

Tema	Questões	Recomendações/Oportunidades
<b>Coletivos por regionais</b>	Predominância de coletivos nas Secretarias Executivas Regionais (SER): 1, 3, 5, 6 e 10, áreas de alta vulnerabilidade social.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coletivos seriam uma oportunidade para aproximação da política com a juventude vulnerável.</li> <li>• Estabelecer mecanismos fluidos e ágeis de escuta da juventude por meio dos coletivos.</li> <li>• O Observatório de Juventude pode ter papel central nisso.</li> <li>• Estimular o georreferenciamento por meio de parceria com coletivos e jovens como instrumento de controle social da política nos territórios de maior concentração de coletivos (projeto piloto).</li> </ul>
<b>Percepção dos jovens quanto ao valor dos coletivos</b>	Desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção de parcerias para fortalecimento dos coletivos e aumento de seu impacto social sobre a juventude e o território.</li> <li>• Coletivos podem ser capacitados e auxiliar no desenho e implementação de políticas públicas para a juventude.</li> </ul>
	Suprem a falta do setor público, sendo veículo para organização de demandas junto ao governo.	
<b>Papel dos Coletivos nos territórios</b>	Potencial de afastar os jovens da criminalidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenho de políticas específicas para fortalecimento de coletivos (editais; capacitação; bolsas de estágio em instituições de terceiro setor, prêmios etc.).</li> <li>• Capacitação direcionada aos coletivos sobre gestão de projetos, estruturação de projetos de impacto social, captação de recursos, e relacionamento institucional etc.</li> <li>• Articulação do relacionamento e da interação dos coletivos com as escolas nos territórios desde o</li> </ul>
	Potencial de gerar renda para a juventude.	

Tema	Questões	Recomendações/Oportunidades
	Contribuição na construção de relações interpessoais dos jovens.	ensino fundamental, como forma de engajar crianças e jovens a trilhar um caminho longe da criminalidade e com perspectiva de futuro.
<b>Principais eixos de atuação dos Coletivos</b>	Predominância dos eixos de Arte e Cultura; Cidadania e Participação Social; e Religião.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção de parcerias com instituições que ancoram coletivos a fim de viabilizá-los e fortalece-los, beneficiando os jovens.</li> <li>• Escuta dos coletivos e compreensão de suas necessidades em um contexto de construção da independência financeira dos jovens.</li> <li>• Política direcionada aos temas de maior interesse dos jovens de forma a permitir que os mesmos gerem renda a partir das atividades dos coletivos.</li> <li>• Programas de orientação de carreira.</li> <li>• Programas de direcionamento sobre carreiras e oportunidades de trabalho direcionadas aos coletivos que atraem o maior número de jovens.</li> </ul>
<b>Financiamento/ Recursos</b>	Incapacidade técnica dificulta o acesso a recursos provenientes de editais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cursos, oficinas e mentorias que capacitem o jovem a elaborar projetos, compreender editais, preencher de propostas em editais, elaborar planos de captação e realizar a gestão financeira e prestação de contas (presenciais e/ou on-line).</li> </ul>
	Venda de itens de vestuário, rifas etc. para arrecadação de dinheiro.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferta de trilha de profissionalização dos jovens para atuação no terceiro setor.</li> </ul>

Tema	Questões	Recomendações/Oportunidades
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parcerias com instituições para angariar doações.</li> <li>• Parcerias com feiras e eventos já consolidados na capital para montar stand de vendas no local.</li> </ul>
<b>Motivação de entrada/ permanência nos coletivos</b>	Coletivos são como uma segunda família, onde todos se acolhem e “fogem” juntos da dura realidade, da violência e da falta de oportunidades.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de uma rede de proteção e amparo aos adolescentes, por meio de projetos de inclusão social e ocupação em atividades artísticas, esportivas etc.</li> </ul>
	Fuga da fome.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Restaurantes populares em áreas de maior vulnerabilidade conveniados aos coletivos.</li> <li>• Parcerias que viabilizem a disponibilização de refeições gratuitas ou com custo acessível à população vulnerável.</li> </ul>
<b>Mobilidade Urbana</b>	Falta de acesso aos equipamentos públicos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliação de itinerários de linhas locais.</li> </ul>
	Concentração de equipamentos em áreas nobres da cidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Equipamentos públicos descentralizados.</li> <li>• Oferta de serviços voltados para a juventude, considerando a linha imaginária.</li> </ul>
	Preço da passagem e indisponibilidade ou redução da operação de algumas linhas de ônibus nos fins de semana e feriados.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de linha específica e gratuita para os jovens acessarem os espaços tradicionais de juventude.</li> </ul>

Tema	Questões	Recomendações/Oportunidades
	Violência e linha imaginária associadas ao crime organizado.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprofundamento do diálogo e integração com outras secretarias que atuam contra o crime organizado e o controle do território, visando garantir direitos da juventude.</li> </ul>
<b>Cultura</b>	Desvalorização do artista e do profissional da cultura.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivos financeiros por meio de bolsas em projetos culturais de média e longa duração.</li> <li>• Investimentos em premiações para projetos artísticos-culturais e realização de campanhas de sensibilização junto à sociedade e ao setor empresarial.</li> </ul>
	Falta de acesso aos equipamentos culturais da cidade e de estrutura física para expressões culturais e artísticas na periferia.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revitalização de espaços públicos como praças de bairros periféricos, ou a criação de equipamentos a partir de projetos e programas, como a Praça da Juventude ou Praça da Cidadania, cuja função seja o desenvolvimento de espaços coletivos à população em situação de alta vulnerabilidade social.</li> <li>• Maior articulação entre as políticas de juventude e as de segurança quanto ao uso dos espaços públicos pela juventude.</li> <li>• Incentivo à produção artístico-cultural dentro de regiões periféricas, assim como nos aparelhos tradicionais de cultura da cidade.</li> </ul>
	Carência e baixo valor das bolsas de arte e cultura (o esporte é mais valorizado).	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Busca pela equidade no valor de bolsas voltadas ao esporte e à cultura.</li> </ul>
	Sensação de que sempre o mesmo grupo de artistas ganha os editais, não havendo rotatividade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Articulação da Secretaria da Juventude com a Secretaria de Cultura para elaboração de editais com critérios adequados e acessíveis aos coletivos juvenis, envolvendo oferta de apoio para</li> </ul>

Tema	Questões	Recomendações/Oportunidades
		<p>elaboração e submissão de projetos.</p>
<b>Discriminação</b>	<p>Desrespeito à cultura periférica, à identidade de gênero e a questões de orientação sexual.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investimento em políticas afirmativas voltadas à promoção da igualdade e da liberdade de expressão da juventude.</li> <li>• Campanhas de sensibilização e valorização da juventude e da cultura periférica.</li> </ul>
	<p>Impedimento aos jovens de uso dos espaços público para manifestações culturais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior articulação entre as políticas de juventude e as de segurança quanto ao uso dos espaços públicos pela juventude.</li> <li>• Fortalecimento de pautas e de conteúdos programáticos de direitos humanos, valorização da cultura e da arte periférica, a fim de promover espaços ao ar livre ou empreendimentos públicos que visem a aplicação dos direitos dos jovens para o fortalecimento do conjunto de ações desempenhadas pelos mesmos, tais como saraus, poesias marginais, produções de música, de audiovisual, danças e batucadas que fortalecem vínculos sociais, entretenimento, lazer e engajamento político nas juventudes de Fortaleza.</li> </ul>
	<p>Violência policial.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa de sensibilização da polícia militar e dos agentes públicos com relação aos direitos dos jovens e a agenda da juventude.</li> <li>• Programas para aproximação/conscientização da polícia militar e dos agentes públicos sobre os direitos e da agenda da juventude.</li> <li>• Estabelecimento de comunicação com pessoas das comunidades para diálogo, orientação e mediação dos jovens com demais</li> </ul>

Tema	Questões	Recomendações/Oportunidades
		agentes.
<b>Emprego e Renda</b>	Coletivos como oportunidade de geração de emprego e renda.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investimento em eventos como feiras e festivais, que promovam a apresentação de atividades, produtos e serviços desenvolvidos em coletivos para a sociedade, as empresas e o poder público.</li> <li>• Profissionalização dos jovens em torno da agenda dos coletivos em que atuam.</li> <li>• Parceria da Secretaria Municipal da Juventude de Fortaleza com organizações de referência que atuam com a juventude em bairros periféricos, a fim de estimular ações integradas para alocação/articulação de recursos públicos e privados para editais direcionados a coletivos de juventude.</li> </ul>
	Juventude “nem-nem” e “nem-nem-nem”.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de um programa com caráter permanente para essa população que incentive, além da qualificação profissional, a reinserção na escola e o conjunto de ações comunitárias que poderão estar ligadas aos coletivos juvenis - com o fomento ao debate cultural, artístico, tecnológico, esportivo, entre outros.</li> </ul>
	Baixa oferta de capacitação aos jovens da periferia.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de programas e de projetos em parceria com instituições, por exemplo do Sistema S, para o desenvolvimento da educação profissional, curricular na modalidade presencial e/ou EAD. Adicionalmente, incentivar o uso de canais digitais como Escola Virtual.Gov – EV.G e outros voltados à qualificação profissional gratuitos.</li> <li>• Desenvolvimento de soluções nos cursos online para os jovens sem</li> </ul>

Tema	Questões	Recomendações/Oportunidades
		<p>acesso à internet a partir de projetos realizados em parceria com o setor privado, UNICEF, CRAs etc.</p>
	Subutilização do trabalho de jovens e desemprego.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de estratégias para a continuidade e a ampliação de programas de inserção de jovens no mercado de trabalho, como por exemplo, o Projeto Primeiro Passo.</li> </ul>
<b>Violência</b>	Crime organizado (linha imaginária).	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento de estratégias com escuta da juventude para a construção de um plano de ação de curto, médio e longo prazos, que resguarde os direitos da juventude nos territórios afetados pelas linhas imaginárias.</li> </ul>
	Violência policial.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior articulação entre a Secretaria de Juventude e a Polícia Militar, visando à sensibilização quanto aos direitos da juventude por meio da escuta de jovens e capacitação de agentes militares especiais para áreas de grande circulação e concentração de jovens em regiões periféricas.</li> <li>• Programas de capacitação da força militar em Direitos da Juventude, Política de Juventude, Cultura e Arte Periféricas, visando à redução de comportamentos discriminatórios nas ações na Polícia Militar do Ceará, principalmente em áreas periféricas da cidade.</li> </ul>
	Criminalidade, guerra às drogas e homicídios	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecimento de coletivos e facilitação de articulação com escolas, visando à sensibilização de crianças e jovens sobre a importância dos coletivos, como atuam, entre outros pontos, no intuito de evitar suas aproximações junto à criminalidade.</li> </ul>

Tema	Questões	Recomendações/Oportunidades
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implantação de projetos que visem o funcionamento e a ocupação de equipamentos públicos nas comunidades, utilizando-se o poder capilar de coletivos juvenis para engajar jovens em causas sociais, em temas ligados à diversidade, cultura, protagonismo juvenil, entre outros.</li> </ul>
<b>Conectividade</b>	Restrição/Ausência de conectividade dificulta/impede a inscrição em cursos nos CUCAs.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reserva de vagas para inscrição presencial.</li> <li>• Articulação para oferta de conectividade aos jovens em pontos focais nas áreas de maior vulnerabilidade.</li> <li>• Articulação/parceria com coletivos e/ou instituições âncoras nos territórios para divulgar e viabilizar inscrições.</li> <li>• Política de priorização de vagas a jovens que ainda não realizaram cursos na Rede CUCA.</li> </ul>
<b>Perspectivas</b>	<p>Os jovens são otimistas com relação ao futuro, se preocupam com a continuidade, ampliação e a qualidade de práticas culturais em territórios vulneráveis, se posicionando como agentes de transformação social nos seus bairros.</p> <p>Os coletivos tomam para si a responsabilidade sobre os jovens de seus territórios e acreditam que o trabalho que realizam irá mudar a realidade do bairro e de outros jovens.</p> <p>Desejo de conhecer, através do seu trabalho, mais sobre seus direitos e</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de programas que proporcionem aos jovens maior engajamento com a comunidade e com os coletivos em que atuam.</li> <li>• Desenvolvimento de um projeto que integre iniciativas juvenis para a formação de rede e de agenda comum, a fim promover conexões e suporte às intervenções desempenhadas coletivamente.</li> <li>• Engajamento com escolas e universidades a partir de temáticas de interesse, tais como história e</li> </ul>

Tema	Questões	Recomendações/Oportunidades
	seu bairro.	direito civil.
<b>Problemas enfrentados pelos participantes de coletivos juvenis</b>	Falta de tempo para engajamento e produção de atividades.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilização de chips de internet móvel visando à inclusão digital e à mitigação de problemas relacionados a tempo e deslocamento. Dessa forma, os jovens poderiam se encontrar on-line para discutir pautas e realizar atividades.</li> </ul>
	Dificuldades associadas à pandemia (redução das atividades, evasão de jovens, restrições à locomoção etc.).	
	Falta de conhecimento técnico pela elaboração de projetos sociais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferta de cursos voltados à elaboração e à gestão de projetos sociais, com conteúdos programáticos de elaboração de propostas, orçamentos, captação de recursos, liderança e direitos humanos na Rede CUCA, e em sites e plataformas digitais como a <i>escolavirtual.gov</i>.</li> </ul>
<b>Diálogo</b>	Falta de integração e diálogo com o poder público.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção e fortalecimento de canais de diálogo e escuta dos jovens, com mecanismos de interação, acompanhamento e construção conjunta.</li> <li>• Aproximar a política de juventude das discussões nos fóruns territoriais vulneráveis e mais dependentes de ações para a juventude periférica, pode auxiliar na articulação e desenho de agendas locais que incluam a juventude.</li> </ul>
	Participação e controle social.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de um órgão de Ouvidoria para receber e tratar as demandas (reclamações, denúncias, elogios e sugestões) dos jovens e dos coletivos de juventude.</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza, Observatório de Juventude de Fortaleza (2022).

O tema juventude é essencialmente transversal. Ou seja, requer uma visão holística e uma atuação articulada e integrada de uma infinidade de atores públicos, privados e da sociedade civil (como os coletivos) para que possa ser adequadamente tratado em suas questões essenciais.

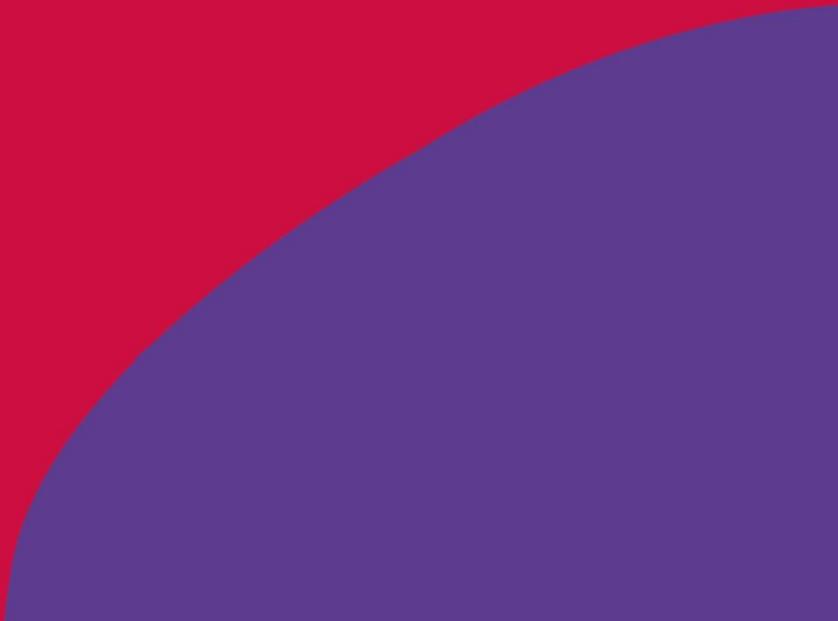
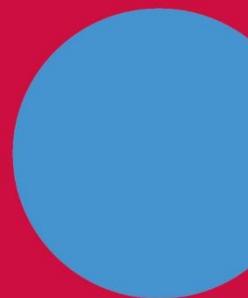
Como referido anteriormente, esta pesquisa retrata um primeiro passo para a aproximação junto aos coletivos de juventude, que, por sua vez, podem exercer um papel estratégico na relação da Secretaria Municipal da Juventude com as diversas juventudes de Fortaleza, contribuindo para o “alcance” do seu público-alvo e a efetividade dos seus programas, projetos e ações.

Complementarmente, representa, em conjunto com a pesquisa “Juventudes e o Mercado de Trabalho em Fortaleza”, o ingresso do Observatório de Juventude de Fortaleza como um ator preponderante para a formulação de políticas públicas e sua atuação como organização *Think Tank*, ou seja, capaz de gerar importantes subsídios – tais como o desenvolvimento de estudos, pesquisas, metodologias e a construção de diagnósticos, indicadores, ferramentas, e instrumentos de caráter qualitativo e quantitativo –, a partir de uma rede de pesquisadores de diferentes campos de atuação e de conhecimento, e da articulação com outras partes interessadas, com vistas ao apoio na elaboração de políticas públicas efetivas de juventude pela Administração Pública Municipal.

# RE FE RÊN CIAS



**Fortaleza**  
PREFEITURA  
Juventude



ALVES, Leonardo Marcondes. O que é cultura? Antropologicamente falando. Ensaios e Notas, 2014. Disponível em: <https://wp.me/pHDzN-hm>. Acesso em: 17 fev. 2022.

ARAÚJO, A. M. M.; CARLEIAL, A. N. O processo de metropolização em Fortaleza: Uma interpretação pela migração. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales., [s. l.], n. 94, p. 1-14, 1 ago. 2001. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/sn-94-73.htm>. Acesso em: 17 jan. 2022.

BRASIL. Casa Civil. Emenda Constitucional nº 65, de 13 de julho de 2010. Altera a denominação do Capítulo VII do Título VIII da Constituição Federal e modifica o seu art. 227, para cuidar dos interesses da juventude. Brasil, 14 jul. 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc65.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc65.htm). Acesso em: 4 dez. 2021.

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005. Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem; cria o Conselho Nacional da Juventude – CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude; altera as Leis nº s 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências. Brasília, 1 jul. 2005. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm). Acesso em: 29 jan. 2022.

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 12.852, de 05 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm). Acesso em: 31 dez. 2021.

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 16 jul. 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm). Acesso em: 29 jan. 2022.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 31 dez. 2021.

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Brasília, 18 nov. 2011. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm). Acesso em: 17 jan. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília, 2018. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm). Acesso em: 12 jan. 2022.

BRASIL. Secretaria Nacional de Juventude. Estação juventude: conceitos fundamentais – ponto de partida para uma reflexão sobre políticas públicas de juventude / organizado por Helena Abramo. Brasília: SNJ, 2014. 128p. Disponível em:

<https://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/participacao/politicas%20de%20juventude1.pdf>. Acesso em: 18 de dez. 2021.

CAMINHA, Marco Aurélio Lustosa. As organizações não governamentais brasileiras no contexto das ações coletivas. Jus.com.br, 2016. Disponível em: [t.ly/9vEK](https://t.ly/9vEK). Acesso em: 15 de dez. 2021.

CARVALHO, J. M. A cidadania no Brasil: o longo caminho. São Paulo: Editora Record, 2016.

CEARÁ. INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Perfil da juventude em Fortaleza: aspectos socioeconômicos a partir dos dados do Censo 2010. 57. ed. Fortaleza, 2013. Disponível em: [https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2012/12/Ipece\\_Informe\\_57\\_22\\_abril\\_2013.pdf](https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2012/12/Ipece_Informe_57_22_abril_2013.pdf). Acesso em: 22 jan. 2022.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL AO TERCEIRO SETOR. Ministério Público de Minas Gerais. Relatórios do Diagnóstico do Terceiro Setor de Belo Horizonte. Belo Horizonte: Ministério Público, 2006.

CONJUVE. Juventudes e a Pandemia do Coronavírus. Brasil, 2020. Disponível em: [t.ly/zPTB](https://t.ly/zPTB). Acesso em: 17 de dez. 2021.

CORROCHANO, Maria Carla; LACZYNSKI, Patricia. Coletivos juvenis nas periferias: trabalho e engajamento em tempos de crise. Linhas críticas, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, v.27(2021), pp 1-19. Disponível em: [t.ly/AdoZ](https://t.ly/AdoZ). Acesso em: 20 de dez. 2021.

CRUZ NETO, O.; MOREIRA, M. R.; SUCENA, L. F. M. Grupos focais e pesquisa social qualitativa: o debate orientado como técnica de investigação. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS. 13., ABEP, 2002, Ouro Preto. Disponível em: [http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio\\_turra/PESQUISA%20EM%20GEOGRAFIA/Grupos%20Focais%20e%20Pesquisa%20Social%20Qualitativa\\_o%20debate%20orientado%20como%20t%E9cnica%20de%20investiga%E7%E3o.pdf](http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PESQUISA%20EM%20GEOGRAFIA/Grupos%20Focais%20e%20Pesquisa%20Social%20Qualitativa_o%20debate%20orientado%20como%20t%E9cnica%20de%20investiga%E7%E3o.pdf). Acesso em: 18 jan. 2022.

FORTALEZA. Decreto nº 12.225, de 31 de julho de 2007. Institui a Unidade de Gestão de Programa (UGP) do Programa Integrado de Políticas Públicas de Juventude (PIPPJ), e dá outras providências. Fortaleza, 7 ago. 2007. Disponível em: <https://diariooficial.fortaleza.ce.gov.br/download-diario?objectId=workspace://SpacesStore/c9ccaa6-c550-49a4-b5d5-b95439a6cf1d;1.1&numero=13631>. Acesso em: 29 jan. 2022.

FORTALEZA. Decreto nº 15.083, de 12 de agosto de 2021. Regulamenta os procedimentos de implantação e funcionamento do Observatório de Juventude de Fortaleza-CE, no âmbito do poder executivo municipal e dá outras providências. Fortaleza, 12 ago. 2021. Disponível em: <https://diariooficial.fortaleza.ce.gov.br/download-diario?objectId=workspace://SpacesStore/72f14a4f-53a6-4bce-b1d0-b3ee895b39ac;1.0&numero=17118>. Acesso em: 26 jan. 2022.

FORTALEZA. Decreto nº 15.215, de 29 de dezembro de 2021. Dispõe sobre a estrutura organizacional, a distribuição e a denominação dos cargos em comissão da Secretaria

Municipal da Juventude, na forma que indica. Fortaleza, 29 dez. 2021. Disponível em: <https://diariooficial.fortaleza.ce.gov.br/download-diario?objectId=workspace://SpacesStore/0c512443-4c26-4221-b513-160f04202101;1.0&numero=17221>. Acesso em: 21 jan. 2022.

FORTALEZA. Decreto nº 9.204, de 19 de abril de 2007. Dispõe sobre o Conselho Municipal de Juventude de Fortaleza. Fortaleza, 20 abr. 2007. Disponível em: <https://diariooficial.fortaleza.ce.gov.br/download-diario?objectId=workspace://SpacesStore/3e0708e4-c27b-440a-96b1-fe8eea719db3;1.1&numero=13556>. Acesso em: 29 jan. 2022.

FORTALEZA. Decreto nº 9.816, de 11 de outubro de 2011. Cria o Plano Municipal de Juventude e dá outras providências. Fortaleza, 8 nov. 2011. Disponível em: <https://diariooficial.fortaleza.ce.gov.br/download-diario?objectId=workspace://SpacesStore/35c4825b-6889-43e3-b15a-df9019de0da0;1.1&numero=14667>. Acesso em: 29 jan. 2022.

FORTALEZA. Lei Complementar nº 0047, de 5 de dezembro de 2007. Cria a Coordenadoria Especial de Políticas Públicas de Juventude, unidade administrativa vinculada ao Gabinete do Prefeito. Fortaleza, 13 dez. 2007. Disponível em: <https://diariooficial.fortaleza.ce.gov.br/download-diario?objectId=workspace://SpacesStore/b6eb7b0c-5461-4a32-9d8f-f5d7e0857730;1.1&numero=13718>. Acesso em: 29 jan. 2022.

FORTALEZA. Lei ordinária 9.204/2207. Dispõe sobre o Conselho Municipal de Juventude de Fortaleza. Fortaleza, CE, 2007. Disponível em: [t.ly/N70t](https://t.ly/N70t). Acesso em: 20 de dez. 2021.

FORTALEZA. Regulamento Operacional do Programa Integrado de Políticas Públicas de Juventude – PIPPJ. Mar. 2010.

FORTALEZA. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico. Desenvolvimento Humano, por bairro, em Fortaleza. Fortaleza: [s. n.], 2014. 20 p. Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/0032553521353dc27b3d9>. Acesso em: 18 fev. 2022.

FREITAS, Maria Virginia de (Org.); ABRAMO, Helena Wendel; LEON Oscar Dávila. Juventude e Adolescência no Brasil – referências conceituais. PMG Ação Educativa, 2005. Disponível em: [t.ly/QryR](https://t.ly/QryR). Acesso em 18 de dez. 2021

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. O que é desemprego. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 18 fev. 2022.

KRAUSKOPF, Dina. La construcción de políticas de juventud en Centroamérica. In: LEÓN, Oscar (Ed.). Políticas públicas de juventud en América Latina: políticas nacionales. Viña del Mar, Chile: Cidpa, 2003. Disponível em: [t.ly/SP6](https://t.ly/SP6), Acesso em: 20 de dez. 2021.

LARAÑA, Enrique. La construcción de los movimientos sociales. Madrid. Alianza Editorial, 1999. Disponível em: [t.ly/KUyP](https://t.ly/KUyP). Acesso em 21 de dez. 2021.

LIMA, Stephanie (2018), "'Coletivo', 'ativista' e 'horizontal': uma análise de categorias em uso no movimento social contemporâneo". Teoria e Cultura, v. 13, n. 1, pp. 18-35. Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/TeoriaeCultura/article/view/12382>. Acesso em: 20 de dez. 2021.

MAIA, G. L. A juventude e os coletivos: como se articulam novas formas de expressão política. Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM, Santa Maria, vol. 8, nº 1, p. 58-73, 2013. Disponível em: [t.ly/OPGH](https://t.ly/OPGH). Acesso em: 22 de nov. 2021

Maia, H. M. Grupos, redes e manifestações: a emergência dos agrupamentos juvenis nas periferias de São Paulo. [Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. Repositório Institucional da PUC-SP, 2014. Disponível em: [t.ly/sf7J](https://t.ly/sf7J). Acesso em: 23 de dez. de 2021.

AURER, M, S. Coletivos Juvenis: território e projetos de vida de jovens valadarenses. In: Simpósio Nacional de Geografia Urbana, XVI, 2019, Universidade Federal do Espírito Santo. Anais. Vitória: Ana Maria Leite de Barros; Cláudio Zanotelli, 2019. 2848-2863 p. v. 1. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/simpurb2019/article/view/26830>. Acesso em: 20 dez. 2021.

MAURER, Michele Silva. Coletivos Juvenis: Território e projetos de vida de jovens valdarenses. Disponível em: [t.ly/rkfp](https://t.ly/rkfp). Acesso em: 20 de dez. de 2021.

MELO, Williams. Entendendo o terceiro setor e as formas de organização social. Jus Brasil, 2020. Disponível em: [t.ly/OpEX](https://t.ly/OpEX). Acesso em: 02 de dez. 2021.

MORÉ, Carmen Leontina. A "entrevista em profundidade" ou "semiestruturada", no contexto da saúde Dilemas epistemológicos e desafios de sua construção e aplicação. In Congresso Ibero-Americano de Investigação Qualitativa, CIAIQ2015. Atas do CIAIQ 2015, v. 3, Atas de Investigação Qualitativa nas Ciências Sociais, pp.126-131. Disponível em: [t.ly/uGtP](https://t.ly/uGtP). Acesso em: 21 de dez. 2021.

MORGAN, D. L. Focus group as qualitative research London: Sage, 1997.

NOVAES, R. Os jovens de hoje: contextos, diferenças e trajetórias. Em M. I. M. Almeida. Culturas jovens: novos mapas do afeto (pp. 105-120). Jorge Zahar, 2006. Disponível em: [t.ly/sngb](https://t.ly/sngb). Acesso em 19 de dez. 2021.

PALLONE, Simone. Diferenciando subúrbio de periferia. Cienc. Cult., São Paulo, v. 57, n. 2, p. 11, June 2005. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252005000200006&lng=en&nrm=iso](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000200006&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 18 jan. 2022.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Metropolização"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/metropolizacao.htm>. Acesso em 18 de janeiro de 2022.

PEREZ, Olívia Cristina. Relações entre coletivos com as Jornadas de Junho. OPINIÃO PÚBLICA, Campinas, vol. 25, nº 3, set.-dez., p. 577-596, 2019. Disponível em: [t.ly/t0sg](https://t.ly/t0sg). Acesso em: 16 de dez. 2021.

PREFEITURA DE FORTALEZA. Entenda a nova territorialização administrativa de Fortaleza. Portal de notícias, Fortaleza, p. 1, 7 jan. 2021. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/entenda-a-nova-territorializacao-administrativa-de-fortaleza>. Acesso em: 18 fev. 2022.

SECCHI, Leonardo. Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. Disponível em: [t.ly/Fzr1](https://t.ly/Fzr1). Acesso em 18 de dez. 2021.

SILVA, Fernanda Arantes e; ESPOSITO, Marília Pontes. Coletivos juvenis e transição para vida adulta: desafios vividos por jovens da cidade de São Paulo. 2018. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-14122018-101805/>. Acesso em: 31 dez. 2021

SILVA, Paulo Vasconcelos; JORGE, Tânia Araújo. Análise de conteúdo por meio de nuvem de palavras de postagens em comunidades virtuais: novas perspectivas e resultados preliminares. In 8º Congresso Ibero-americano em Investigação Qualitativa. Disponível em: [t.ly/vvPl](https://t.ly/vvPl). Acesso em: 29 de dez. 2021.

SOUTO, A. L. S. (2016). Juventude e participação. Em D. Pinheiro, E. Ribeiro, G. Venturi, & R. Novaes. Agenda Juventude Brasil: leituras sobre uma década de mudanças (pp. 265 - 286). Unirio. Disponível em: [t.ly/P7Nu](https://t.ly/P7Nu). Acesso em 20 de dez. 2021

SOUZA, Robson Sávio Reis. SOUZA, Ângela Maria Dias Nogueira. Juventude e violência: novas demandas para a educação e a segurança públicas. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/66/64>. Acesso em: 10 de dez. 2021.

TRAD, L. A. B. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. Physis: Revista de Saúde Coletiva, [s. l.], p. 777-796, 18 dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/gGZ7wXtGXqDHNCHv7gm3srw/?lang=pt#>. Acesso em: 17 jan. 2022.

VELHO, Gilberto. Juventudes, projetos e trajetórias na sociedade contemporânea in ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de e EUGÊNIO, Fernanda (orgs). Culturas Jovens: novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora. 2006. Disponível em: [t.ly/W4Hq](https://t.ly/W4Hq). Acesso em 21 de dez. 2021

ZIMMERMAN, D. E. (1997). Fundamentos teóricos. In D. E. Zimmerman & L. C. Osorio (Orgs.), Como trabalhamos com grupos (pp. 23-31). Porto Alegre: Artes Médicas.

# A NE XOS



# Anexo I – Instrumento de pesquisa quali-quantitativo

## Questionário de pesquisa

### SEÇÃO 1 – MAPEAMENTO DE GRUPOS E COLETIVOS DE JUVENTUDE EM FORTALEZA

O **Observatório de Juventude de Fortaleza** foi criado no dia 12 de agosto de 2021, por meio do **Decreto nº 15.083/2021**. No escopo do Programa de Fortalecimento de inclusão social e de redes de atenção – PROREDES FORTALEZA, Contrato de Empréstimo com o BID nº 3678/OC-BR, SQC nº 001/2021, o **Instituto Publix** foi contratado para estruturar o Observatório.

Este questionário faz parte de um estudo que, em última instância, busca aproximar a estruturação das políticas públicas para juventude de seu público-alvo, por meio da melhor compreensão dos temas de interesse e as demandas que se organizam por meio dos coletivos ou grupos.

Este é um primeiro exercício desta natureza, realizado por meio do Observatório de Juventude Fortaleza. Este tem a missão de reunir, organizar, gerar e disponibilizar informações estratégicas e atualizadas sobre os jovens de Fortaleza, fomentando a formulação de políticas públicas a partir da ação integrada e articulada em rede para o desenvolvimento de oportunidades para a juventude.

Você precisará de, aproximadamente, 10 minutos para responder as perguntas a seguir. Importante dizer que as informações aqui coletadas serão utilizadas apenas para atingir os objetivos anteriormente apresentados e que seus dados pessoais serão preservados.

Portanto, ao concordar em responder a este questionário, **você se declara ciente e de acordo** de que as informações aqui coletadas poderão ser utilizadas exclusivamente para as finalidades associadas à missão do Observatório de Juventude de Fortaleza, dentre elas, a identificação e articulação com os coletivos e grupos de juventude de Fortaleza.

### SEÇÃO 2 – O QUE ENTENDEMOS POR COLETIVOS E GRUPOS DE JOVENS

Toda forma de expressão ou organização que reúna jovens em torno de uma mesma temática. Ou que reúna jovens com os mesmos interesses. Temas e interesses que fazem com que jovens se organizem, debatam, desenvolvam atividades e ações, criem produtos e se expressem de forma coletiva.

**Na sua opinião, qual o principal problema enfrentado pelos jovens nos dias de hoje?\***

**Você já participou/participa de algum grupo ou instituição como as listadas abaixo?\***

Marque pelo menos 1 opção.

Grupo Religioso

- Organização Social/Não governamental
- Coletivo ou Grupo de Jovens
- Movimento Social
- Conselhos de Participação Social
- Partido Político
- Movimento Estudantil
- Não participei de nenhum desses
- Outro

**Qual sua opinião sobre os coletivos ou grupos que atuam com jovens?\***

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1. Servem para o crescimento pessoal e profissional				
2. Suas atuações ajudam os jovens no bairro				
3. Ajudam a suprir a falta de políticas públicas nos bairros				
4. Ajudam a cobrar políticas públicas junto aos governos				
5. Colaboram com o exercício de papéis sociais, identificação e valores que acredito				

**Qual tipo de temática de coletivo ou grupo que atua com jovens mais lhe interessa/interessaria?\***

Você pode escolher até 5 opções.

Algumas explicações para quem tiver dúvidas: **Povos e comunidades tradicionais (PCTs)** são definidos como: "grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição".

- Política (Direitos Humanos, Direitos do Cidadão, Políticas Públicas etc)
- Religião

- Ciência, educação.
- Esporte, atividades recreativas e lazer
- Arte e Cultura (teatro, música, arte em geral)
- Tecnologia
- Comunicação (rádios comunitárias, jornais, perfis de comunidades etc.)
- Meio Ambiente e Sustentabilidade
- Saúde e bem-estar
- Povos e Comunidades Tradicionais
- Outro

**Qual o seu bairro?\***

[Lista suspensa com a relação de bairros de Fortaleza]

**Você conhece algum coletivo ou grupo juvenil NO SEU BAIRRO?\***

- Sim (segue para a seção 3)
- Não (segue para a seção 7)

**SEÇÃO 3 – SOBRE OS COLETIVOS OU GRUPOS**

**Pode nos dizer o nome do(s) coletivo(s) e, se possível, a temática dele(s)? Tente ser o mais específico que puder.**

Nos diga se é um coletivo de arte (dança, música, teatro, etc), audiovisual (rádio, tv, podcast, etc), de ativismo social (gênero, raça, infraestrutura etc.), de reforço escolar, preparatório para provas, entre outros.

**Você participa em algum deles ?**

- Sim (segue para a seção 4)
- Não (segue para a seção 7)
- Prefiro não responder (segue para a seção 7)

#### SEÇÃO 4 – SOBRE SUA PARTICIPAÇÃO

**Pode nos dizer em qual(is) dele(s) você participa?\***

**Existe algum critério para participação/seleção? Qual?\***

**Qual o tipo de envolvimento que você tem?\***

**Qual foi sua motivação para fazer parte dele(s)? \***

**Você considera que suas expectativas foram atendidas, quando entrou em um grupo ou coletivo de juventude?**

- Sim (segue para a seção 7)
- Não (segue para a seção 5)
- Parcialmente (segue para a seção 5)
- Não sei responder (segue para a seção 7)
- Prefiro não responder (segue para a seção 7)
- Outro

#### SEÇÃO 5 – SUAS EXPECTATIVAS

**E por que suas expectativas não foram totalmente atendidas?\***

**Teve algum coletivo que você deixou para trás?\***

- Sim (segue para a seção 6)

- Não (segue para a seção 7)
- Apenas me distanciei (segue para a seção 6)
- Outro

## SEÇÃO 6 – AINDA SOBRE SUAS EXPECTATIVAS

### E por que você deixou o coletivo para trás ou se distanciou dele?\*

Marque quantas opções quiser.

- Falta de organização
- Desentendimento entre seus membros
- Falta de liderança
- Falta de processos participativos
- Não me identifiquei com as pessoas ali
- Fiquei sem tempo
- Achei outro com o mesmo objetivo
- Não estava me acrescentando nada
- Outro

## SEÇÃO 7 – GRUPOS FOCAIS E ENTREVISTAS INDIVIDUAIS

**Você gostaria de participar de entrevistas ou grupos focais para falarmos sobre os coletivos, sua forma de organização, atuação e trazer suas ideias de como melhorar a vida e o futuro dos jovens do seu bairro?\***

- Sim
- Não
- Talvez, entrem em contato que direi se estarei disponível

## SEÇÃO 8 – SOBRE VOCÊ

Deixe-nos conhecer um pouco sobre você. E, caso, queira continuar esta conversa, preencha também os campos de contato.

**Nome Completo**

**Data de Nascimento\***

Exemplo: DD/MM/AAAA

**Telefone para Contato (Celular – Whatsapp)**

Exemplo: (XX) XXXXX-XXXX.

**Qual seu nível de escolaridade?\***

- 1. Ensino Fundamental Incompleto
- 2. Ensino Fundamental Completo
- 3. Ensino Médio Incompleto
- 4. Ensino Médio Completo
- 5. Graduação Incompleta
- 6. Graduado
- 7. Mestre
- 8. Doutor
- 9. Pós-Doutor

**Você se identifica com qual gênero? \***

Exemplo: **Mulher cis** é uma pessoa que nasceu com o órgão sexual feminino e se identifica com o gênero feminino. **Mulher trans** é a pessoa que foi atribuída ao sexo ou gênero masculino ao nascer, mas que possui uma identidade de gênero feminina.

- 1. Mulher cis
- 2. Mulher trans
- 3. Homem cis
- 4. Homem trans
- 5. Não gostaria de me identificar
- 6. Outros

**Você se reconhece ou se identifica com qual cor ou raça?\***

- 1. Branca
- 2. Preta
- 3. Parda
- 4. Amarela
- 5. Indígena
- 6. Não sei
- 7. Não gostaria de me identificar

## Anexo II – Instrumento de pesquisa qualitativo

### Roteiro semiestruturado para pesquisa de profundidade

#### Sobre o entrevistado:

1. Nome do entrevistado (se não quiser que o nome fique registrado)
2. Idade
3. Gênero que se identifica
4. Bairro onde mora
5. Nível de escolaridade
6. Cor ou raça com que se identifica/reconhece

#### Os Jovens e o futuro:

7. Na sua opinião, qual o principal problema enfrentado pelos jovens nos dias de hoje? O que você acha que poderia ser feito? Se começaria por onde?
8. Como você vê o futuro? Você se considera uma pessoa otimista, pessimista ou indiferente? Por quê? [motivação/mudança]

#### Sobre coletivos de juventude:

9. Você percebeu algum aumento no número de coletivos nos últimos 5 anos?
10. Como você explicaria isso? [a razão]
11. Na sua percepção, o que leva um jovem a se aproximar de um coletivo?
12. E qual seria a motivação para iniciar um?
13. Qual seria o valor do coletivo para o jovem?
14. Você conhece algum caso de preconceito contra jovens que participam de coletivos?

#### Você e os coletivos:

15. E você, participa de quais coletivos?
16. Você criou algum? Ele ainda existe?
17. Onde eles estão localizados (bairro)?
18. Têm uma temática principal (o que uniu as pessoas)?
19. (Lista de nomes dos coletivos – bairro dos coletivos)
20. Bairro de atuação ou bairros atingidos (é do próprio bairro, mas tem gente de outros bairros?)
21. Perfil dos participantes (Gênero e idade)

22. Existem critérios para entrar no coletivo? E para permanecer nele?
23. Ano de criação do (s) coletivo (s)/ Desde quando faz parte?
24. Nº participantes
25. E estes grupos se vêem como grupo, coletivo, movimento...?
26. Você vê diferença entre estes nomes? E entre eles?

#### Coletivos e motivação:

27. Qual foi a motivação para criar/participar do(s) coletivo(s)?
28. Como tudo começou?/Como ficou sabendo?
29. Alguém te levou, quem?
30. Isso se deu na escola, em uma reunião da igreja, na praça, nas mídias sociais (qual)?
31. O que você buscava?
32. O que te atraiu?
33. O que te fez ficar?

#### O Funcionamento e financiamento:

34. Como vocês funcionam? [Agendas, atividades, financiamentos etc.]
35. Têm uma agenda construída de maneira participativa?
36. Que ações/atividades vocês realizam?
37. E como financiam?
38. Participam também de editais (aqui pode explorar a crítica de que os editais são apenas para os grandes...)?
39. Editais de onde (exemplos)?
40. Fazem parte de alguma rede que os auxilia com isso?

#### Governo e coletivos:

41. Nestes últimos anos, você percebeu o governo se aproximando mais dos coletivos, querendo construir algum tipo de diálogo?
42. Em quais temáticas?
43. E como você vê isso?
44. Saberria dizer quais órgãos do governo têm buscado este caminho (saúde, educação, infra, cultura etc.)?
45. E a coordenadoria de juventude? Você tem percebido a busca por maior diálogo? Que tipo de diálogo? O que você acha/espera disso?
46. Você lembra de alguma ação ou incentivo que tenha favorecido os coletivos? Qual?

**Você e os coletivos:**

47. O que você espera alcançar com a atuação do seu coletivo?
48. Para finalizar, por que você acha importante atuar como coletivo?
49. Qual a diferença se você não estivesse em um coletivo? [individual x coletivo]

**Futuro:**

50. Se você pudesse mandar um recado para o gestor público, qual seria?

## Anexo III – Registros das entrevistas em profundidade

### Respostas obtidas segundo as categorias de análise

Categoria: Você e os coletivos			
Temática	Entrevistada A	Entrevistada B	Entrevistada C
Participação em coletivos	“Participo do Jovens Agentes da Paz (JAP), do Maracatu Nação Bom Jardim, do Brincantes Sonoros, da coletiva Pretarau, do Fórum de Juventudes. Atuo em outros só ajudando.”	“Participo dos JAP, do Maracatu, do Coletivos Ases do Bom Jardim que é do CEDECA e do Fórum de Juventude da Rede DLIS. Participo da articulação da articulação da rede DLIS também.”	“Eu faço parte do Oh Vibe, do JAP e Fórum de Juventude.”
Localização dos coletivos	“Todos são daqui do Grande Bom Jardim, não participo de nenhum de fora do meu bairro.”	“Todos são do Bom Jardim”.	“Todos são do Grande Bom Jardim.”.
Bairros de atuação dos coletivos	“O JAP atua no Grande Bom Jardim (que tem 5 bairros) e no Canindezinho. Siqueira também, mas se tiver uma palestra externa em outro bairro podemos ir também. Tem gente dentro do JAP do Conjunto Ceará, do Zé Walter, tem um pessoal que vem de longe, pagamos Uber só pra quem é do bairro, de fora não. No Maracatu, como trabalhamos com cachê, separamos 17% para o caixa justamente buscando atender o pessoal de outros bairros. A coletiva Pretarau não atua só no Bom Jardim, atua em Fortaleza toda e região	“A atuação é só aqui no bairro. No JAP tem jovens que moram mais longe e em outros bairros. Tanto que muitas vezes o JAP paga meu ônibus ou Uber para eu vir pra cá.”	“Atuam no bairro mas aceitam pessoas de outros bairros. A impressão que eu tenho é que as políticas são feitas apenas para jovens que fazem parte dos CUCAs, por isso muitos jovens desconhecem os coletivos e os equipamentos culturais do bairro. Inauguraram o CCC <sup>3</sup> , mas dizem não ter verba, querem fazer dele um puxadinho do CUCA e isso não rola”.

Categoria: Você e os coletivos			
Temática	Entrevistada A	Entrevistada B	Entrevistada C
	metropolitana, vem para dar voz e vez para as mulheres da periferia através da arte."		
Ano criação do coletivo e ano em que ingressou no coletivo	"O JAP é o mais antigo, eu era erê(criança). Ele já atuava na antiga sede do CDVHS, vi o JAP crescendo e resolvi entrar em 2019, o Maracatu nasceu em 2016, o Brincantes também, a coletiva Pretarau nasceu no final de 2019, começamos com 4 mulheres e hoje já somos 16, fora as que ajudam externo, esse ano me afastei mais por conta dos estudos mas tenho saudade. Faço parte de coletivos desde criança."	"Faço parte desde que terminei o ensino médio, desde 2019. O JAP e o Maracatu são os mais antigos, não sei a data."	"O Oh Vibe é de 2016. O resto não sei a data. Eu faço parte de coletivos desde 2018."
Como se denominam (coletivo, grupo ou movimento)	"JAP se denomina como grupo, mas nós achamos que somos uma família. O Maracatu também se denomina grupo, os Brincantes é um coletivo, Pretarau é uma coletiva e o Fórum é um grupo."	"Todos se veem como coletivos."	"Coletivos."
Diferenciação entre os termos coletivo, grupo e movimento	"Eu não sei denominar. De cabeça eu não sei te dizer. Acho que grupo é uma coisa fixa que atua em uma categoria específica. Coletivo, por mais que seja aberto, é uma coisa mais fechadinha."	"Os grupos são assim, eles têm mais união, dos participantes. Não existe concorrência entre os grupos todos se ajudam. Grupo é quando todo mundo se junta, várias pessoas para debater alguma situação. Agora o coletivo trabalha em	"Coletivos estão voltados para o pessoal mais jovem e os movimentos englobam todo mundo. Não que nos coletivos pessoas que não sejam jovens não possam entrar, mas eu acho que os movimentos têm mais abrangência. Grupo é

Categoria: Você e os coletivos			
Temática	Entrevistada A	Entrevistada B	Entrevistada C
		um certo assunto, persiste, mostra uma apresentação para comunidade, uma certa explicação. Movimento é maior abrange todo mundo."	quando todo mundo se junta, coletivo é quando tem trabalho no meio, cada membro do coletivo tem uma função, no grupo não."
Número de participantes por coletivos de participação	Pretarau – 16; Brincantes Sonoros – 5; JAP - Mais de 20; Maracatu - Não sei; Fórum de juventude - Mais de 11	"JAP - Mais de 10; Maracatu - 30 por aí; Fórum de juventude - 23"	JAP – acho que 15; Oh Vibe - 5; Fórum de juventude – 18 eu acho, não sei ao certo.
Critérios de participação	"O Brincantes é o mais fechado porque temos um espetáculo montado. No resto pode chegar, no JAP tem que ser jovem, no Maracatu qualquer pessoa pode entrar, mas você vai ter que aprender história do instrumento e tudo."	"Para entrar não. Para permanecer ele tem que ter disponibilidade de tempo para participar das reuniões."	"Para entrar não tem nenhum critério. Para permanecer a pessoa tem que participar das atividades e das oficinas que promovemos."
Perfil dos participantes dos coletivos	"A maioria são jovens. O Brincantes Sonoros tem o diretor que não é jovem, Sodré. A maioria é de 16 a 25 anos. No JAP só temos dois adultos, a idade vai de 16 a 29 anos. Maracatu tem mais por que é toda uma nação, tem rei e rainha (que são adultos), agora todos os batuqueiros são jovens, tem o mestre, o puxador de Loa (esses são adultos). Temos uma diversidade enorme, no Maracatu até crianças já fizeram parte. O gênero é variado, não tem	"No Maracatu temos crianças e jovens de 13, 14, 15 e 16 anos. Mas também pessoas com mais de 20 anos e a rainha Cristina Alves que tem mais de 30, o Rogério também participa. Nos outros a maioria é de jovens e gênero misto."	"Geralmente são jovens(15 a 29 anos) de gênero misto, mas no de artesanato buscamos captar as crianças e as mães para elas terem uma renda extra, não dependerem do marido, as crianças acabam aprendendo porque as mães os levam. Aí aproveitamos a oportunidade e fazemos oficinas exclusivas para eles."

Categoria: Você e os coletivos			
Temática	Entrevistada A	Entrevistada B	Entrevistada C
	preconceito de nada e nem com sexualidade. Quer vir participar, quer contribuir, quer sair da rua? Nós acolhemos. Temos homem trans, mulher trans, não binários, temos de tudo. Teve gente que entrou e se descobriu, teve gente que pede para ser chamado por outro nome, o coletivo se adapta.”		
Principais temas abordados nos coletivos	“O JAP é enfrentamento à violência com 6 escolas no Bom Jardim. A gente leva para escola o acesso aos direitos humanos. O resto é mais dedicado à arte e à cultura. Muitos jovens não têm noção dos seus direitos. Faz dois dias que um jovem do JAP apanhou da polícia. A maioria não conhece o ID jovem28, não sabe como ter acesso ao CRAS, levamos coisas que a escola não mostra. O ID jovem eu tive que aprender sozinha, fazendo pesquisa, pois eu não sabia como ter direito, hoje eu passo o que aprendi aos mais jovens.”	“Fórum da Juventude - Cidadania. O Fórum da Juventude visita as escolas do bairro e faz parte da rede DLIS, chamamos os representantes da escola para ver o andamento e aprender com eles. Fazemos o festival de Juventudes (do JAP) nas escolas.”	“JAP - Direitos Humanos; Oh Vibe-Economia Criativa, artesanato; Fórum da Juventude - Cidadania.”

<sup>28</sup> ID Jovem: documento que possibilita acesso aos benefícios de meia-entrada em eventos artístico-culturais, esportivos e também a vagas gratuitas ou com desconto no sistema de transporte coletivo interestadual, conforme disposto no Decreto nº 8.537/2015 do Governo Federal.

Categoria: Coletivos de juventude			
Temática	Entrevistada A	Entrevistada B	Entrevistada C
Percepção do aumento de coletivos	<p>"Sim. O número de coletivos com certeza. Muitos surgiram recentemente começando dentro das escolas, atuando dentro da comunidade "ei vamos botar um 'reggaezinho' aqui. O Brincantes Sonoros surgiu em 2016, o Maracatu nação Bom Jardim em 2016, teve um grande aumento de galera que falou assim: 'eu preciso de um coletivo para falar disso, preciso de um coletivo que me represente'. Muitas vezes uma pessoa participa de 5/6 coletivos diferentes."</p>	<p>"Sim, além de participar do JAP, participo do Maracatu também e eu tive a curiosidade de saber o que era o Maracatu e desde então eu venho participando. Cheguei como batuqueira e agora sou puxadora de rua. Tem Gueto <i>Queen</i> que é o primeiro coletivo trans do Bom Jardim coordenado pela Jô Costa."</p>	<p>"Sim, acho que aumentou."</p>
Motivação para o aumento de coletivos, caso a resposta anterior seja afirmativa	<p>"Primeiro que acho que aumentando a quantidade de coletivos a gente tem chance de ganhar mais editais. Temos aqui um coletivo de artesanato que surgiu em 2019, o "Oh v Vibe", se tiver um edital de artesanato, de economia, eles entram. A gente tem uma diversidade de linguagens culturais massa que só para conseguir participar de vários editais. Os que faço parte entram em cultura popular, em protagonismo juvenil, em música, música cênica, teatro. Assim que a gente consegue atuar com as mesmas</p>	<p>"As pessoas não só se agrupam por conta de uma causa não. Mas por uma percepção de mostrar algum conteúdo que produzem."</p>	<p>"Na nossa comunidade a quantidade de jovens é muito grande e a violência também. Então tem essa questão de se ajudar, de se defender e de sobreviver."</p>

Categoria: Coletivos de juventude			
Temática	Entrevistada A	Entrevistada B	Entrevistada C
	<p>peessoas, é meio que uma forma de renda também porque a galera quer viver disso, quer viver de cultura e não dá pra se manter só com um edital. Além do fator econômico, tem o fator de querer se expressar mas para isso é necessário a grana.”</p>		
<p>Percepção sobre quais motivações os jovens têm para fazer parte de coletivos</p>	<p>“Seria a questão do jovem poder se expressar. Os coletivos dão voz e vez para a juventude. A galera quando chega pra conhecer o JAP é bem recebida, escutamos a demanda, se pudermos resolver já resolvemos. Não tem recurso? A gente corre atrás de parcerias, isso é para a juventude todinha. Galera de 17 a 29 anos. Quantas vezes já chegou jovem no JAP com depressão e nós acolhemos, CDVHS tem psicólogo gratuito, o CCBJ também. Cada coletivo abraça cada pessoa que chega e temos essa percepção de que se abraçarmos, o jovem não vai para o crime, vão estar trabalhando aqui.”</p>	<p>“Os jovens se sentem muito bem acolhidos, de certa forma, estando no coletivo eles não se envolvem em coisas erradas. Mesmo sendo um bairro tão violento, é tão bom ver jovens que gostam de estar dentro de coletivos.”</p>	<p>“O que agrada é esse sentimento de estar se defendendo, de estar se ajudando. Eu dou oficinas nessas áreas de maior vulnerabilidade do bairro.”</p>
<p>Motivação para iniciar um coletivo</p>	<p>“Querer se mostrar, apresentar o que nós somos. No meu caso falar de gênero, de diversidade. Além da questão econômica</p>	<p>“Acho que a mesma coisa.” [pelo acolhimento/pelos jovens gostarem de estar dentro de coletivos]</p>	<p>“Os jovens querem falar, se apresentar, querem ter um refúgio da realidade que vivem, por isso veem, na criação dos coletivos,</p>

Categoria: Coletivos de juventude			
Temática	Entrevistada A	Entrevistada B	Entrevistada C
	para participar de edital."		um escape."
Liderança e criação de coletivos	"Criei o Pelotão da Diversidade que saiu por dois anos na rua e foi complicado porque ele surgiu na escola e nós tivemos que brigar com a gestão escolar. Quando o Pelotão saiu com mais de 70 pessoas (só precisávamos de 40), a escola ganhou em primeiro lugar na marcha de 7 de setembro, devido ao nosso pelotão. No ano seguinte me chamaram, sendo que eu não estava mais na escola, quando os desfiles voltarem eu quero estar lá na escola organizando novamente o Pelotão."	"Não".	"Criei um que já acabou. Acabou porque nós tivemos que trabalhar e acabamos fazendo parte de outros coletivos. O nome do coletivo era Favelart mas estamos pensando em voltar em 2022. Queríamos mudar a realidade das crianças do nosso bairro, pois tinham crianças já envolvidas no tráfico."
Valor do coletivo para os jovens	"Para mim, foi o livramento da depressão e da fome."	"Depende do jovem. Para muitos é a única saída."	"A única coisa que pode livrá-los de fazer coisa errada."
Você conhece algum caso de preconceito contra jovens que participam de coletivos?	"Em empresas, provavelmente, exista. Eu nunca sofri. Porque nem todas as empresas aceitam a participação social da pessoa. Por isso acho que deve existir."	"Não conheci nenhum caso."	"Sim, mas por parte do Estado. A polícia quando sabe que você faz parte de coletivo ou movimento social, já lhe chama de 'marginal', 'desocupado'."

Categoria: Coletivos e motivações			
Temática	Entrevistada A	Entrevistada B	Entrevistada C
Motivação para criar/participar do(s) coletivo(s)	<p>"Crescer dentro do movimento (literalmente), queria estar dentro da biblioteca, tocar violão, tocar tambor. Fiz teatro lá, tive acesso a oficinas de pintura, grupos de autoestima, de biodança, que me desenvolveram e fizeram lutar para que os jovens não estejam no crime, nas ruas e sim dentro de coletivos, de movimentos sociais para melhorar o grande Bom Jardim. Eu acredito muito na mudança e que, se cada uma (cada pessoa) fazendo seu papel e que por mais que seja demorado, um dia a gente alcança. Eu sei que eu dando formação para esses jovens posso mudar a vida deles. Essa é a minha motivação."</p>	<p>"Minha motivação é cada vez mais adquirir conhecimento sobre a área, sobre você ser voluntária, conhecer os projetos e também de estar mais junto da comunidade, conhecer mais o bairro, já que eu não conhecia muito o bairro mesmo morando há 14 anos aqui. Não sabia do CDVHS, dos grupos, vim conhecer em 2019, depois do Festival da Juventude do JAP. Conheci a <i>She House</i> que é um local onde tem vários artistas como Stephanie Mendes, várias pessoas do bairro que são artistas e eu não conhecia. Participar dos projetos, me ajudou a conhecer meu bairro."</p>	<p>"Eu poder fazer as coisas que eu gosto, no meu caso a dança. Não ter que voltar para o mercado formal, onde iria fazer algo que eu não gosto, me tornando uma pessoa frustrada, mas também para ajudar as pessoas que, assim como eu, querem se libertar e viver de arte e cultura. Essa questão mexeu muito com meu psicológico [...] Não falava com ninguém, era triste. Os coletivos me ajudaram a me reconhecer e agora eu posso ajudar outras pessoas a se reconhecerem também".</p>
Como conheceu o coletivo	<p>"O coletivo de saúde mental era vizinho da casa da minha mãe, (5 casas depois). Aí minha família conhecia o padre Rino e me chamavam para ir ao coletivo porque iam passar filme. Mas antes era por conta da fome, lá dentro quando tinha atividade tinha comida. E teve uma hora que comecei a aprender e participar das atividades e ali foi meu primeiro contato com a arte e a cultura. Depois conheci o</p>	<p>"Eu descobri na escola, quando eu conheci o Festival da Juventude. Fiz o formulário, me inscrevi e depois do festival, fui convidada para participar do JAP."</p>	<p>"Descobri com o pessoal da minha rua."</p>

Categoria: Coletivos e motivações			
Temática	Entrevistada A	Entrevistada B	Entrevistada C
	CDVHS quando tinha 7 anos. Em 2017 eu conheci o Brincantes Sonoros e me apaixonei, pensei na hora "eu quero não assistir, mas participar". Eles abriram uma seleção e passei, depois fui entender o contexto, o espetáculo que trata do extermínio das juventudes, da urbanização. Não é só tocar é entender tudo o que vem por trás disso."		
Influência ou Incentivo para participar de coletivos	"Minha própria família."	"Fui convidada a participar do JAP pelo CDVHS."	"Ninguém me chamou, eu fui me aproximando e acabei ficando."
Como ocorreu a aproximação com o coletivo	"Na rua."	"Na escola, com o festival de juventude."	"Com meu vizinhos na rua da minha antiga casa."
Motivação individual para fazer parte de coletivos	"No início era matar a fome. Depois entendi que devia ser arte da mudança para os jovens do bairro."	"Conhecer um pouco mais sobre direitos. Direitos Humanos, meus direitos, essas coisas."	"Mudar a realidade dos meus amigos e das crianças do bairro. Não permitir que eles ficassem à mercê da violência seja do Estado ou do pessoal da rua."
O que atraiu as jovens para que participassem de coletivos	"Aprender sobre o bairro, dos meus direitos."	"A curiosidade de saber como era, de aprender mais sobre os direitos humanos. Eu não me preocupava muito com isso, mas depois quis saber quais os direitos que eu tenho, de saber das oportunidades na área de voluntariado. Isso me motivou, me fez tirar minha comodidade, me fez querer fazer faculdade"	"Além do que já falei, a possibilidade de viver fazendo o que gosto, me atraiu bastante."

Categoria: Coletivos e motivações			
Temática	Entrevistada A	Entrevistada B	Entrevistada C
		em uma área que eu nem imaginava que gostava.”	
Motivações para permanecer nos coletivos	“Eu nunca abandonei, só me afastei um pouco da Pretarau por conta do tempo.”	“As amigas e o trabalho que realizo.”	“A esperança de poder trabalhar com o que eu gosto.”

Categoria: Funcionamento e financiamento dos coletivos			
Temática	Entrevistada A	Entrevistada B	Entrevistada C
Agenda	“Só vejo no JAP. No resto a agenda já é organizada por um responsável. No JAP temos o “encontro” da Rede DLIS, onde há demanda dos jovens, procuramos atuar dentro dessas. A única atividade fixa é o festival de Juventudes que é uma formação para jovens do ensino médio. No JAP tudo é conversado.”	“Todos os que participo têm agenda de atividades.”	“Todos têm agenda para funcionamento dos coletivos. O que vamos fazer, como fazer, onde buscar os recursos.”
Atividades	“Oficinas e apresentações na comunidade.”	“O JAP sim. Tudo é aprovado por todos. Depende do coletivo. Os que faço parte fazem oficinas com jovens e apresentações culturais.”	“Oficinas, apresentações.”
Financiamento	“O JAP é criada do CDVHS, que é financiado pela Misereor (ONG alemã). O resto sobrevive de editais ou de oficinas, apresentações. Todos têm agendas. Através de editais ou	“Através dos editais, no caso do Maracatu, também fazemos apresentações pagas”.	“No Oh Vibe nos contratam para fazer oficinais, mas o que vendemos nas feirinhas é deixado tudo no caixa para financiar as oficinas na comunidade, nessas não cobramos nada

Categoria: Funcionamento e financiamento dos coletivos			
Temática	Entrevistada A	Entrevistada B	Entrevistada C
	apresentações fora do bairro. Guardamos um valor para o caixa de modo a financiar as atividades no nosso bairro.”		nem o material”.

Categoria: Jovens e Futuro			
Temática	Entrevistada A	Entrevistada B	Entrevistada C
Problemas enfrentados pelos jovens	“Primeiro a falta de emprego para a juventude e segundo o direito de ir e vir que foi tirado da gente.”	“Falta de oportunidade de emprego que é muito pra quem tem experiência. Se já trabalhou, se tem carteira assinada. Sinto essa dificuldade da experiência quando vou buscar emprego.”	“Eu acho que a falta de oportunidades. Porque eu trabalhava de carteira assinada e a empresa não me dava a possibilidade de estudar, de fazer outro curso, eu ia pro trabalho e depois pra faculdade, mas quando alguém faltava eu tinha que cobrir e não adiantava ligar para o patrão. Ter que enfrentar o SINE de novo, distribuir currículo para fazer algo que eu não gosto. Se tiver que fazer isso vou ter que parar de dançar, sair do CDVHS, deixar de fazer o que gosto porque eu preciso sobreviver. É complicado.”
O que poderia ser feito para resolver os problemas	“Acho que poderiam ter mais editais para a área da cultura e que esses editais tenham menos burocracia, porque muita gente não consegue se inscrever. As bolsas deveriam aumentar o valor, sabe? Por que eu faço 3 mil	-	-

Categoria: Jovens e Futuro			
Temática	Entrevistada A	Entrevistada B	Entrevistada C
	<p>'corres' aí ganho 220 de uma bolsa, 300 de outra. Eu trabalho de domingo a domingo para tirar o que uma pessoa ganha trabalhando de segunda a sexta 8h por dia. Às vezes eu trabalho de madrugada para fazer relatório. Quanto à violência, é levar projetos sociais para dentro das comunidades, eu sou uma pessoa que se não tivesse o movimento de saúde mental (ação do estado) onde eu morava, com certeza eu teria me envolvido."</p>		

Categoria: Você e os coletivos (2)			
Temática	Entrevistada A	Entrevistada B	Entrevistada C
Expectativas	<p>"Espero conseguir minha independência financeira através do meu trabalho nos coletivos porque, para mim, é trabalho porque eu sou remunerada. E não preciso trabalhar de domingo a domingo para ter uma renda de um salário-mínimo. Quero ter meus finais de semana para lazer."</p>	<p>"Espero que tenha uma visibilidade maior para a juventude, disponibilidade de mais cursos, mais oportunidades de emprego também. Trabalhar no que eu gosto, fazer a faculdade que eu quero, essas coisas."</p>	<p>"Espero conseguir fazer um trabalho legal, ser bem remunerado, trazer a maior quantidade possível de jovens para tirá-los da criminalidade, até os nossos próprios amigos envolvidos. Trazê-los para essa parte das políticas públicas, das artes, para sobreviverem mesmo."</p>
Importância de atuar como coletivo	<p>"Os coletivos lhe acolhem, você aprende coisas que não aprenderia na escola, faz o que gosta e ajuda</p>	<p>"Porque podemos lutar por nossas demandas juntos. No individual acaba por não dar em nada. No coletivo</p>	<p>" No coletivo não é só seu trabalho é toda uma rede de apoio, todo mundo se ajuda."</p>

Categoria: Você e os coletivos (2)			
Temática	Entrevistada A	Entrevistada B	Entrevistada C
	seu bairro.”	quando um cai outro levanta. Como se fosse uma segunda família, uma segunda casa.”	
Diferença em estar em coletivo e estar individualmente	<p>“Acho que a diferença é que ninguém sabe de tudo, com muita gente envolvida fica melhor para desenvolvermos as atividades do coletivo. Mas o coletivo de certa forma, trabalha a gente de modo que façamos nossas atividades sozinhos, mas não é a mesma coisa de atuar sozinho.”</p>	<p>“Sim, tem muita diferença. Eu por exemplo, não conseguiria trabalhar sozinha, tenho muito apoio do CDVHS, do JAP, das pessoas daqui. Quando estou pra baixo essas pessoas conseguem me colocar pra cima. Às vezes a gente está tão desgastada com a realidade do mundo que a gente vive, mas essas pessoas dizem que eu sou capaz, que acreditam em mim, que eu tenho potencial e isso é gratificante.”</p>	<p>“Eu não conseguiria trabalhar sozinha. Eles me dão muita força, eu assumo que sou fraca, mas o psicológico de cada um só você sabe. Se não fosse o coletivo seria difícil aguentar a realidade e ter essa força para procurar estar ajudando outras pessoas. Se eu não tivesse ajuda, não conseguiria ajudar ninguém.”</p>

## Anexo IV – Convite e consentimento prévio para participação no grupo focal

### Mapeamento de Grupos e Coletivos de Juventude em Fortaleza – Convite

O **Observatório de Juventude de Fortaleza** foi criado no dia 12 de agosto de 2021, por meio do **Decreto nº 15.083/2021**. No escopo do Programa de Fortalecimento de inclusão social e de redes de atenção – PROREDES FORTALEZA, Contrato de Empréstimo com o BID nº 3678/OC-BR, SQC nº 001/2021, o **Instituto Publix** foi contratado para estruturar o Observatório.

Este questionário é direcionado para quem faz parte de coletivos na cidade de Fortaleza e aceitou nosso convite para participar dos Grupos Focais que serão realizados no dia 12 de janeiro de 2022, de forma virtual. Eles objetivam coletar informações iniciais sobre cada um de vocês. Respondê-lo levará, aproximadamente, 5 minutos. Importante dizer que as informações aqui coletadas serão utilizadas apenas para atingir os objetivos apresentados a seguir e que seus dados pessoais serão preservados.

Os Grupos Focais são a última etapa do estudo de Mapeamento de Grupos Juvenis de Fortaleza. Este estudo busca aproximar a estruturação das políticas públicas para juventude de seu público-alvo, por meio da melhor compreensão dos temas de interesse e as demandas que se organizam por meio dos coletivos ou grupos.

Este é um primeiro exercício desta natureza, realizado por meio do Observatório de Juventude Fortaleza. O Observatório tem a missão de reunir, organizar, gerar e disponibilizar informações estratégicas e atualizadas sobre os jovens de Fortaleza, fomentando a formulação de políticas públicas a partir da ação integrada e articulada em rede para o desenvolvimento de oportunidades para a juventude.

Dentre os objetivos do estudo estão:

1. Entender sobre as formas de organização coletiva das juventudes de Fortaleza;
2. Identificar fatores objetivos e subjetivos ligados à formação, continuidade e identidade dos grupos/coletivos/etc.;
3. Identificar a área de atuação dos grupos juvenis, organizando-as nos seguintes grupos:
  - arte e cultura;
  - cidadania e participação social;
  - ciência, educação e tecnologia;
  - comunicação;
  - comunidades e povos tradicionais;
  - esporte, atividades recreativas e lazer;
  - meio ambiente e sustentabilidade;
  - economia criativa e empreendedorismo;
  - saúde e bem-estar

Portanto, ao concordar em responder a este questionário, **você se declara ciente e de acordo** de que as informações aqui coletadas poderão ser utilizadas exclusivamente para as finalidades associadas à missão do Observatório de Juventude de Fortaleza, dentre elas, a identificação e articulação com os coletivos e grupos de juventude de Fortaleza.

#### Sobre você:

1. Nome Completo:
2. Data de Nascimento:
3. E-mail:
4. Telefone para Contato (Celular – *Whatsapp*):
5. Qual seu nível de escolaridade?
6. Você se identifica com qual gênero?
7. Você se reconhece ou se identifica com qual cor ou raça?
8. Qual o seu bairro?

#### Sobre Coletivos Juvenis:

9. Qual o nome do grupo(s) ou coletivo(s) em que participa? Nos diga a área de atuação deles (cultura, gênero etc.). Tente ser o mais específico que puder.
10. Nos diga se é um coletivo de arte (dança, música, teatro etc.), audiovisual (rádio, tv, podcast etc.), de ativismo social (gênero, raça, infraestrutura etc.), de reforço escolar, preparatório para provas, entre outros.
11. Você conhece algum outro coletivo ou grupo juvenil no seu bairro? Se sim, quais?

# Anexo V – Instrumento de pesquisa para grupo focal

## Roteiro semiestruturado para grupo focal

**Sobre o entrevistado (Google Forms – colocar o link no chat, pedindo que todos respondam):**

1. Nome do entrevistado (se não quiser que o nome fique registrado)
2. Idade
3. Gênero que se identifica
4. Bairro onde mora
5. Nível de escolaridade
6. Cor ou raça com que se identifica/reconhece

## Introdução

7. Apresentação da equipe do Instituto Publix pela Mediadora;
8. Funções do aplicativo (chat, levantar a mão, câmeras, microfone);
9. Esclarecimento sobre a proteção dos dados e das identidades dos entrevistados. Pedir autorização para gravação.
10. Quebra-gelo

## Os Jovens e o Futuro

11. Na sua opinião, qual o principal problema enfrentado pelos jovens nos dias de hoje?
12. O que você acha que poderia ser feito? [Se começaria por onde?]
13. Como você vê o futuro?
14. Vamos conversar um pouco mais sobre isso? Qual mudança gostaria de ver? [motivação/mudança]

## Sobre coletivos de juventude:

15. Você percebeu algum aumento no número de coletivos nos últimos 5 anos?
16. Como você explicaria isso? [a razão]
17. Na sua percepção, o que leva um jovem a se aproximar de um coletivo?
18. E qual seria a motivação para iniciar um?
19. Qual os valores do coletivo para o jovem?
20. E nos coletivos tudo acontece de forma tranquila? Chega quem quer? Você conhece algum caso de preconceito contra jovens que participam de coletivos?

### Você e os coletivos (I):

21. E você, participa de quais coletivos?
22. Tem uma temática principal (o que uniu as pessoas)?
23. Onde eles estão localizados (bairro)?
24. Bairro de atuação ou bairros atingidos (é do próprio bairro, mas tem gente de outros bairros?)
25. E você criou algum? Ele ainda existe?
26. (Lista nomes dos coletivos – bairro dos coletivos)
27. Perfil dos participantes (Gênero e idade);
28. Existem critérios para entrar no coletivo? E para permanecer nele (tarefas, compromissos)?
29. Ano de criação do (s) coletivo (s)/Desde quando faz parte?
30. Nº participantes
31. E estes grupos se veem como grupo, coletivo, movimento...?
32. Você vê diferença entre estes nomes? E entre eles?

### Coletivos e motivação

33. Qual foi a motivação para criar/participar do(s) coletivo(s)?
34. Como tudo começou?/Como ficou sabendo?
35. Alguém te levou, quem?
36. Isso se deu na escola, em uma reunião da igreja, na praça, nas mídias sociais (qual)?
37. O que você buscava?
38. O que te atraiu?
39. O que te fez ficar?

### O Funcionamento e financiamento

40. Como vocês funcionam? [Agendas, atividades, financiamentos etc.]
41. Tem uma agenda construída de maneira participativa?
42. Que ações/ atividades vocês realizam?
43. E como financiam?
44. Participam também de editais (aqui pode-se explorar a crítica de que os Editais são apenas para os grandes...)?
45. Editais de onde (exemplos)?
46. Fazem parte de alguma rede que os auxilia com isso?

### Governo e coletivos

47. Nestes últimos anos, você percebeu o governo se aproximando mais dos coletivos, querendo construir algum tipo de diálogo?
48. Em quais temáticas?
49. E como você vê isso?
50. Saberria dizer quais órgãos do governo têm buscado este caminho (saúde, educação, infra, cultura etc.)?
51. E a coordenadoria de juventude? Você tem percebido a busca por maior diálogo? Que tipo de diálogo? O que você acha/espera disso?
52. Você lembra de alguma ação ou incentivo que tenha favorecido os coletivos? Qual?

### Você e os coletivos (II):

53. O que você espera alcançar com a atuação do seu coletivo?
54. Para finalizar, por que você acha importante atuar como coletivo?
55. Qual a diferença se você não estivesse em um coletivo? (individual x coletivo)

### Futuro

56. Se você pudesse mandar um recado para o gestor público, qual seria?

## Anexo VI – Registro das entrevistas em grupos focais

### Respostas obtidas sobre as categorias de análise dos grupos focais

Quais são os principais problemas enfrentados pelos jovens de Fortaleza?	
Entrevistado 2	<p>“Eu acho que a guerra às drogas que, no caso, é a guerra aos pobres. O debate sobre as drogas, eu acho que isso atravessa diretamente a vida da nossa juventude. As pessoas tendem a fingir que esse debate não é importante, sendo ele é que continua nos matando nos ceifando da vida. [...] Uma coisa que a gente percebe é que, diretamente em questão de assalto, criminalidade e essa guerra de polícia contra a facção, facção contra a polícia só mata mais os nossos cada vez mais. [...] É muito difícil, eu acho que essa a valorização do artista tem que ser pautada, principalmente, para a gente que está diretamente tendo esse diálogo com a juventude. [...] Problema de território, atravessar o território. [...] Como é que eu vou ter renome na cidade e fora da cidade se não tem o mínimo de estrutura? Eu percebo que a gente preza muito o esporte, eu percebo que a galera viaja muito, vai pra outros estados, é muito legal. Mas onde é que fica o papel da arte nesse momento? [...] [sobre discriminação na abordagem policial] A gente diz outra coisa, 'olha eu sou garçom', 'sou entregador', eu faço outra coisa. Porque a gente percebe que, se a gente falar na abordagem policial, em qualquer lugar, que a gente trabalha com direitos humanos, que a gente trabalha indo de uma comunidade para outra tem essa questão assim [de preconceito/discriminação]. Tem essa discriminação, sim, principalmente das artes periféricas. Porque a maioria das nossas artes são migradas para os centros da cidade, para as bandas do Dragão do Mar/Praia de Iracema. Mesmo a gente indo lá na regional pedindo autorização, mostrando os papéis quando eles chegam, eles mandam sair. A gente tem que sair porque, senão, apanha. É o que acontece.”</p>
Entrevistado 3	<p>“O problema relacionado ao desemprego, ou mesmo quando se consegue um emprego, geralmente, os jovens fazem trabalhos mais banais, trabalhos administrativos. E isso acaba não capacitando o jovem, não preparando ele, de verdade, para o que ele vai enfrentar. [...] Eles falam tanto que acreditam que os jovens são o futuro do Brasil, só que eles não dão aparelhos, eles não dão políticas e formas de a gente, realmente, ser esse futuro.”</p>
Entrevistado 4	<p>“Debater sobre a juventude nem-nem. [...] As juventudes de Fortaleza são muito associadas sempre à violência, sempre a algo ruim.[...] Aqui no nosso conjunto não tem nada, nenhum aparelho público de juventude, não tem creche, não tem CEP, não tem posto de saúde, não tem muita coisa que acaba fazendo com que essas pessoas se sintam só, abandonadas. Também tem um problema que costumam ignorar, é que muitas vezes o jovem de um bairro não tem como ir para outro, é morto só por atravessar uma rua. A gente insiste em fingir que não sabe por que é que as pessoas não chegam aos espaços, a gente sente que aquela</p>

Quais são os principais problemas enfrentados pelos jovens de Fortaleza?	
	<p>distância que a juventude tem com os aparelhos de cultura, com os aparelhos de arte é muito além do que só a distância geográfica. Tem a questão geográfica, também, que a gente demora três horas pra chegar lá, pega três ônibus, enfim. E os CUCAs eles descentralizam isso, dos cercamentos de cultura que geralmente, ficam ali na Beira Mar, Dragão do Mar, Aldeota, Meireles, Benfica. Os CUCAs eles descentralizam isso, mas ainda assim, é problemático a questão de que nem todo mundo consegue chegar ao CUCA. [...] Aumentou a passagem, nem todo jovem de Fortaleza é estudante. Tem muitos jovens nem-nem, que nem estuda nem trabalha. E então ainda assim mesmo sendo jovem tem que pagar inteira. Esse problema atrapalha muito, trava os processos do que a gente podia fazer e não faz por coisas que deveriam ser básicas: Direito à mobilidade urbana. [...] Não chega capacitação para as pessoas, um meio de divulgação diferente.”</p>
Entrevistado 5	<p>“Aqui em Fortaleza – Ceará a gente está passando por um momento em que o estudo e o trabalho está muito complicado. Arranjar emprego está sendo muito complicado, a gente está tendo pouco incentivo aos estudos e pouco incentivo à cultura também. A gente está nas comunidades que mal têm acesso às coisas. Escola, transporte público precários, passagem de ônibus altíssima. Nem todo jovem está trabalhando ou trabalha num lugar que ofereça vale transporte, nem todo jovem está podendo estudar, então a gente tem que estar pagando inteira, por exemplo, nos ônibus. [...] [Sobre preconceito/discriminação] Inclusive, a gente quando tem que ir de ônibus pros lances da juventude, muitas vezes, evitamos usar a blusa do movimento no caminho, por questão de segurança mesmo.”</p>
Entrevistado 6	<p>“Incentivo ao estudo. Na juventude, seria bom a gente ter mais essa visão de estudo tanto dentro das escolas quanto fora, com reforços escolares e outros afins.”</p>
Entrevistado 7	<p>“Oportunidades. Em questão da polícia com a juventude, é muito esse preconceito de a gente tentar fazer alguma movimentação na praça ou a ocupar algum espaço e a polícia chegar e colocar a gente pra correr da praça, como já aconteceram várias vezes aqui no Canindezinho, onde a gente frequenta. Também alguns coletivos LGBTs, eu acho que eles sofrem um preconceito bem pesado, bem mais por questão da polícia do que nós.”</p>
Entrevistado 8	<p>“Segurança Pública. A gente tem um problema hoje muito grande com a questão da guerra às drogas. A gente tem esse problema recorrente de que muitos jovens não conseguem atravessar a cidade, por ser uma área que faz parte de uma determinada organização.”</p>
Entrevistado 9	<p>“Como é que a gente vai conseguir atravessar a cidade de fato? Porque é muito difícil para um jovem transitar do território para o outro. Eu percebo muito, nas ações que a gente faz aqui no território do Grande Bom Jardim, como isso limita nossas ações, como a gente consegue alcançar? Já é um bairro muito periférico, mas tem regiões que não tem acesso nenhum. Como que a gente consegue chegar a esses espaços? [...] Eu acho que a</p>

Quais são os principais problemas enfrentados pelos jovens de Fortaleza?	
	questão do emprego e renda, principalmente para juventude da periferia, que normalmente, os empregos agora pedem experiência para poder já estar se inserindo dentro do mercado, às vezes a galera não tem nem acesso à profissionalização."
Entrevistado 11	"Hoje, um fator bastante delicado em Fortaleza é o próprio direito à cidade. No que tange a diversos aspectos, tanto com relação ao cerceamento por conta da violência que a nossa cidade perpassa, mas também por outras questões. A própria questão do transporte público, o contexto também de periferias que nossa cidade está inserida. Então, esse direito à cidade para a juventude acessar os equipamentos públicos culturais é bastante delicado na minha visão. Então pra gente que é estudante, para a própria juventude, é um assunto bastante delicado, essa questão do acesso à cidade por conta do próprio valor mesmo da passagem."

\*Dois participantes não responderam à pergunta.

Entraves relacionados à atuação dos coletivos juvenis	
Entrevistado 2	"A gente 'quebrou muito a cara', antes de ter uma certa instrução. A gente realmente não sabia escrever um edital, então, a gente teve que bater muita cabeça, sentar e conversar pra conseguir."
Entrevistado 3	"Sobre a evasão das pessoas dos coletivos, eu acho que é sobre a questão de tempo e locomoção. Como se locomover, até por causa da pandemia, as ações tiveram que ficar mais diminuídas, tendo um limite de pessoas."
Entrevistado 4	"Não é todo mundo que tem tempo, que tem esperança, que tem uma série de fatores para poder estar direto conversando e elaborando propostas, se reunindo, levar um coletivo a sério mesmo. Não por falta de vontade tem um zilhão de coletivos, todos diferentes em Fortaleza e não falta escolha para a pessoa ver, é muito a juventude poder ter o direito de estar se organizando, estar conversando, estar debatendo, estar fazendo arte e estar estudando."

\*Oito participantes não responderam à pergunta.

Sugestões aos problemas enfrentados pelos jovens de Fortaleza	
Entrevistado 2	"O debate mais aberto sobre diversos temas: arte, cultura e direitos humanos. O debate sobre as drogas, eu acho que isso atravessa diretamente a vida da nossa juventude. Também a valorização dos artistas, porque as pessoas tendem a não enxergar a arte como um trabalho. Acho que a fomentação desses coletivos de adolescentes de quinze, dezesseis anos é de grande importância, porque eles têm esse poder de fazer a transformação nas escolas."

Sugestões aos problemas enfrentados pelos jovens de Fortaleza	
Entrevistado 3	“Deveria focar mais em empregos, com foco em editais, por exemplo, para as pessoas negras e para pessoas trans, porque isso ainda é um problema para essas pessoas, a gente precisa conseguir engajá-las de alguma forma porque isso está difícil.”
Entrevistada 4	“As pessoas, às vezes, migram para a internet para serem influenciadoras no digital, para fazer meme, para fazer o que for. Isso é um tipo de arte, um tipo de cultura que a gente tem que influenciar na nossa juventude. É fonte de trabalho, é fonte de renda. Eu acredito que tem que ser cada vez mais levada a sério para a juventude.”
Entrevistado 5	“Seria muito interessante que tivesse esse olhar de trazer a cultura para essas comunidades de periferia, onde tem jovens que passam por diversas situações e podem acabar fazendo besteira na rua, caindo no tráfico. Então, para evitar isso é muito interessante que olhem para a gente, que vejam as nossas dificuldades. Acredito que criar, desenvolver projetos de teatro e de dança, especificamente, para algumas comunidades.”
Entrevistado 6	“Eu penso na biblioteca. Eu não lembro onde é que fica, mas acho que espalhar mais desses lugares por Fortaleza. Um incentivo legal que eu vi pouco tempo atrás, foi daquelas geladeiras que tem livros. Acho que pensar ou naquelas geladeiras ou em lugares que tenham um ambiente para leitura.”
Entrevistado 9	“Os equipamentos fazem extensão das suas atividades para lugares que já existem, como escolas e espaços que têm uma necessidade maior.”
Entrevistado 11	“Seria muito bom que tivesse editais, principalmente para as organizações políticas e de juventude, porque, como já foi falado, exercem um papel crucial e fundamental em ambientes, através de cursos, de politização, vão debatendo sociedade, debatendo governo, debatendo políticas públicas, questões intrínsecas à própria juventude e a própria sociedade.”

\*Quatro participantes não responderam à pergunta.

Qual é a importância de estar organizado em um coletivo?	
Entrevistado 2	“Assim, acho que a principal diferença é viver. É ter essa questão de força e de união, de ter mais coragem pra lutar. Porque não é todo dia que, como seres humanos, a gente está animado, com força, com psicológico pra lutar. Eu percebo muito isso em questão de coletivo. A gente é muito família, a gente é muito de se um precisar a gente já vai ajudar e a gente percebe que os coletivos periféricos têm muito isso.”
Entrevistado 3	“Eu acho que essa rede de apoio mesmo que você acaba tendo muitas pessoas que estão vivenciando uma realidade parecida com a sua ou são pessoas que lutam pela mesma causa que a sua. Você fala no grupo, tem

Qual é a importância de estar organizado em um coletivo?	
	“pessoas lá te apoiando, eu não estava sozinha porque tinha mais gente comigo também.”
Entrevistado 4	“A gente fica flutuando entre tantos debates estruturais: Raça, gênero, paz... Mas também, música, dança, sarau, estilo, cinema. Traz à pessoa um saber que ela não aprende fazendo outra coisa. E você estando junto você está mais forte. A gente costuma falar que ‘sonho que se sonha junto é realidade’. É muito mais fácil conseguir chegar na prefeitura e dizer que precisa ‘disso’, ‘daquilo’ quando você tem um grupo. Então essa organização também é para gente conseguir ser visto. Conseguir reivindicar o que a gente precisa.”
Entrevistado 5	“A importância da gente estar organizado, coletivamente, é justamente da gente poder ter essa chance de, tanto ouvir as pessoas que passam pela mesma realidade, como conhecer outras realidades. A gente está numa situação atual, no nosso país, que muita gente está assim: sem esperança e sem força. Então, quando você encontra uma galera que está com o mesmo objetivo, com certeza dá muito mais ‘gás’, para bater de frente com todos esses problemas que a gente tem enfrentado.”
Entrevistado 7	“É importante a nossa voz, do pouquinho do conhecimento que a gente tem, poder levar a essas pessoas que não têm conhecimento de nada.”
Entrevistado 8	“Se a pessoa não for do coletivo, a gente colabora na escrita do edital, muita gente ganhou bolsa assim porque a gente falava ‘Estamos abertos aqui, eu vou me inscrever junto pra você conseguir também’”.
Entrevistado 9	“Eu acho que os coletivos têm esse poder, também, de adentrar em cantos que, muitas vezes, algumas organizações não conseguem adentrar, mas os projetos e essa mobilização que esses agentes fazem, de conseguir conversar abertamente sobre esses assuntos que ainda são tabus. Então acho que os coletivos têm esse papel mobilizador, de fazer, muitas vezes, o que o setor público não consegue fazer.”

\*Quatro participantes não responderam à pergunta.

Qual foi a motivação para criar/participar do(s) coletivo(s)?	
Entrevistado 1	“Principalmente quando você se identifica com a política de cada um, a vontade de se organizar e eu quero militar, eu quero ser militante [...] Conheci várias pessoas, isso que o movimento estudantil traz. Fui muito acolhida e me apaixonei pela política.”
Entrevistado 3	“É mais comum a causa social daquela pessoa. Então, se no cotidiano dela, ela já vai se dedicando com alguma coisa, ela geralmente vai querendo ter essa empatia de ajudar as pessoas com alguma coisa.”

Qual foi a motivação para criar/participar do(s) coletivo(s)?	
Entrevistado 6	“Fugir dessa realidade [...] Querer mudar isso, realmente, você meio que estar ‘revoltada’ com essa situação e querer que isso mude. É algo que motiva o jovem a querer entrar nesses coletivos. Tanto para mudança quanto, realmente, para escapar disso.”
Entrevistado 10	“Aqui no bairro Canindezinho, a gente tem uma comunidade chamada UMBC e essa comunidade UMBC tinha muito teatro, dança, tinha cultura e depois de um tempo parou. A ideia de a gente juntar essa juventude, para que a próxima geração também pudesse vivenciar isso. Muita gente daqui não tem acesso pra poder ir ao CUCA do Mondubim. Apesar que não é tão distante de território. Então, a união de fazer, era por conta disso, de fazer saraus, conversas teatrais com músicas, danças e artesanato. Então sempre foi isso, da gente se fortalecer entre si.”

\*Sete participantes não responderam à pergunta.

Vocês perceberam um aumento na quantidade de coletivos em Fortaleza? Se sim, o que pode ter motivado esse aumento?	
Entrevistado 2	“Eu conheço vários, principalmente no Grande Bom Jardim. O Grande Bom Jardim é infestado de coletivos de arte, cultura e esporte. Eu agente criativo do CCBJ, do Centro Cultural Bom Jardim, eu percebi a quantidade de coletivos que eu nem conhecia, que era aqui do Grande Bom Jardim. Tem um fórum de juventudes, também, do Grande Bom Jardim, que faz esse link entre coletivos e são vários grupos que formam esse fórum de juventudes. A gente sempre tenta trazer mais para fortalecer essa rede. O Polo de Juventude é da rede Bom Jardim. Eu acho que pelo fato das pessoas enxergarem que alguma coisa tem que ser feito, inclusive, a gente tem parceria com várias professoras e diretores de escolas, que eles percebem como é mais fácil chegar nessa adolescência com arte, a cultura, o esporte, como é mais fácil chegar neles e conversar para ter o debate feito dentro da sala de aula. É de grande importância que os alunos aprendem na sala de aula. Mas essas outras formas de repassar o conhecimento também são muito válidas e eu acho que essa é uma juventude, uma adolescência que está vindo muito forte.”
Entrevistado 7	“Eu acho que foi mais essa coisa de estar perdido, sabe? Eu, pelo menos, estava meio perdida com o pessoal e a gente resolveu se juntar para tentar pesquisar ou estudar alguma coisa, se matricular num curso e virou meio que uma rede.”
Entrevistado 8	“Eu acho que é muito também da palavra ‘indignação’ que a gente está vivendo. Com tudo isso, com a falta de oportunidade, com a evasão escolar [...] Então, eu acho que parte muito da indignação da juventude, de procurar algo que faça com que ela se una.”
Entrevistado 9	“Eu já venho percebendo, muito antes da pandemia, essa vontade da galera, da juventude, principalmente estar junta. Eu acho que desde o tempo dos rolezinhos, que tinha ali em Fortaleza. A galera se juntava para

**Vocês perceberam um aumento na quantidade de coletivos em Fortaleza? Se sim, o que pode ter motivado esse aumento?**

	<p>ocupar o espaço público. Eu acho que dali se formou muito essa rede de contatos da juventude de diversos bairros. Isso acabou também aproximando gente de diversas linguagens de arte, da parte da cultura que se juntaram para estar produzindo coisas coletivas. Esse ano, eu acho que foi um ano muito bom, em questão de editais, em Fortaleza. Eu acho que a galera acabou se aproximando em relação a isso. Às vezes, tem uma galera que sabe fazer arte, mas tem um amigo que sabe escrever o edital. Eu acho que isso fez uma aproximação e gerou essa aglomeração boa para estar ocupando os espaços e conseguindo esses editais.”</p>
--	--

\*Sete participantes não responderam à pergunta.

**Diferença entre coletivo, movimento, grupo**

Entrevistado 1	<p>“Geralmente, a galera não sabe. Porque às vezes isso é mais burocrático, mas é algo mais de forma de organizar.”</p>
Entrevistado 8	<p>“Acho que parte muito da formalização desses termos da organização e do que é coletivo. Normalmente, as organizações têm um estatuto, registradas em cartório, têm CNPJ. Os coletivos partem mais do agrupamento informal. A gente precisa de dinheiro e de capital. Então, muitas vezes, a gente parte para formalização desses coletivos por essas questões.”</p>
Entrevistado 11	<p>“Eu acho que tem diferentes nomes, mas para as mesmas coisas.”</p>

\*Oito participantes não responderam à pergunta.

**Como é o financiamento da atuação e da sustentabilidade do Coletivo?**

Entrevistado 1	<p>“Geralmente, a gente capta os sindicatos ou pede ajuda ao partido. As entidades estudantis, na União Nacional dos Estudantes (UNE), contam com as carteirinhas, a meia estudantil. A gente consegue se organizar, minimamente, ter uma estrutura para conseguir fazer as atividades.”</p>
Entrevistado 2	<p>“Meu grupo era financiado pelo CEDECA. A gente sempre passa em alguns editais de fomento, não são grandes editais, são de um mês, dois meses [...] Então, a gente está muito nessa correria procurando edital para, realmente, viver do nosso trabalho.”</p>
Entrevistada 3	<p>“O Greenpeace [Fortaleza], sobrevive dos repasses do Greenpeace Brasil. Mas tem coisas que a gente usa pra fazer limpezas, a gente tem que tirar do nosso bolso. Na AIESEC, cobra-se uma taxa, um amparo, paga-se, acho que trezentos reais, para gente fazer todo o processo de consultoria para trazer um intercâmbio. A gente trabalha prospectando empresas e Instagram e LinkedIn, gente as aborda tentar explicar proposta, que é um ótimo impacto que a AIESEC causa aqui em Fortaleza, nas ONGs.”</p>

Como é o financiamento da atuação e da sustentabilidade do Coletivo?	
Entrevistada 4	"A gente não tem parceria com empresa ou ONG. Quando precisa para gente fazer alguma ação, alguma atividade a gente faz tipo rifa, vende camisa, tipo de coisa pra poder se autossustentar. E a gente aprovou nosso primeiro edital. Mas no nosso dia a dia, geralmente é uma coisa que é gastado do nosso bolso."
Entrevistado 9	"A gente tem um financiamento do Centro de Defesa da Vida, mas também, a gente escreve nos próprios editais, para ter um recurso a mais."
Entrevistado 11	"Com as organizações políticas, a juventude, a gente conta com contatos da própria sociedade civil, enfim, organizada. Enquanto as organizações de representação estudantil de juventude, a gente tem entidades afins, por exemplo, os sindicatos de professores que, quando tem lutas em comum, acabam se somando e aí colocando pra frente os projetos também de representação e de reivindicação de direitos."

\*Cinco participantes não responderam à pergunta.

O coletivo possui alguma aproximação com o Governo local?	
Entrevistado 1	"Depende muito da gente chegar até lá, isso eu falo com a Secretária de Juventude de Fortaleza da gente ir, dialogar e conversar. Naquele último que teve do CUCA, foram chamados vários movimentos sociais e isso é muito bom. Tinha várias pessoas, mas faltou mais organizações ali. Seria bacana se a gente conseguisse aproximar mais esse canal, esse diálogo."
Entrevistado 2	"Às vezes eu sinto que esses debates acontecem lugares muito longe, a gente realmente tem que fazer isso? Procurar uma coisa pra chegar, mas a gente tem que sair realmente procurando?"
Entrevistado 3	"Greenpeace tem, a gente inclusive tem uma cadeira. Na parte de discutir sobre o orçamento público destinado às políticas ambientais. E a gente também sempre está em contato com a SEUMA e os outros projetos ambientais."
Entrevistado 4	"A relação mais próxima que a gente tem é a polícia parar no nosso sarau, é a polícia parando o ensaio da nossa banda. Sendo que quando um policial chega num sarau, numa atividade cultural que a gente está fazendo com autorização do dono do estabelecimento, apontando a arma para a nossa banda, eu acho que eu tenho o direito de gravar isso. Não é o uso da imagem da pessoa dele, é o uso de imagem de um funcionário público que está, inclusive, fazendo uma coisa errada. Então essa é a única relação que a gente tem com o governo. Única. Infelizmente, não é porque a gente é anarquista, e não gosta, a gente não é anarquista, e não gosta. É porque realmente não chega. Não é porque a gente não quer. A gente queria. Eu acho que é importante a gente ter esse laço de aproximação com o Governo. Porque realmente eu fico até com medo de estar sendo muito dura, muito direta, mas porque é o que está

### O coletivo possui alguma aproximação com o Governo local?

	acontecendo todo dia, se a gente não falar não sei quem vai falar? [...] E aqui não tem Censo. Não, nunca teve pesquisa IBGE. É outra coisa que também nunca chegou. Eles não sabem muito bem o que é que a gente precisa porque eles nunca vieram a perguntar. Não teve nem esse contato.”
--	---

\*Sete participantes não responderam à pergunta.

### Como você percebe a política da juventude? O que você consegue perceber de entrega?

Entrevistado 1	“Acredito que o Bolsa Jovem é uma maravilha. Principalmente, no contexto que a gente vive, que o jovem precisa passar, é extremamente necessário. [...] O CUCA ajuda, incentiva um aluno que está meio ocioso, e acaba descobrindo um talento. Mas como que a gente pode abrir isso, por exemplo, para uma pessoa que não tem internet em casa, que não tem como se inscrever num curso? Onde a internet não chega hoje?”
Entrevistado 2	“Passei no Bolsa Jovem, são trezentos reais, na última edição tinha sido seiscentos. A gente descobriu que eles tiraram da arte e o Bolsa Esporte aumentou para oitocentos. [...] A nossa política pública do Canindezinho foi uma torre de vigilância que botaram aqui na nossa praça. Eu sinto muita falta de uma política de Direitos Humanos no CUCA. Lá tem arte, tem esporte, mas acho que a cultura, a cultura de direitos humanos, dessa política de direitos humanos está muito fraca ainda. [...] Uma questão que a gente debate muito, é sobre essa questão das ‘panelinhas’. Assim, parece que é sempre o mesmo grupo de artistas que ganham os mesmos editais, sempre. Não é uma coisa rotativa.”
Entrevistado 9	“Esse Centro Cultural [...] a pessoa vai abrir o equipamento e só pensa no dinheiro para construir a estrutura, mas e a parte de fazer funcionar de verdade, de atender a comunidade?”
Entrevistado 10	“O Centro Cultural de Canindezinho, teve contrapartida da Operação Urbana Consorciada, ficou muito a desejar, porque tem sala de informática e não está funcionando. Eu entendo que a gente ainda está no meio da pandemia, não acabou, mas muita gente não sabe nem o que é. Alguns pensam que é um posto de saúde, outros pensam que é uma creche. Então foi uma obra que fizeram e que ficou parada. Antes do Centro Cultural do Canindezinho, a gente tinha a Vila Olímpica, e não deram continuidade. O espaço está lá, fizeram o Centro Cultural de Canindezinho, outro espaço que ficou parado. Ela funcionou até certo ponto, depois parou, ficou ‘paradão’. É tanto que pessoas invadiram o local, levaram o computador, porque lá tinha um material de computação pra quem joga basquete, futebol e não deram continuidade à Vila Olímpica.”

\*Sete participantes não responderam à pergunta.

Deixem uma mensagem ao poder público/governo local.	
Entrevistado 1	“A nossa juventude quer ser feliz, quer ter esperança, quer sonhar. Para ela sonhar, ela quer ter o direito da educação, quer estar inserida no mercado de trabalho, quer ter segurança de vida e quer ter uma perspectiva de vida. Então o que eu peço é que a nossa juventude consiga ser feliz, consiga caminhar no seu território, consiga ter acesso às áreas de lazer da cidade, que ela consiga ter pão na mesa e consiga ter sustento.”
Entrevistado 2	“Queremos que as políticas públicas cheguem aqui nas comunidades e que não sejam só de repressão policial. Queremos a valorização da arte e cultura, não só do esporte, que sabemos que é importante, mas também precisamos sobreviver [...] Saneamento básico é o mínimo. A alimentação, saúde são coisas precárias.”
Entrevistado 3	“Para olharem e escutarem a gente, mas também que valorizem e acreditem no que estamos falando. Porque às vezes parece que a gente fala e eles não acreditam no que a gente está falando.”
Entrevistado 4	“Eu pedi só assim: ‘olha pra cá’ e deixem as pessoas falarem. Porque elas querem dar sugestões. A gente tem políticas públicas, propostas de mobilidade urbana, a gente tem propostas.”
Entrevistado 5	“Preciso que olhem para a gente primeiro e, então, ouvir nossas muitas demandas, para garantir o básico para a gente.”
Entrevistado 6	“A gente precisa dessa valorização, que é o mínimo que é necessário para viver. A gestão precisa realmente nos escutar.”
Entrevistado 8	“Acho que é a Secretaria observar quais juventudes, equipamentos e atividades que estão chegando. Se está conseguindo chegar em todo mundo e se não está conseguindo chegar nessas atividades, nesses equipamentos, como chegar? Se a juventude não está vindo até os nossos equipamentos ou não participando ou não conseguindo participar das nossas atividades, veja o porquê.”
Entrevistado 10	“Eu acho que olhar com mais carinho para juventude, para algumas comunidades, principalmente, as mais carentes.”

\*Três participantes não responderam à pergunta.

## Anexo VII – Lista de bairros do município de Fortaleza por regional e IDH<sup>29</sup> (Censo 2010)

Secretaria Executiva Regional 1	
Bairro	IDH
Álvaro Weyne	0,364625068
Barra do Ceará	0,215707870
Carlito Pamplona	0,299736489
Cristo Redentor	0,253841671
Floresta	0,223828806
Jacarecanga	0,448187913
Jardim Guanabara	0,325108052
Jardim Iracema	0,2901224166
Pirambu	0,229828725
Vila Velha	0,271651977

Secretaria Executiva Regional 2	
Bairro	IDH
Aldeota	0,866535396
Cais do Porto	0,223566183
De Lourdes (Dunas)	0,641826217
Dionísio Torres	0,859689667
Joaquim Távora	0,662519548
Meireles	0,953077045
Mucuripe	0,793081592
Papicu	0,579635268

<sup>29</sup> O desenvolvimento humano é classificado conforme o enquadramento do IDH em um dos quatro intervalos abaixo:  
 Inferior a 0,550: Baixo  
 Entre 0,550 e 0,699: Médio  
 Entre 0,700 e 0,799: Alto  
 Igual ou superior a 0,800: Muito Alto

Secretaria Executiva Regional 2	
Bairro	IDH
São João do Tauape	0,491536866
Varjota	0,717610078
Vicente Pinzón	0,331471934

Secretaria Executiva Regional 3	
Bairro	IDH
Amadeu Furtado	0,587662321
Antônio Bezerra	0,348284739
Farias Brito	0,499776808
Monte Castelo	0,434517035
Olavo Oliveira	Não localizado
Padre Andrade	0,361176583
Parque Araxá	0,587354605
Parquelândia	0,628400920
Presidente Kennedy	0,428987851
Quintino Cunha	0,222536802
Rodolfo Teófilo	0,481883008
São Gerardo	0,594
Villa Ellery	0,415740886

Secretaria Executiva Regional 4	
Bairro	IDH
Aeroporto	0,176845246
Benfica	0,574172751
Bom Futuro	0,505352588
Damas	0,510646561

Secretaria Executiva Regional 4	
Bairro	IDH
Fátima	0,694795867
Itaoca	0,373493056
Jardim América	0,443687971
José Bonifácio	0,643759239
Montese	0,472813897
Parangaba	0,418919096
Parreão	0,571950202
Vila Peri	0,341743529
Vila União	0,467078586

Secretaria Executiva Regional 5	
Bairro	IDH
Bom Jardim	0,194886960
Bonsucesso	0,262132976
Granja Lisboa	0,169986701
Granja Portugal	0,190184768
Siqueira	0,148674574

Secretaria Executiva Regional 6	
Bairro	IDH
Aerolândia	0,310938006
Alto da balança	0,347135289
Cambeba	0,517592175
Cidade dos Funcionários	0,571862895
Coaçu	0,255321217
Curió	0,188162399

Secretaria Executiva Regional 6	
Bairro	IDH
Guajeru	0,288810144
Jardim das Oliveiras	0,270016708
José de Alencar	0,376978555
Lagoa Redonda	0,252678506
Messejana	0,375702403
Parque Iracema	0,504953563
Parque Manibura	0,578017912
Paupina	0,246110737
São Bento	0,198287378

Secretaria Executiva Regional 7	
Bairro	IDH
Cidade 2000	0,561946901
Coco	0,762265600
Edson Queiroz	0,350300888
Engenheiro Luciano Cavalcante	0,522377372
Guararapes	0,767800765
Manuel Dias Branco	0,337196608
Praia do Futuro I	0,291364499
Praia do Futuro II	0,167904366
Sabiaguaba	0,267301809
Salinas	0,491268617
Sapiranga/Coité	0,337820039

Secretaria Executiva Regional 8	
Bairro	IDH
Boa Vista/Castelão	0,313129856
Dendê	0,181127137
Dias Macêdo	0,270952025
Itaperi	0,368393967
Parque Dois Irmãos	0,251057366
Passaré	0,224672553
Planalto Ayrton Senna	0,168312254
Prefeito José Walter	0,395269872
Serrinha	0,282916147

Secretaria Executiva Regional 9	
Bairro	IDH
Ancuri	0,204302295
Barroso	0,186868904
Cajazeiras	0,304549738
Conjunto Palmeiras	0,119471077
Jangurussu	0,172086984
Parque Santa Maria	Não localizado
Pedras	0,263773032

Secretaria Executiva Regional 10	
Bairro	IDH
Aracapé	Não se aplica <sup>30</sup>
Canindezinho	0,136277040
Conjunto Esperança	0,287965762

<sup>30</sup> Reconhecido como bairro em 2019 (Decreto nº 14.498/2019).

Secretaria Executiva Regional 10	
Bairro	IDH
Jardim Cearense	0,318152020
Manoel Sátiro	0,292158652
Maraponga	0,390382558
Mondubim	0,232790791
Novo Mondubim	Não se aplica <sup>31</sup>
Parque Presidente Vargas	0,135189475
Parque Santa Rosa	0,243125744
Parque São José	0,284064862

Secretaria Executiva Regional 11	
Bairro	IDH
Autran Nunes	0,182120826
Bela Vista	0,375255922
Conjunto Ceará I	0,359970667
Conjunto Ceará II	0,361724536
Couto Fernandes	0,361193041
Demócrito Rocha	0,369402194
Dom Lustosa	0,320091710
Genibaú	0,138642057
Henrique Jorge	0,340810388
João XXIII	0,283709367
Jóquei Clube	0,406362443
Panamericano	0,373492529
Pici	0,218649272

<sup>31</sup> Reconhecido como bairro em 2019 (Decreto nº 14.498/2019).

Secretaria Executiva Regional 12	
Bairro	IDH
Centro	0,556689243
Moura Brasil	0,284686078
Praia de Iracema	0,720062247